



.INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)



MARIA JOSÉ MENDES NETA

**MODA E CULTURA: saberes profissionais em diálogo com a educação profissional e
tecnológica**

MARIA JOSÉ MENDES NETA

MODA E CULTURA: saberes profissionais em diálogo com a educação profissional e tecnológica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Parnaíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica(EPT). Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Mendes Neta, Maria José

M538m Moda e cultura : saberes profissionais em diálogo com a educação
profissional e tecnológica / Maria José Mendes Neta. - 2026.
161 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Parnaíba, 2026.

Orientador : Prof Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

1. Interdisciplinaridade. 2. Práticas profissionais integradoras. 3. Moda. 4.
Cultura. I. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB 3/1085

MARIA JOSÉ MENDES NETA

MODA E CULTURA: saberes profissionais em diálogo com a educação profissional e tecnológica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Parnaíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 06/01/2026

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Presidente e Orientador

Clayton Robson Moreira da Silva
Instituto Federal do Piauí - IFPI – PROFEPT (Membro interno)

Liliane Carvalho Félix Cavalcante
Instituto Federal de Tocantins - IFTO (Membro externo)

Dedico à minha mãe, **Gertrudes Mendes**, exemplo de amor, coragem e dedicação, cuja presença sempre foi meu maior alicerce.

À minha família, que torce por mim, apoia minhas escolhas e se orgulha da minha trajetória, sendo inspiração constante. Em especial a **Maria Yasmin** e **Maria Alice**, minhas sobrinhas e *afilhadas*, que algumas vezes cobraram presença e compreenderam a minha ausência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder forças, sabedoria e a oportunidade de concretizar esta etapa tão sonhada em minha vida.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos desta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, pela orientação competente, sincera e as valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Aos professores do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e a toda a turma, pela partilha de conhecimentos, experiências e aprendizagens que tornaram este percurso ainda mais significativo.

Aos amigos, pelo companheirismo, apoio e compreensão ao longo dessa caminhada desafiadora.

À banca examinadora, pela disponibilidade, pelas contribuições criteriosas e pela oportunidade de enriquecer este estudo com seus olhares atentos e qualificados.

A todos/as que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, expresso minha sincera gratidão.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPI), Campus Parnaíba-IFPI, vinculada a linha de pesquisa, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado. Investigou as Práticas Profissionais Integradoras (PPIs) como estratégia para compreender a Moda enquanto fenômeno cultural e social no Curso Técnico em Produção de Moda integrado ao Ensino Médio do CEEP José Pacífico de Moura Neto. Inserida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja concepção se fundamenta nos princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da interdisciplinaridade e da pesquisa como princípio pedagógico, a pesquisa buscou analisar como as PPIs potencializam uma formação crítica que articula teoria, prática, cultura e identidade. A investigação parte da questão norteadora: como as práticas profissionais integradoras contribuem para a compreensão da Moda como fenômeno cultural e social no Curso Técnico em Produção de Moda integrado ao ensino médio? O objetivo geral consistiu em compreender como as PPIs contribuem para o entendimento da Moda enquanto fenômeno cultural e social no contexto da EPT. Os objetivos específicos foram: a) investigar a percepção dos estudantes sobre a Moda como fenômeno cultural e social; b) analisar como as PPIs são desenvolvidas no curso; e c) realizar um ciclo de palestras que promovesse reflexões e diálogo sobre PPIs no contexto da Moda, considerando suas dimensões culturais e sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa, desenvolvida com 30 participantes (24 estudantes e 6 docentes). A geração dos dados ocorreu por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, cujas respostas foram tratadas pela análise de conteúdo de Bardin, resultando em quatro categorias: *Teoria e Prática Integradora*; *Interdisciplinaridade*; *Recursos de Aprendizagem*; e *Desafios da Integração Curricular*. O estudo incluiu a elaboração e execução de um Produto Educacional — um ciclo de palestras — voltado à reflexão e fortalecimento das PPIs no ensino da Moda. Os resultados alcançados demonstraram que os estudantes reconhecem a moda como fenômeno cultural e social, capaz de expressar identidades, resistências e pertencimentos, indo além da dimensão estética. Bem como, elemento que não apenas acompanha transformações sociais, mas também participa ativamente da construção de sentidos culturais. Além disso, em relação ao desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradoras, constatou-se que estas configuram espaços privilegiados de aprendizagem, pois permitem a articulação entre teoria e prática, rompendo com a fragmentação curricular e favorecendo a interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou desafios para a materialização da interdisciplinaridade, especialmente no que se refere ao planejamento coletivo e à articulação entre docentes das áreas técnicas e propedêuticas. No plano prático, a pesquisa evidenciou, que as PPIs, quando aplicadas de forma planejada e contextualizada, promovem aprendizagens que transcendem o domínio técnico, estimulando o protagonismo discente e o engajamento social. O Produto educacional aplicado, o ciclo de palestras revelou-se uma ação formativa relevante, ampliando a compreensão sobre PPIs e fomentando práticas pedagógicas inovadoras. A relevância científica e educacional do estudo reside no fortalecimento do diálogo entre Educação Profissional, ciências sociais e Moda, ressaltando o potencial da formação integrada como promotora de consciência crítica, identidade, inclusão e transformação social.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; práticas profissionais integradoras; educação profissional tecnológica; moda; cultura.

ABSTRACT

The research developed within the scope of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT/IFPI), Parnaíba Campus–IFPI, is linked to the research line *Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE)* and to Macroproject 3 – *Educational Practices in the Integrated Curriculum*. It investigated Integrative Professional Practices (IPPs) as a strategy to understand Fashion as a cultural and social phenomenon in the Technical Course in Fashion Production integrated with Upper Secondary Education at CEEP José Pacifico de Moura Neto. Inserted in the context of Professional and Technological Education (PTE), whose conception is grounded in the principles of integral human education, work as an educational principle, interdisciplinarity, and research as a pedagogical principle, the study sought to analyze how IPPs enhance critical education by articulating theory, practice, culture, and identity. The investigation was guided by the following research question: how do integrative professional practices contribute to understanding Fashion as a cultural and social phenomenon in the Technical Course in Fashion Production integrated with upper secondary education? The general objective was to understand how IPPs contribute to the understanding of Fashion as a cultural and social phenomenon within the context of PTE. The specific objectives were: (a) to investigate students' perceptions of Fashion as a cultural and social phenomenon; (b) to analyze how IPPs are developed in the course; and (c) to conduct a lecture series that would promote reflection and dialogue on IPPs in the context of Fashion, considering its cultural and social dimensions. Methodologically, this is an applied, descriptive, qualitative study conducted with 30 participants (24 students and 6 teachers). Data were generated through questionnaires and semi-structured interviews, whose responses were analyzed using Bardin's content analysis, resulting in four categories: Integrative Theory and Practice; Interdisciplinarity; Learning Resources; and Challenges of Curricular Integration. The study included the design and implementation of an Educational Product—a lecture series—aimed at reflection and strengthening of IPPs in Fashion education. The results showed that students recognize fashion as a cultural and social phenomenon capable of expressing identities, forms of resistance, and senses of belonging, going beyond the aesthetic dimension, as well as an element that not only follows social transformations but also actively participates in the construction of cultural meanings. Moreover, regarding the development of Integrative Professional Practices, it was found that they constitute privileged learning spaces, as they enable the articulation between theory and practice, breaking curricular fragmentation and fostering interdisciplinarity. At the same time, the research highlighted challenges to the realization of interdisciplinarity, especially with regard to collective planning and coordination between teachers from technical and general education areas. At the practical level, the study showed that IPPs, when applied in a planned and contextualized manner, promote learning that goes beyond technical mastery, stimulating student protagonism and social engagement. The applied educational product—the lecture series—proved to be a relevant formative action, broadening understanding of IPPs and fostering innovative pedagogical practices. The scientific and educational relevance of the study lies in strengthening dialogue among Professional Education, social sciences, and Fashion, highlighting the potential of integrated education to promote critical awareness, identity, inclusion, and social transformation.

Keywords: interdisciplinarity; integrative professional practices; vocational and technological education; fashion; culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Etapas e níveis da Educação Profissional Tecnológica.....	18
FIGURA 02 – Elementos que compõem a Competência.....	35
FIGURA 03 - Matriz Curricular – Curso Técnico em Produção de Moda – Tempo Parcial ...	43
FIGURA 04 – Desenho teórico-metodológico da pesquisa	77
FIGURA 05 – Mapa das Gerências Regionais de Educação.....	79
FIGURA 06 – Fachada do CEEP José Pacífico de Moura Neto.....	80
FIGURA 07 – Pré análise – primeira etapa da Análise de conteúdo.....	87
FIGURA 08 – Exploração do material – segunda etapa da Análise de Conteúdos (AC).....	88
FIGURA 09 – Tratamento dos dados - Inferência e Interpretação	88
FIGURA 10 - Banner da Programação do Produto Educacional aplicado	94
FIGURA 11 – Abertura do evento – Ciclo de palestras	95
FIGURA 12 – Registros do público participante do Ciclo de palestras	97
FIGURA 13 - Pedro Felipe de Carvalho Rocha – estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.....	98
FIGURA 14 – Apresentação do Painel I - Práticas Profissionais Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: caminhos possíveis no contexto do ensino dos cursos de Moda	98
FIGURA 15 – Apresentação do painel II: Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica.....	99
FIGURA 16 – Apresentação do Painel III - Tecendo saberes, bordando cidadania: o papel social do professor de moda na EPT	101
FIGURA 17 - Registros do encerramento do ciclo de palestras.....	103
FIGURA 18 – QR CODE – Avaliação do evento	104

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Você considera a Moda como um fenômeno cultural importante?	107
GRÁFICO 2 – Você acredita que a Moda pode ser uma forma de resistência cultural?	108
GRÁFICO 3 - Você acha que as práticas profissionais (Visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, feiras das profissões etc.) são importantes para o estudo da Moda?	109
GRÁFICO 4 - Qual é a importância de eventos técnicos-científicos para promover o pensamento crítico sobre Moda?	110
GRÁFICO 5 - Qual Prática Profissional você tem mais afinidade?.....	111
GRÁFICO 6 - Você acredita que a Moda pode ser uma ferramenta de transformação social?	113
GRÁFICO 7 - A Moda serve como uma forma de expressão cultural	114
GRÁFICO 8 - A Moda exerce influência sobre a cultura de grupos sociais.....	115
GRÁFICO 9 - A Moda é considerada uma forma de expressão artística.....	116
GRÁFICO 10 - A Moda reflete as transformações sociais	117
GRÁFICO 11 - A Moda está em constante desenvolvimento como um fenômeno cultural.....	118

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Quantitativo de Matrículas na EPT em relação à Matrícula Total da Rede Estadual de Educação – PI	67
QUADRO 2 – Instrumental para entrevista para os docentes.....	82
QUADRO 3 – Instrumental para questionário para os discentes.....	85
QUADRO 4 – Resumo: Categorias por temática	124

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Quantitativo de Matrículas na EPT em relação à Matrícula Total da Rede Estadual de Educação – PI	22
TABELA 2 – Distribuição das respostas dos participantes ao questionário de avaliação do evento.....	104

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
CEEP	Centro Estadual de Educação Profissional
CETI	Centro Estadual de Tempo Integral
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
ODS 12	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12
ONU	Organização das Nações Unidas
PE	Produto Educacional
PIC	Plano de Integração Curricular
PNEPT	Programa Nacional da Educação Profissional e Tecnológica
PPI	Práticas Profissionais Integradoras
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINAEP	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Anuência Livre e Esclarecida
TCLE e TALE	Termo de Consentimento e de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UETEP	Unidade de Educação Técnica e Profissional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA EPT	18
2.1.1	Formação Humana Integral.....	23
2.1.2	Trabalho como Princípio Educativo.....	27
2.1.3	Interdisciplinaridade Na Educação Profissional e Tecnológica	30
2.1.4	A Pesquisa como Princípio Pedagógico	34
2.2	CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADORA NA EPT	38
2.2.1	Concepções e princípios do currículo integrado.....	42
2.2.2	Estratégias Pedagógicas para o fortalecimento da integração curricular	46
2.2.2.1	Prática Profissional Integradora (PPI)	49
2.2.2.2	Visita Técnica	54
2.2.2.3	Aulas Laboratoriais	56
2.2.2.4	Projetos Integradores.....	56
2.2.2.5	Feiras e Mostras Tecnológicas.....	58
2.2.2.6	Estágio Curricular Supervisionado	58
2.3	A MODA COMO FENÔMENO SOCIOCULTURAL.....	59
2.3.1	Conceito e História da Moda.....	63
2.3.1.1	A relação entre Moda e sociedade e suas influências socioculturais	69
2.3.1.2	Moda e Identidade Cultural.....	73
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	78
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E MÉTODO	78
3.2	CAMPO DE PESQUISA E PARTICIPANTES.....	80
3.3	TÉCNICAS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	82
3.3.1	Questionário	83
3.3.2	Entrevista semiestruturada.....	85
3.4	PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E DE ANÁLISE DE DADOS	86

3.5	RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	90
3.6	PRODUTO EDUCACIONAL	92
3.6.1	Descrição do Produto Educacional	92
3.6.2	Finalidade e justificativa	93
3.6.3	Desenvolvimento e aplicabilidade do Produto Educacional	94
4	ANÁLISE DOS DADOS GERADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	107
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO	107
4.2	RESULTADOS E DISCUSSÕES DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS DOCENTES DO CEEP JOSÉ PACÍFICO DE MOURA NETO	119
	Categoria 1 – Teoria e Prática Contextualizada	121
	Categoria 2: Interdisciplinaridade	124
	Categoria 3: Recurso de Aprendizagem.....	129
	Categoria 4: Desafios na integração curricular	131
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
	REFERENCIAS	140
	APÊNDICE A – ENTREVISTA PARA OS DOCENTES	149
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES	150
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Para docentes participantes da pesquisa).....	152
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE	154
	APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	158
	APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – CICLO DE PALESTRAS.....	161

1 INTRODUÇÃO

“Quando criança, sempre observei outras pessoas da minha idade vestindo roupas bonitas, de marcas reconhecidas; assim foi até a adolescência. Confesso que o sentimento não era de inveja, pois sempre dizia a mim mesma que, um dia, também teria peças assim. Fui ensinada a não desejar utilizar o que fosse dos outros, tampouco a emprestar; tal prática nunca ocorreu, nem mesmo entre irmãos. Ao iniciar meu primeiro trabalho — e até hoje —, roupas se tornaram um dos itens de consumo de que mais gosto. Entendo que, talvez por uma necessidade, ou por um segredo guardado por muitos anos, de não ter as roupas que desejava, o novo sempre representou uma ‘tentação’. Pelo amor que desenvolvi pela educação e pela moda, sempre busquei realizar algo que unisse esses dois campos, e essa interface entre Moda e Educação tem provocado muitas reflexões e levado à compreensão de que ambos fazem parte do meu viver desde sempre.” (Autora, 2025)

A presente dissertação, intitulada “Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica”, resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba. Enquadra-se na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e integra o macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado.

A contemporaneidade é marcada por profundas transformações nas formas de produção, consumo e representação cultural, nas quais a Moda desempenha um papel relevante como expressão simbólica e identidade coletiva. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreender a Moda para além do viés mercadológico implica reconhecer seu caráter sociocultural, político e educativo, o que requer práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas.

As Práticas Profissionais Integradoras (PPIs) emergem, nesse cenário, como dispositivos pedagógicos capazes de promover a vivência concreta dos princípios da formação humana integral — a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

A interdisciplinaridade, defendida por autores como Luck (2013), Fazenda (2013) e Morin (2011), constitui um eixo estruturante dessa formação, pois articula conhecimentos e experiências e contribui para superar a fragmentação curricular. No campo da Moda, essa abordagem possibilita compreender o vestir como linguagem, o design como expressão estética e política, e a produção como território de diálogo entre arte, tecnologia e sociedade.

Assim, a EPT configura-se como espaço privilegiado para a formação crítica e criadora, em que o trabalho assume papel educativo e emancipador, conforme proposto por Saviani (2003), Gramsci (1982) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

A pesquisa orienta-se pelo seguinte questionamento: Como as Práticas Profissionais Integradoras no Curso Técnico em Produção de Moda integrado ao Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Profissional José Pacífico de Moura Neto contribuem para a compreensão da Moda como fenômeno cultural e social? Esse problema reflete a preocupação com a efetividade das PPIs na formação dos estudantes, especialmente quanto à integração entre teoria e prática, ao diálogo entre conhecimento técnico e reflexão crítica e ao reconhecimento da Moda como expressão cultural e instrumento de transformação social.

Ao ser compreendida como fenômeno cultural, a Moda revela-se instrumento de leitura e intervenção social. Nesse sentido, analisar como as PPIs contribuem para essa leitura amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, estimulando o protagonismo discente, o diálogo entre saberes e a valorização das identidades locais.

Convém destacar que a pesquisa apresenta relevância acadêmica, social e pedagógica: no campo teórico, aprofunda discussões sobre interdisciplinaridade e formação integral; no âmbito educacional, propõe práticas pedagógicas transformadoras; e, no campo social, fomenta o reconhecimento da Moda como linguagem de inclusão e cidadania.

O objetivo geral consiste em compreender como as PPIs contribuem para o entendimento da Moda enquanto fenômeno cultural e social no contexto da EPT. Os objetivos específicos são: a) investigar a percepção dos estudantes sobre a Moda como fenômeno cultural e social; b) analisar como as PPIs são desenvolvidas no Curso Técnico em Produção de Moda; e c) realizar um ciclo de palestras que promova reflexões e oriente o desenvolvimento de práticas profissionais integradoras, considerando as dimensões culturais e sociais da Moda.

A escolha do tema fundamenta-se na compreensão de que a Moda é mais do que um campo técnico-produtivo: trata-se de um fenômeno sociocultural, simbólico e histórico, cuja análise permite compreender dinâmicas sociais, modos de vida e identidades que caracterizam a contemporaneidade.

Ao aproximar Moda e Educação Profissional, a pesquisa busca compreender como o currículo integrado e as práticas docentes podem favorecer a construção de um olhar crítico e criativo sobre o vestir, entendido como linguagem, identidade e expressão cultural.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada, desenvolvida no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) José Pacífico de Moura Neto, com a participação de 30 pessoas, sendo 24 estudantes e 6 docentes do Curso Técnico em Produção de Moda integrado ao Ensino Médio.

Os instrumentos de geração de dados incluíram questionários aplicados aos estudantes e entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes. As análises das entrevistas foram

conduzidas à luz da análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo identificar quatro categorias centrais: Teoria e Prática Integradora; Interdisciplinaridade; Recursos de Aprendizagem; e Desafios na Integração Curricular.

Cumprе acrescentar que o percurso metodológico foi complementado pelo desenvolvimento do Produto Educacional, constituído por um ciclo de palestras voltado à promoção de reflexões sobre práticas profissionais integradoras no ensino da Moda, configurando-se como espaço de diálogo, partilha e ressignificação das práticas pedagógicas.

O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que defendem a formação humana integral e a superação da dualidade entre educação geral e técnica; Saviani (2003) e Gramsci (1982), ao tratarem do trabalho como princípio educativo e da escola unitária. Destacam-se, ainda, Demo (2015) e Zabala (2010), ao discutirem o educar pela pesquisa e o ensino por competências, respectivamente, além de Luck (2013), Morin (2011) e Fazenda (2013), cujas contribuições reforçam a centralidade da interdisciplinaridade como eixo articulador da prática pedagógica.

No campo da Moda, dialoga-se com Lipovetsky (2022) e Braga (2021), que compreendem a Moda como fenômeno cultural e social que reflete transformações históricas, econômicas e estéticas, constituindo expressão simbólica das dinâmicas sociais, integrando estética, consumo, identidade e comunicação.

Esses aportes teóricos permitem compreender as PPIs como práticas de integração entre teoria e experiência, ciência e arte, ensino e comunidade. Desse modo, o estudo propõe uma leitura ampliada da formação em Moda, distanciando-se da lógica produtivista e aproximando-se de uma educação humanizadora e crítica.

Vale ressaltar, que a EPT tem se consolidado como um dos principais eixos estratégicos das políticas públicas educacionais no Brasil, sobretudo diante das demandas contemporâneas por formação integral, empregabilidade e desenvolvimento regional. No Piauí, a expansão na rede estadual com ofertas de educação profissional revela o esforço governamental em democratizar o acesso a uma formação que articula desenvolvimento sustentável, ciência, tecnologia e cultura.

Adiciona-se, que o Currículo do Curso Técnico em Produção de Moda – tempo parcial da rede estadual de ensino está estruturado em 03 (três) séries anuais. Cada série terá carga horária de 1.080 horas de aulas teóricas e práticas, acrescidas de 30 horas de Visita Técnica Orientada (VTO) ou Trabalho de Campo Orientado (TCO), totalizando 3.270 horas ao final do curso e deve estar alinhado à Agenda 2030, esta estabelece os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) como referência para políticas públicas e práticas educacionais voltadas à sustentabilidade, entre os quais o ODS 12 propõe “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”, com metas que incluem uso eficiente de recursos naturais e mitigação de resíduos ao longo das cadeias produtivas (ONU, 2015).

Ao transpor essas discussões para o campo da moda, a literatura nacional tem destacado que sustentabilidade demanda visão sistêmica, envolvendo cadeia produtiva, consumo e descarte. Estudos brasileiros sobre economia circular e *zero waste* na indústria de moda defendem que a redução de resíduos deve ser planejada desde a concepção do produto e do processo, reconhecendo limites e resistências de implementação na indústria nacional, além de enfatizar a corresponsabilidade entre indústria, comércio e consumidor (Cavalcanti; Silva, 2022).

Os resultados evidenciam a relevância das PPIs como instrumento de concretização dos princípios da EPT — a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o trabalho como princípio educativo; e a integração entre ciência, cultura e tecnologia —, ao mesmo tempo em que destacam a potência da Moda como linguagem, campo de conhecimento e instrumento de transformação social.

Em síntese, esta pesquisa reafirma a EPT como espaço de integração entre saber e fazer, ciência e cultura, e reconhece a Moda como campo de conhecimento que ultrapassa o aspecto estético, assumindo papel formativo, crítico e social. Com isso, busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma formação comprometida com a emancipação humana, a criatividade e a transformação social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa será tecido sobre as Práticas Profissionais Integradoras, a partir da vertente do currículo integrado, permeando sobre princípio e premissas da Educação Profissional e Tecnológica na interface com a Moda, esta como fenômeno sociocultural e propulsora de uma transformação social.

2.1 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, possui raízes históricas que remontam ao período colonial, passando por profundas transformações ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, refletindo as disputas ideológicas, sociais e econômicas sobre os sentidos da formação para o trabalho.

Em sua trajetória, a EPT tem oscilado entre concepções dualistas, voltadas à formação de uma elite dirigente e de uma massa operária subalterna, e perspectivas emancipadoras que defendem a formação integral do sujeito e a superação da dicotomia entre educação geral e educação técnica (Frigotto, Ciavatta & Ramos, 2005).

No período colonial e imperial, a formação voltada para Educação Profissional estava limitada às corporações de ofício e às escolas de artes e ofícios, destinadas, sobretudo, às populações pobres e marginalizadas, com caráter eminentemente assistencialista e disciplinador, voltada para as necessidades da sociedade burguesa com intuito de contribuir para o desenvolvimento social, político e econômico do Brasil.

No início do século XX, no período republicano com a industrialização incipiente, surgem as primeiras iniciativas estatais mais estruturadas, como a criação das escolas de aprendizes e artífices (1909), por meio do Decreto n.º 7.566, promulgado por Nilo Peçanha voltadas para um ensino elementar e gratuito.

Essas instituições tinham como objetivo formar mão de obra para atender às demandas industriais, reforçando o modelo dual de educação: formação intelectual para as elites e formação prática para os trabalhadores. Assim, ratifica o pensamento de Moraes et al (2021), a educação brasileira foi caracterizada pela dicotomia de um ensino voltado para a classe “detentora do poder” com enfoque em aspectos culturais e intelectuais, e outro para a classe mais vulnerável.

A consideração da educação profissional como dever do Estado, aparece pela primeira

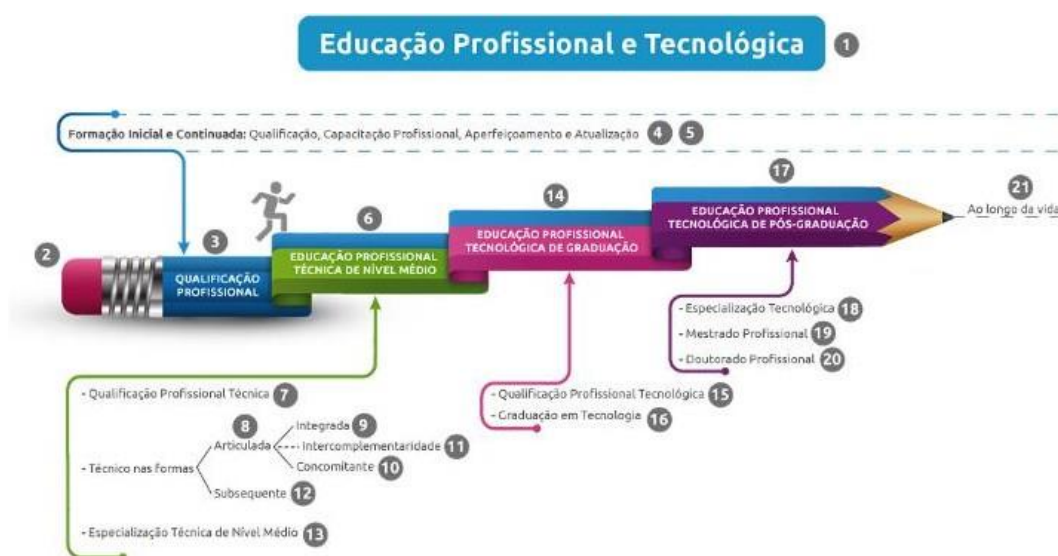
vez com a Constituição de 1934, o que é aprofundado na Era Vargas, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942. Essa fase reforça o caráter funcionalista e produtivista da EPT, alinhando-a às necessidades do capital industrial. A dualidade estrutural da educação brasileira, entretanto, permanece sem alteração: a formação técnica, voltada à empregabilidade, é excluída da formação crítica e humanística (Ramos, 2001).

Durante o regime militar (1964–1985), a EPT passa por uma intensificação tecnicista, especialmente com a Reforma do Ensino de 2º Grau (Lei n.º 5.692/71), que impôs a profissionalização compulsória aos estudantes, sob a justificativa de que era necessário alinhar a educação às demandas do mercado de trabalho. Esse movimento foi duramente criticado por educadores como Saviani (1983), por desconsiderar a formação integral do estudante e por instrumentalizar a escola como aparelho reprodutor da lógica do capital.

A partir da década de 1990, com a promulgação da nova LDB (Lei n.º 9.394/96), inicia-se um novo ciclo de reformas, marcado inicialmente por forte influência neoliberal, com a fragmentação da formação geral e técnica e a promoção de um modelo de “competências” centrado na lógica da empregabilidade.

Importante enfatizar, que a EPT não se resume a EPTNM, mas, aquela que abrange outras etapas e cursos, dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são: a) Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; b) Educação Profissional Técnica de Nível Médio; c) Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação, conforme descrita na (Figura 01),

Figura 1 — Etapas e níveis da Educação Profissional Tecnológica



Fonte: Imagem disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursosda-ept>. Acesso em: 27 de out de 2025.

À luz da Lei nº 11.741/2008, que modificou dispositivos da Lei nº 9.394/1996 e inseriu importantes redefinições para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): “Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 2008).

Assim, um marco significativo desse paradigma ocorre com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei n.º 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais. Estas instituições representam a materialização de um projeto de EPT que busca superar a dualidade estrutural e afirmar os princípios da formação humana integral, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da inclusão social, da sustentabilidade e do desenvolvimento territorial.

Corroborando com os pensamentos de autores como Gramsci, Frigotto e Ciavatta, os movimentos que defendem uma concepção crítica e integrada da EPT, culminaram na formulação do conceito de "formação omnilateral", proposto por Gramsci (1989) e apropriado por autores como Frigotto (2005) e Ciavatta (2012). Esse conceito advoga pela formação que articula trabalho, ciência, cultura e cidadania, reconhecendo o estudante como sujeito histórico e político.

Em 2012, a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CEB n.º 06/2012) consolidou a concepção de formação integrada, reconhecendo a importância da articulação entre educação básica e formação técnica, por meio da interdisciplinaridade, da contextualização e da centralidade do trabalho como princípio educativo.

Em relação a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, esta define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional no artigo 2º, afirma que a EPT é uma modalidade educacional que transcorre todos os níveis da educação brasileira, integra-se às outras modalidades de educação e às extensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, sistematizada por eixos tecnológicos, em conformidade com arcabouço sócio-ocupacional do trabalho e as cobranças de formação dos profissionais em diversos níveis de desenvolvimento.

Ainda sobre a diretriz acima mencionada, é importante frisar princípios norteadores IV e V

IV – centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia.

V – estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Assim, esse ato normativo trouxe, enquanto diretriz, orientações para uma educação mais equitativa e formação integral. Ainda nos princípios, são citados nos incisos XII e XIII sobre observância das pessoas em regime de acolhimento, internação e privação da liberdade para que possam ter acesso às ofertas educacionais e desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho. E ainda, buscar reconhecer as identidades de gênero, étnico-raciais, povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes.

Além disso, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, aprova a quarta edição do catálogo e direciona sobre a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, objetivando a orientação e informações aos sistemas e instituições de ensino, aos estudantes, aos empreendimentos e a sociedade em geral.

O Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, assim definido no CNCT, abarca as tecnologias relacionadas a vários significados, como: representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, em articulação às diferentes propostas de comunicação aplicada. Contemplando desde a criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicado em multimeios.

No atual contexto, as concepções e premissas da EPT se estruturam a partir de uma abordagem crítica e emancipadora, que concebe o trabalho não apenas como atividade produtiva, mas como dimensão formadora da vida humana; que reconhece o conhecimento como construção social e histórica; e que propõe a integração curricular como caminho para a superação das fragmentações do saber (Ramos, 2008).

O Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), representa um marco normativo para a EPT ao alinhá-la explicitamente ao Plano Nacional de Educação (PNE) e à Lei nº 14.645/2023. O art. 1º define a PNEPT como política articuladora para formação integral e cidadã, conectando educação, inclusão social e inserção socioprodutiva com foco no desenvolvimento sustentável e na inovação — e determinando sua articulação com outras políticas estruturantes (ciência e tecnologia, emprego e renda, cultura, saúde).

Assim, essa diretriz amplia o horizonte de atuação nos ambientes pedagógicos com ofertas de EPT, oferecendo base legal para que currículos, programas e ações de extensão dialoguem de forma sistêmica com o mundo do trabalho.

De forma crucial, o Decreto também, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP, arts. 16–19), coordenado pelo Inep, para orientar a aferição da qualidade das instituições e dos cursos de EPT. O SINAEP abrange: condições institucionais de oferta (projeto pedagógico, corpo docente e técnico, infraestrutura); estatísticas de oferta, fluxo e rendimento; avaliação diagnóstica de conhecimentos, competências e habilidades práticas; aderência da oferta às demandas do mundo do trabalho; e acompanhamento da inserção de egressos e continuidade dos estudos.

Essa perspectiva sustenta-se na valorização da diversidade cultural, da equidade social e do compromisso ético com a formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a transformação social. Nesse cenário, as práticas profissionais integradoras emergem como estratégias curriculares fundamentais, pois materializam a proposta de formação integral ao promoverem projetos coletivos que articulam teoria e prática, ciência e cultura, ensino e pesquisa, dialogando com o território e as realidades socioculturais dos estudantes.

No campo da Moda, essas práticas permitem o entendimento do vestir como linguagem, da estética como expressão política e das dinâmicas produtivas como campo de disputa por significações e direitos. Assim, a EPT, em sua concepção mais avançada, deixa de ser apenas um instrumento de qualificação profissional e torna-se uma política pública estratégica de desenvolvimento humano, científico e cultural, comprometida com a construção de um projeto de sociedade mais justo, democrático e plural.

A Educação Profissional e Tecnológica é concebida como uma política educacional voltada à formação integral do cidadão, superando o viés utilitarista e instrumentalista historicamente atribuído à formação técnica. Fundamentada na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a EPT assume um papel estratégico na construção de um projeto de sociedade mais justa, crítica e solidária (Frigotto, 2005).

Assim, a EPT tem se consolidado como um dos principais eixos estratégicos das políticas públicas educacionais no Brasil, sobretudo diante das demandas contemporâneas por formação integral, empregabilidade e desenvolvimento regional. No Piauí, a expansão na rede estadual com ofertas de educação profissional revela o esforço governamental em democratizar o acesso a uma formação que articula desenvolvimento sustentável, ciência, tecnologia e cultura, apresentado, conforme tabela 01.

Tabela 1 — Quantitativo de Matrículas na EPT em relação a Matrícula Total da Rede Estadual de Educação - PI

	2022**	2023**	2024**	2025***
Matrículas Total da Rede Estadual do Piauí	225.060	198.306	179.736	189.578*
Matrículas da EPT na Rede Estadual do Piauí	47.264	70.022	78.676	100.924*

Nota explicativa: *Resultados parciais – setembro/2025 - Fonte Laboratório de dados SEDUC PI

** Anos de 2022 a 2024 – Fonte INEP

*** Ano de 2025 – Fonte Laboratório de dados SEDUC PI

Nesse sentido, a proposta curricular deve ir além do desenvolvimento de competências técnicas, deve assegurar aos estudantes a inserção em processos formativos capazes de integrar os saberes científicos e tecnológicos aos conhecimentos sociais, culturais e históricos. Assim, nesse cenário, a EPT no ensino Estadual do Piauí tem buscado qualificar os novos profissionais para lidar com as novas tecnologias, como inteligência artificial, ofertas de cursos na área e oportunidade de atividades pedagógicas e tecnológicas, como o Seduckaton.

Esta estratégia caracteriza-se como uma competição com ênfase na inovação, tecnologia e empreendedorismo. Em relação, a Moda como fenômeno cultural e social, percebe-se a pertinência da EPT enquanto campo fértil para práticas pedagógicas integradoras. Tais práticas, ao romperem com a fragmentação do conhecimento, proporcionam uma abordagem mais complexa e contextualizada da realidade, o que favorece a construção de uma consciência crítica sobre as dimensões simbólicas, estéticas e econômicas da Moda.

Dessa forma, ao adotar os princípios da EPT, compreende-se que a formação técnica em Moda deve promover não apenas habilidades práticas, mas também a compreensão da Moda como linguagem cultural, expressão de identidades e campo de disputa simbólica. Assim, a EPT tem por objetivo integrar às dimensões sociais, do trabalho, da ciência e tecnologia, contemplando o processo formativo do ser humano de forma holística, em que seja capaz de compreender a sua realidade e a si mesmo.

2.1.1 Formação Humana Integral

A concepção de formação humana integral na EPT está alicerçada na ideia de que o processo educativo deve considerar o ser humano em sua totalidade, superando a dicotomia entre formação técnica e formação geral. Conforme nos ensina Ciavatta (2012), a formação integral busca articular as dimensões ética, estética, política, técnica e afetiva da existência humana, promovendo o desenvolvimento de sujeitos críticos e socialmente comprometidos.

Dessa forma, Gramsci (2001, p. 38), afirma, que, no

o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo.

Nesse viés da Formação Humana Integral, Saviani (2003) defende, que o embrião da politécnica está implicado pela integração entre trabalho cognitivo e trabalho manual, aludindo a uma formação que, cresça a compreensão das bases fundantes do trabalho, por meio do funcionamento do seu próprio trabalho social.

De acordo com Ramos (2011), o ensino integrado não deve ser simplificado a uma proposta inovadora, simples processo diferenciado, ou um desdobramento para uma proposição interdisciplinar. Vale salientar, que para integrar, abarca as dimensões epistemológicas, ontológicas e a práxis no intuito de superar a dualidade existente entre trabalho manual e trabalho intelectual, deve ser assegurada uma educação voltada para uma escola unitária, omnilateral capaz de promover a criticidade e transformação social.

Nesse sentido, no campo da Moda, essa perspectiva possibilita uma formação que não se restringe ao domínio de técnicas de modelagem ou confecção, mas que favorece a reflexão sobre os processos simbólicos que envolvem o vestir, os padrões estéticos e os mecanismos de inclusão e exclusão presentes na indústria da moda.

Dessa forma, acredita, que as Práticas Profissionais Integradoras, nesse sentido, constituem-se como estratégias pedagógicas que fomentam a análise crítica da moda em suas múltiplas dimensões — cultural, histórica, social e política — permitindo ao estudante compreender o papel do design, da criação e da produção na constituição das subjetividades e dos modos de vida.

Assim, na concepção de Ciavata (2012), a formação integrada humana, deve ser ultrapassada essa dicotomia histórica, da separação do ser humano pela questão social do trabalho, entre o movimento de operacionalizar e o de refletir, comandar. A partir dessa formação, o que se almeja, que os envolvidos nesse processo tenha capacidade de interpretação

do mundo.

Nas ideias de Ramos (2008, p. 2-3), a educação politécnica, é capaz de promover uma formação integral aos estudantes.

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômicas. Com isto apresentamos os dois pilares conceptuais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitário, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e **uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional**. É importante destacar que politecnia não significa o que se poderia sugerir a sua etimologia, a saber, o ensino de muitas técnicas. Politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas. (Grifo nosso)

Importante destacar, e corroborando ao pensamento de Demo (2006) que o processo emancipatório é histórico e inerente à formação do ser humano, a partir do momento que este tenha capacidade de se definir estar em território próprio, resistindo a não ser diminuído a objeto.

Nesse interim, o ensino da Moda na perspectiva politécnica deverá buscar romper a fragmentação curricular, dicotomizada pelo ensino intelectual e manual através de Práticas Profissionais Integradoras e da aprendizagem significativa proposta por Ausubel, corroborando assim para a compreensão da categoria como indutora de transformação social e cultural. Como afirma Dias (2020, p.356):

assim, umas das características da politecnia são os conhecimentos históricos e sua assimilação de forma crítica, pois somente transformando o homem em um ser de cultura se pode compreender o sentido de “horizonte politécnico”. A contribuição da politecnia se relaciona com a formação do homem, da sua personalidade, do seu culto, de acordo com as necessidades sociais e com a realidade da vida produtiva. Portanto, somente com horizonte politécnico, tem-se um estreito vínculo entre ensino e trabalho produtivo.

Diante disso, convém traçar os principais pontos da Teoria de Aprendizagem de Ausubel. Esta teoria baseia-se em três constituintes, que são: aprendizagem significativa, conhecimento prévio (subsunçores) e inferência. Para que se tenha um aprendizado significativo, é imprescindível, que se considere os conhecimentos já construídos pelos estudantes, e estes sejam capazes de fazer uma relação com as novas informações absorvidas no decorrer do processo formativo. Entretanto, esse processo não acontece de forma “mágica”, como explica,

Moreira (2011)

A passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não é natural, ou automática; é uma ilusão pensar que o aluno pode inicialmente aprender de forma mecânica, pois, ao final do processo, a aprendizagem acabará sendo significativa; isto pode ocorrer, mas depende da existência de subsunçores adequados, da predisposição do aluno para aprender, de materiais potencialmente significativos e da mediação do professor; na prática, tais condições muitas vezes não são satisfeitas e o que predomina é a aprendizagem mecânica (MOREIRA, 2011, p.32).

Diante do exposto, a pesquisa sobre Práticas Profissionais Integradoras no curso técnico de Produção em Moda busca não só aprimorar a qualidade do ensino, mas também desenvolver os profissionais para lidar com as complexidades do mercado de trabalho e as exigências de uma sociedade que se transforma continuamente.

Segundo Freire (2001), a existência, isto é, um modo de vida único, capaz de mudar, produzir, definir, criar, recriar e comunicar-se é essencial. Acredita-se que aqueles que apenas vivem, sem reflexão, não conseguem compreender a si mesmo, pois é através da existência, do trabalho, da cultura, da história e dos valores que os seres humanos discernem a dinâmica entre determinação e livre-arbítrio.

Somado a isso, a formação integrada pressupõe a constituição de um sujeito completo, superando a histórica fragmentação imposta pela divisão social do trabalho, que separa aqueles que executam das atividades daqueles que pensam, planejam e dirigem o processo produtivo (Ciavatta, 2005).

Importa referir ainda que, no campo da Moda, essa perspectiva implica romper com uma formação restrita ao fazer técnico-operacional — frequentemente vinculado ao atendimento imediato do mercado — para reconhecer que o vestuário é também resultado de saberes científico-tecnológicos, de processos criativos e de significados culturais e sociais construídos ao longo da história.

Nesse sentido, a preparação profissional em Moda deve articular prática e reflexão crítica, valorizando os conhecimentos que fundamentam tanto a produção quanto a compreensão da Moda como expressão da subjetividade, da identidade e das dinâmicas socioculturais.

Assim, cabe ponderar, que no processo de formação do Curso de Produção de Moda, a categoria interdisciplinaridade, é primordial, haja vista, que a Moda se interlaça com outras áreas, como: marketing, eventos, gerenciamento de projetos, comunicação e meio ambiente com foco na sustentabilidade. Infere-se, que a educação caminha para tornar mais significativa, cooperativa e interdisciplinar, almejando uma formação mais holística dos estudantes.

No debate sobre moda sustentável e consumo consciente, revisões sistemáticas nacionais indicam que ainda há lacunas no mapeamento de “princípios e diretrizes” consolidados para orientar o consumo consciente no setor, predominando recomendações dispersas e fortemente dependentes do papel de governos e da participação ativa do consumidor. Esse achado é importante para pesquisas que articulam moda, cultura e formação profissional, pois reforça a necessidade de educação (inclusive na EPT) para leitura crítica de cadeias produtivas, de discursos empresariais e de práticas de consumo (Livramento Nishimura; Triska, 2023).

2.1.2 Trabalho como Princípio Educativo

O trabalho, enquanto categoria ontológica fundante da existência humana, é assumido na EPT como princípio educativo. Essa concepção se opõe à perspectiva tradicional que reduz a formação profissional à mera qualificação para o mercado de trabalho. Segundo Saviani (2005), o trabalho como princípio educativo implica reconhecer sua potencialidade formadora, enquanto mediação para a compreensão da realidade, produção de conhecimento e transformação social.

No que tange, o processo de formação do homem deu-se inerente ao trabalho, daí, este ser considerado como princípio educativo. Pois, desde os tempos mais remotos até a contemporaneidade, o trabalho contribuiu para o processo de formação humana. Ao tempo, que o surgimento do termo politecnia, escola unitária levou a reflexões, construto do conhecimento, que corrobora a outros pontos, que é de superar a divisão existente entre a organização curricular no ensino médio integrado.

Gramsci (1982 p. 130) afirma que

[...] O princípio educativo sobre o qual se baseavam as escolas elementares era o conceito de trabalho, que não se pode realizar em todo seu poder de expansão e de produtividade sem um conhecimento exato e realista das leis naturais e sem uma ordem legal que regule organicamente a vida recíproca dos homens, ordem que deve ser respeitada por convenção espontânea e não apenas por imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta pelos próprios homens como liberdade e não por simples coação

De acordo com Pacheco (2012, p. 67)

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a

relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la.

No diálogo dos autores sobre o trabalho como princípio pedagógicos, as bases da EPT serão compreendidas, a partir do desenvolvimento e da relação entre três dimensões: ontologia, epistemologia e práxis. Estas contribuem para identificar como dar-se-á uma formação profissional capaz de superar a mera transmissão de técnicas e conhecimentos. Entende-se, que o ato de formar o ser humano ultrapassa o fato de transmitir saberes, que constitui uma profissão.

Ao incorporar o trabalho como eixo estruturante do currículo, a EPT permite que o estudante ressignifique suas experiências práticas e construa conhecimentos contextualizados. No contexto da Moda, esse princípio se materializa na compreensão crítica dos processos produtivos, das relações de trabalho na cadeia têxtil e das implicações socioambientais da indústria da Moda.

Dessa forma, o trabalho como princípio educativo pode ser caracterizado pelo viés da formação daquele que trabalha. No sentido, que essa formação possibilitará o entendimento da realidade e o contexto, que o sujeito está imerso. Acredita que é, o papel da escola buscar o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, partindo da transformação desses com mais autonomia e emancipação.

Nesse sentido, Neves e Frigotto (2024), afirmam, que apesar do locus pedagógico, a escola, esteja vinculada pela divisão de classes, suas práticas influencia no debate pelo controle social da produção coletivamente criada. Nas ideias de Pacheco (2015, p. 25)

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria fundante do ser social, é o seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada ambientalmente.

Desse modo, o ato educativo está sustentado na maneira da compreensão da realidade, seja no sentido da alienação ou de sua emancipação. O ambiente escolar não pode ser espaço para exclusão social, ao contrário, deve oferecer percursos diferentes, a depender da classe

social, a escola precisa ser unitária, um lugar que a igualdade de oportunidades seja permitida entre todos (as).

Ao tempo, que Souza e Magalhães (2016) relaciona a categoria trabalho como ponte entre teoria e prática, pois, acredita, que na reflexão da prática, surge a teoria, ao tempo, que por meio do trabalho, que a teoria se torna prática, delineando assim, oportunidades de mudança dialética do contexto e da sua totalidade.

Nesse sentido, infere-se, que as Práticas Profissionais Integradoras possibilitam, portanto, a vivência de situações reais de trabalho vinculadas a projetos de intervenção que promovem o protagonismo estudantil, a valorização de saberes locais e a articulação entre o fazer técnico e o pensar crítico. “A Presença da profissionalização no ensino médio deve ser compreendida, por um lado, como uma necessidade social e, por outro lado, como um meio pelo qual a categoria trabalho encontre espaço na formação como princípio educativo (RAMOS, 2012, p. 125)”.

A Moda, quando compreendida como campo técnico-tecnológico, desloca-se da visão restrita ao consumo e à aparência para ser reconhecida como um sistema produtivo complexo, intensivo em ciência, tecnologia e trabalho.

Acrescenta-se que, essa configuração evidencia a Moda como espaço privilegiado para articular conhecimentos de materiais, processos produtivos, gestão da qualidade, logística e design, dimensões centrais para um Curso Técnico em Produção de Moda, que precisa formar sujeitos capazes de transitar entre o universo simbólico das tendências e as exigências técnicas da indústria 4.0.

Inserida nessa cadeia, a Indústria 4.0 reconfigura profundamente o campo profissional da Moda. Estudos sobre o setor têxtil e de confecção mostram que a indústria vem historicamente liderando revoluções tecnológicas e, hoje, “está na vanguarda da implementação da chamada Indústria 4.0”, marcada por automação avançada, interoperabilidade e uso intensivo de dados (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA; ABIT, 2017, p. 20).

Dessa forma, os estudantes, a partir da edificação do conhecimento, será posto a refletir, explorar, refutar ideias conclusivas e construir soluções frente às situações desafiadoras, que vier a surgir.

Do ponto de vista do processo de produção da Moda, é fundamental que o curso Técnico em Produção de Moda evidencie a articulação entre o trabalho criativo e a cadeia de valor. O estudo de Lucia Kratz (2016), ao analisar o processo criativo de designers de moda, mostra que a criação não se reduz a um momento de inspiração individual, mas se constitui como “construção consciente de um novo conhecimento” em contexto organizacional e capitalista,

atravessado por condicionantes de mercado, tempo e tecnologia (Kratz, 2016)

2.1.3 Interdisciplinaridade Na Educação Profissional e Tecnológica

Os estudos epistemológicos sobre a categoria interdisciplinaridade no Brasil surgiram no século XX (1976) com o autor Hilton Japiassú em uma linha de abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade se apresenta como estratégia epistemológica e metodológica indispensável à superação da fragmentação do conhecimento e à promoção de aprendizagens significativas, pois, “constituir um dos objetos essenciais da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas científicas um esfacelamento dos horizontes do saber” (Japiassú, 1976, p. 43)

O autor considera, que o excesso de especialização, segregação do conhecimento como patologia do saber. Na visão de Morin, é considerado como um dos setes saberes, que são as cegueiras do conhecimento¹. Japiassú defende, que através da prática interdisciplinar, as disciplinas caminharem reciprocamente no processo formativo e da pesquisa, o conhecimento será integral.

De acordo com Morin (2011), a complexidade da realidade exige abordagens que integrem diferentes campos do saber, superando as fronteiras rígidas entre disciplinas. No contexto da EPT, a interdisciplinaridade favorece a articulação entre os conhecimentos científicos, técnicos e culturais, contribuindo para uma formação mais abrangente e coerente com os desafios contemporâneos.

A interdisciplinaridade, no âmbito pedagógico, assume um papel central nas discussões sobre inovação curricular, sobretudo no contexto da Educação Profissional. Mais do que uma tendência, essa perspectiva representa uma exigência das práticas formativas, uma vez que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo uma formação crítica, contextualizada e coerente com as complexidades do mundo contemporâneo. Para Andrade,

A interdisciplinaridade é urgente, e enquanto princípio, deve significar mais que articular conteúdos de diferentes áreas do conhecimento: deve ser o verdadeiro exercício da consciência interdisciplinar, o que consiste na superação do paradigma

¹ **As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão** – “É impressionante que a educação que visa a transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, suas enfermidades, suas dificuldades, suas tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer” (MORIN, 2011, p. 15).

fragmentar instaurado desde o advento da modernidade, por meio de um olhar para a realidade da qual o conhecimento brota em sua inteireza, reconhecendo sua natureza multifacetada e a exigência de uma mentalidade condizente. (2019, p.43)

Nesse sentido, cabe ponderar, que no processo de formação em curso de Produção de Moda, a interdisciplinaridade, é primordial, haja vista, que a Moda interlaça com outras áreas, podendo destacar: marketing, gerenciamento de projetos, eventos, comunicação e meio ambiente, com foco na sustentabilidade. Percebe-se, que a educação caminha para tornar-se mais significativa, cooperativa e interdisciplinar, almejando uma formação mais holística dos estudantes.

No campo da Ciência, Luck (2013), defende, que a interdisciplinaridade surge pela necessidade de suplantar essa fragmentação na elaboração do conhecimento, bem como na capacidade de mobilizar os saberes com coerência sistêmica e assim, ser capaz de construir a unidade, a partir das diversas representações da realidade.

Nesse sentido, a integração de diversas disciplinas, essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais completa, em sintonia com as demandas contemporâneas. Jantsch e Bianchetti (2008) argumentam que essa metodologia não apenas aprimora o ensino e a aprendizagem, mas também prepara os estudantes para enfrentar a complexidade e diversidade do mundo atual.

Morin (2011) sugere que *os sete saberes necessários*² à educação do futuro incluem a abordagem interdisciplinar, essencial para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança, permitindo que o conhecimento de áreas diversas, como design, marketing, história da moda, tecnologia têxtil e sustentabilidade, contribua para a formação de profissionais críticos e inovadores.

A Moda, como área de estudo e atuação, exige uma compreensão interdisciplinar, englobando aspectos técnicos, criativos, socioculturais e econômicos. A interdisciplinaridade é, portanto, uma estratégia pedagógica fundamental para a integração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades complexas. Nas ideias de Luck (2013), a partir de uma prática interdisciplinar, que supere a divisão curricular em relação a produção dos conhecimentos e consiga promover a unidade em meios aos fragmentos curriculares.

A interdisciplinaridade, especialmente em áreas como a moda, transcende a mera

² Segundo Morin (2011), os sete saberes necessários à educação do futuro são: (1) o conhecimento do erro e da ilusão; (2) os princípios do conhecimento pertinente; (3) ensinar a condição humana; (4) ensinar a identidade terrena; (5) enfrentar as incertezas; (6) ensinar a compreensão; e (7) a ética do gênero humano. Esses saberes orientam uma formação que reconhece a complexidade do mundo e a necessidade de uma educação que integre saberes científicos, éticos e humanos

acumulação de conhecimentos isolados. Ela representa uma ponte entre o saber técnico e o entendimento holístico do mundo, onde a moda não é vista apenas como um conjunto de tendências e técnicas, mas como um reflexo da sociedade e da cultura.

De maneira semelhante, Fazenda corrobora, ao defender a ideia, que a “Interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo, que no caso, é holística” (2013, p. 27), ou seja, o docente precisa ter atitude interdisciplinar.

Nas ideias do autor, a interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma postura ética, política e epistemológica do professor, não uma simples técnica de integração de conteúdos, mas assumir uma atitude interdisciplinar diante do conhecimento, dos estudantes e dos outros colegas e da própria escola. Nesse sentido, “o caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir” (Fazenda, 2013, P. 21).

Assim, para integrar diferentes áreas do conhecimento, os educadores deverão fomentar nos estudantes uma visão mais crítica e ampla, preparando-os não só para o mercado de trabalho, mas também para serem pensadores inovadores e conscientes do seu papel no mundo e tenha uma visão da totalidade.

No ensino de Moda, a interdisciplinaridade é particularmente fecunda, dada a natureza multifacetada do fenômeno que envolve aspectos históricos, artísticos, econômicos, antropológicos e comunicacionais.

Convém salientar, ainda, que, as Práticas Profissionais Integradoras permitem a construção de projetos interdisciplinares que articulam conteúdos de diferentes áreas — como história da moda, design, sociologia, marketing e sustentabilidade — possibilitando aos estudantes compreenderem a Moda como campo de produção simbólica e de construção de identidades. Essa abordagem amplia a consciência crítica dos estudantes e fortalece a sua inserção ética e reflexiva no mundo do trabalho.

E para tanto, Fazenda (1994) ressalta que a comunicação é o pressuposto fundamental para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, envolvendo primordialmente a participação. A garantia da participação individual do professor depende do reconhecimento, por parte da instituição escolar, da importância do espaço destinado à interação. “Num projeto interdisciplinar, comumente, encontra-nos com múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica. Entretanto, tais barreiras poderão ser transportadas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além” (Fazenda, 2013, p. 21)

Nesse sentido, no viés do ensino interdisciplinar, o ensino médio integrado deverá ser implementado, a partir das diretrizes curriculares para um processo formativo holístico e

politécnico. E ainda, que seja capaz de oportunizar aos estudantes uma formação, que ultrapasse a dicotomização entre teoria e prática, que esses tenham uma formação para uma consciência social, colabore para sua prática social e, assim sejam permitidas outras possibilidades pedagógicas contemporâneas no sistema da Moda.

Por outro lado, as ideias de Sousa e Moreira (2022), há uma convergência com o pensamento de outros estudiosos do tema, a viabilização para consolidar o ensino interdisciplinar, há alguns pontos desafiadores, destaca-se a estrutura e planejamento e a aderência dos professores. Esta última torna-se, bem mais complexa, haja vista, que cada docente enxerga seu próprio objeto de estudo, dessa forma implica na não implementação das estratégias interdisciplinares, ponto defendido por Fazenda, como a atitude interdisciplinar.

Acrescenta aqui nessa discussão, que a interdisciplinaridade, é exposta e sua adoção é defendida no PPC do Curso Técnico em Produção de Moda, o que se percebe, é apenas uma descrição com indicações no texto, mas não são suficientes para a implementação das atividades pedagógicas interdisciplinares.

O que se sabe, muitos docentes vivem uma solidão pedagógica, seja por insegurança, por medo, por refutar outras ideias. Diante disso, Fazenda (2013), defende, que o pensar interdisciplinar por meio da solidão dessa incerteza singular pode ser dissolvida na conversa, na reciprocidade e empatia com o outro. Assim, acaba exigindo a transferência da subjetividade para a intersubjetividade.

Nos seus estudos, Souza e Moreira (2022) ratifica, que a interdisciplinaridade é posta em PPC como aspiração, no entanto, não há uma diretriz que determine essa aplicação de forma sistemática das atividades interdisciplinares, facultado ao professor, conforme entendimento, ou julgar necessário, dessa forma, infere-se que isso contribua para não ter uma a implementação interdisciplinar de forma sistêmica e com coerência pedagógica das PPIs.

Nesse sentido, para que se tenha a implementação efetiva da ação disciplinar pelos docentes, acredita-se que a SEDUC PI deverá apresentar um dispositivo que assegurem à aplicabilidade nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, corroborando ao pensamento de (Araujo; Frigotto, 2015)

É necessário enfrentar também o desafio de pensar estratégias de organização curricular e de ensino que favoreçam a superação da visão fragmentária e linear da realidade e tornem mais possível um projeto de formação orientado pela ideia de integração (pág. 70).

Nessa perspectiva, Fazenda (2013), como estudiosa da temática pontua sobre a

organização curricular com foco na adição de disciplinas sem um trabalho interdisciplinar, pois, no que tange aos estudantes, contribui somente para acumulação de conhecimentos, que poderá não auxiliar na sua trajetória profissional, haja vista, os avanços tecnológicos, que a escola precisa acompanhar e adequar.

Além disso, o trabalho interdisciplinar, como já dito, ultrapassa a união dos componentes curriculares, ele precisa partir da institucionalização para a aplicação das atividades interdisciplinares nos espaços pedagógicos, adesão dos professores, planejamento integrado de forma sistemática e contínua. E se pensarmos na evolução desse processo da interdisciplinaridade, cabe já inserir a avaliação integrada no ensino médio integrado.

Portanto, é imprescindível reconhecer que a EPT não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas se estende à formação de um indivíduo pleno, capaz de atuar de forma crítica e ética na sociedade. A interdisciplinaridade e a humanização do ensino são fundamentais para que a educação seja verdadeiramente libertadora, permitindo que o estudante não apenas absorva conhecimento, mas também construa sua identidade e exercite sua cidadania de maneira consciente e ativa.

Além disso, a postura do professor interdisciplinar não é apenas “aplicar projetos” ou “misturar conteúdos de Moda com disciplinas da base comum”, mas adotar uma atitude investigativa, ousada, criativa, cooperativa, ética e afetiva, que toma os problemas concretos da produção de moda como eixo articulador de saberes, reconhecendo o estudante como cidadão de formação integral e transforma o currículo integrado em espaço de diálogo entre desenvolvimento sustentável, cultura, ciência e sua realidade.

2.1.4 A Pesquisa como Princípio Pedagógico

A Educação Profissional e Tecnológica aspira por uma formação integral, no sentido da omnilateralidade para o mundo do trabalho, partindo da pesquisa como princípio pedagógico, pois, esta contribui para uma autonomia intelectual e o desdobramento essencial das aprendizagens dos estudantes. Partindo da premissa da curiosidade, a pesquisa estimula-os, potencializar à ação de protagonismo no processo de construção e assimilação do conhecimento.

A pesquisa tem como característica peculiar, a pergunta (re)construída, englobando a sinergia entre teoria e prática, formalidade e política, e os aspectos éticos e inovadores. Diante disso, apresenta o que Freire (2021, p. 74-75), defende como pedagogia da pergunta

[...] Volto a insistir na necessidade de estimular permanentemente a curiosidade, o ato de perguntar, em lugar de reprimi-lo. As escolas ora recusam a pergunta, ora burocratizam o ato de perguntar. A questão não está simplesmente em introduzir no currículo o momento de perguntas, de nove às dez, por exemplo. Não é isto! A questão nossa não é a burocratização das perguntas, mas reconhecer a existência como um ato de perguntar! A existência humana é, porque se fez perguntando, a raiz da transformação do mundo. Há uma radicalidade na existência, que é a radicalidade do ato de perguntar.

A pesquisa como princípio pedagógico representa uma ruptura com a concepção bancária de ensino, centrada na transmissão passiva de conteúdo, no professor do detentor do conhecimento e estudante mero espectador. Pois, como bem defende Demo (2015), pesquisar é condição fundamental para aprender com autonomia e desenvolver competências reflexivas. A EPT, ao incorporar a pesquisa como eixo do processo formativo, estimula a curiosidade, a problematização da realidade e o exercício da criação intelectual.

Dessa forma, pode se afirmar, que na educação básica, não se semeia a pesquisa como um princípio educativo, nesse interim o processo de educar pela pesquisa, tem como condição *sine qua non*, que o professor seja pesquisador. Nas ideias de Demo (2015), é necessário rever a postura do docente, ultrapassando a barreira de mero transmissor dos conhecimentos e que seja capaz de tornar a dinâmica do ensino e aprendizagem com reflexões e a consolidação dos conhecimentos seja baseado nas inquietudes e realidades dos estudantes.

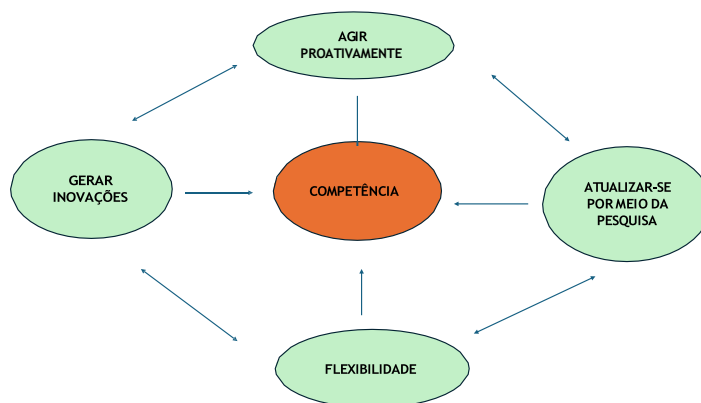
Diante do exposto, esse pensamento de Demo vai de encontro ao estudo de Zabala (2010), o ensino por competências, que parte da premissa de que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante mobiliza saberes conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas reais e contextualizados.

A competência, no sentido, da pesquisa como princípio educativo, perpassa pelos caminhos da formação politécnica? Sim, quando há compreensão do professor, que utiliza de estratégias de aprendizagens, propulsoras de um modelo educacional, em que os estudantes possam questionar, argumentar, elaborar e aplicar os conhecimentos nas soluções das situações reais, mobilizando todos os saberes.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), competência pode ser compreendida a capacidade de integrar e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e assim, sendo capaz de solucionar desde atividades simples a mais complexas do cotidiano e do mundo do trabalho. Cabe destacar que as competências transcendem a aquisição de conhecimentos, elas permitem que os conhecimentos adquiridos possam ser utilizados de forma crítica, na práxis e emancipatória.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2023) do Curso Técnico em Produção de Moda da rede estadual de ensino do Piauí traz orientações de como implementá-lo nas suas escolas. Apontando as competências e habilidades, que deverão ser desenvolvidas nos estudantes através do trabalho docente, considerando suas particularidades e inserção ao mundo do trabalho. Conforme, Figura 02 estão descritos os elementos sobre a competência, que deverão ser (re)construídos pelos estudantes.

Figura 2 — Elementos que compõem a competência



Fonte: elaboração própria da autora, 2025.

Na perspectiva das ideias de Zabala (2010), de que deve ser rompido o ensino fragmentado e centrado na transmissão de conteúdos, deslocando o foco para o “saber fazer com compreensão”. Assim, as competências representam a capacidade do sujeito de integrar conhecimentos e atitudes em contextos práticos, permitindo uma aprendizagem ativa e situada. Para Demo (2015), há uma urgência de rever a condição do estudante, como mero espectador, subtraindo-se da condição de objeto de estudo/ensino e possa contribuir no processo educativo, tornando uma pessoa ativa nesse percurso.

Na Educação Profissional e Tecnológica, e particularmente no Curso Técnico em Produção de Moda, o ensino por competências constitui um fundamento estruturante das Práticas Profissionais Integradoras (PPIs). Tais práticas demandam que o estudante una teoria e prática para criar soluções estéticas, técnicas e culturais, considerando os contextos sociais e produtivos em que a Moda se insere. Assim, o aprender não se limita à execução de tarefas técnicas, mas envolve interpretação crítica, criação e autonomia intelectual.

No campo da Moda, a pesquisa pedagógica potencializa a análise de fenômenos sociais relacionados à aparência, ao consumo, à cultura visual e às práticas corporais. As PPIs podem assumir o formato de projetos investigativos desenvolvidos em diversos ambientes, como: ateliês, laboratórios, comunidades ou eventos culturais, nos quais os estudantes serão estimulados a gerar conhecimento a partir de situações concretas.

Nesse sentido, Moda é compreendida em sua historicidade e complexidade, tornando-se objeto de reflexão crítica e de intervenção social, o que contribui para uma formação emancipadora. Na visão de Demo (2015), competência não resume-se ao simples ato de fazer alguma tarefa bem feita, ultrapassa o ato de saber fazer, mas refazer-se sempre e assim, conseguir acompanhar e manejar às ações inovadoras, questionando e (re)construindo perenemente.

Assim, a integração entre o ensino por competências e o educar pela pesquisa reforça a dimensão emancipatória das Práticas Profissionais Integradoras, consolidando a formação humana integral preconizada pela Educação Profissional e Tecnológica. Essa articulação favorece a construção de sujeitos reflexivos, capazes de compreender o fenômeno da Moda em suas múltiplas dimensões — técnica, cultural, social e política — e de intervir no mundo do trabalho com consciência crítica e sensibilidade estética, corrobora com o pensamento de Godart (2010).

Ao se pensar no estudante como protagonista do seu processo de ensino, é salutar trazer aqui, a relevância do trabalho do professor, por meio da sua prática, como afirma Zabala (2010) e Demo (2015), assim, possa promover um ambiente com condições indutoras para os estudantes indagarem e buscarem todos os porquês diante do contexto que estarão inseridos, e assim assegurem os conhecimentos baseados nas experiências, inquietudes e assim assegure uma formação politécnica.

Diante do exposto, a pesquisa como princípio educativo e pedagógico subsidia às Práticas Educativas no processo de escolarização, tanto na formação propedêutica como na formação profissional e constituição do ser social. Os docentes e as Instituições de Ensino deverão fomentar o desenvolvimento através de práticas investigativas, pois, estas poderão contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Assim, considera-se necessário apresentar a importância de ser trabalhado no âmbito da EPT sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para desdobramento de um ensino e aprendizagem, que mobilizem saberes científicos e profissionais, capaz de proporem ressignificação aos estudantes.

2.2 CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADORA NA EPT

A proposta de um currículo integrado no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa uma ruptura com a lógica fragmentada e compartimentalizada do saber, historicamente presente nas estruturas curriculares da educação brasileira. Sustentada por uma concepção crítica de formação humana, a integração curricular visa a articular os conhecimentos gerais e técnicos, promovendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Dessa forma, o processo de integralização do currículo, parte do pressuposto da composição das dimensões da ciência, desenvolvimento sustentável, cultura e tecnologia. E o que é desafiador integrar, dado as mudanças conjunturais na sociedade, e assim, acaba por interferir na consolidação do currículo.

Nesse sentido, no Ensino Médio Integrado, a fragmentação curricular é um desafio bastante marcante para a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional, no sentido de não ser realizado um planejamento articulado entre a formação propedêutica e a formação profissional. Saviani (2003, p. 35), corrobora apontando que

O currículo diz respeito à seleção, sequência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Compreende conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc. Dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação.

Diante disso, acredita que esse movimento de dualidade existente entre o propedêutico e a EPT, a concepção de escola unitária surgiu para superar a essa escola dual presente até o contexto atual, a partir da formação omnilateral, contemplando a formação do ser humano em todas as suas dimensões. Gramsci assim defendia, “uma cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (1988, p. 118).

Na composição do currículo, didaticamente dividido por área do conhecimento e a EPT, há desafios postos no sentido de integrar aos componentes das áreas do conhecimento entre si e com Educação profissional. Diante disso, esse trabalho vem para corroborar da necessidade contínua de buscar integrar a educação básica e a técnica, corroborando para uma visão da

totalidade, como unidade.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforçam a necessidade de uma formação integral que articule ciência, cultura, tecnologia e desenvolvimento sustentável. O Ensino Médio Integrado, em especial, nos Institutos Federais, é concebido como política de democratização do acesso, permanência e êxito de jovens das classes populares, constituindo-se como espaço privilegiado para promoção da justiça social.

Coerentemente, essas Diretrizes também orientam que os perfis profissionais considerem “demandas sociais, econômicas e ambientais” (BRASIL, 2021), ampliando o espaço institucional para inserir o ODS 12 como eixo transversal em projetos, práticas e avaliações.

Na visão e compreensão de Santomé (2013), currículo integrado só cumpre sua função social quando supera abordagens meramente instrumentais e passa a problematizar as estruturas que produzem desigualdade e exclusão. O curso Técnico em Produção de Moda, especialmente quando ofertado na forma integrada ao Ensino Médio, apresenta-se como espaço fértil para concretização de um currículo comprometido com justiça social.

Cabe ressaltar também que, a área da moda, centralmente atravessada por debates sobre consumo, identidade, estética, trabalho e representações sociais, oferece múltiplas possibilidades de diálogo entre formação técnica e formação humana.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos princípios da educação pública e de qualidade socialmente referenciada. No âmbito da EPT, esse princípio é operacionalizado por meio da integração entre os saberes acadêmicos, as práticas sociais e as experiências profissionais.

Além disso, pelo Decreto, que institui a PNEPT, um dos princípios é “indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e a inovação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica” (BRASIL, 2025). Conforme afirma Caldart (2002), a extensão possibilita a mediação entre o conhecimento científico e os saberes populares, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

As Práticas Profissionais Integradoras são expressão concreta dessa articulação, pois mobilizam os estudantes em projetos que envolvem investigação, intervenção e aprendizagem colaborativa. No contexto do ensino de Moda, essas práticas podem incluir ações de extensão com foco na valorização da cultura local, na produção de vestuário sustentável, na análise de tendências regionais e no fortalecimento de identidades culturais por meio do design.

A Prática Profissional Integradoras, é considerada no Projeto Político do Curso de Produção de Moda, como uma possibilidade de organização curricular. Para implementação de estratégias para desdobramento dessas práticas, faz-se necessário considerar, a tríade: ensino, pesquisa e extensão, e contemplar dimensões da cultura, tecnologia, desenvolvimento sustentável, conhecimentos científicos e específicos posto ao mundo do trabalho.

Diante disso, almeja-se, que nesse processo de implementação das PPIs, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permita reflexões sobre a Prática Profissional como metodologia integradora no currículo do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, e assim permita a busca constante de uma formação para um contexto, que está em mudança.

A relação entre escola unitária e formação omnilateral, é fortemente marcada por aquilo, que muitos autores defendem, a formação das pessoas nas suas múltiplas dimensões. Ultrapassa o que trouxe a educação da classe trabalhadora, do “apenas fazer”, no sentido de formação capaz de desenvolver essas dimensões presentes no ser humano.

Poderá ser utópico, assim, na compreensão de uma escola unitária na perspectiva de Gramsci, formação omnilateral dos estudantes, acredita-se que Educação Profissional e Tecnológica, como uma das formas de contribuição para o capitalismo terminar, mas, isso dar-se-á por meio de uma práxis dialógica, dialética e revolucionária.

Dessa forma, a EPT no viés da classe trabalhadora, colaborará para uma educação emancipadora. Para Ciavata (2012), o processo emancipatório humano dar-se-á na plenitude das interações sociais, onde estas são produzidas. Assim, cabe mencionar, o pensamento de Freire (2020, p. 39),

[...] a educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa.

Nesse sentido, questiona-se como as Práticas Profissionais Integradoras poderão contribuir para superação da fragmentação curricular presente no ensino médio integrado? Acredita-se, que partir da aplicabilidade de um planejamento integrado, e adiciona o que Moraes e Kuller (2016), indicam como possibilidades, às atividades de investigação e atividades contributivas.

Estas atividades apontadas caminham para o que já foi dito neste trabalho, às de investigação relaciona-se com a pesquisa como princípio pedagógico e às de contributivas, trabalho como princípio educativo.

No contexto do curso técnico em Produção de Moda, tal proposta revela-se como um importante instrumento pedagógico para a valorização da Moda enquanto fenômeno cultural e social, e para o desenvolvimento de práticas educativas que reflitam os princípios da formação integral, da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a construção de uma formação crítica e engajada, que compreende a Moda não apenas como produto mercadológico, mas como linguagem social e instrumento de transformação cultural.

Dessa forma, acredita que para alcançar uma implementação efetiva de uma PPI, faz-se necessário um alinhamento pedagógico entre os pares: núcleo gestor-professor, professor-professor e professor estudante. Assim, há uma trilha a ser construída e seguida, como: planejar forma prévia e coletiva com definições claras e; sistematização das atividades realizadas nas PPIs; feedback formativo para avaliação e correções de rotas, se houver.

O docente, como ser humano tem a capacidade para mudar o contexto, que está inserido, e as suas práticas pedagógicas são criadas em razão dos meios históricos, sendo assim, um ser sócio-histórico. Dessa forma, a práxis, como categoria fundamental do Materialismo Histórico-dialético, Costa (2013, p. 31-32), afirma, que ser professor de EPT é,

[...] Compreender as mudanças que permeiam o mundo e como elas impactam na vida das pessoas. É buscar permanente atualização para que o próprio professor possa instigar nos alunos uma postura proativa quanto à pesquisa de novas tecnologias, as novas relações do homem com o meio ambiente, aos direitos sociais de cada trabalhador, ao papel de cidadão na sociedade, explorando situações-problema, dialogando com diferentes campos de conhecimento e inserindo sua prática educativa no contexto social, tudo isso numa perspectiva de interdisciplinaridade articulada com a capacidade de aprendizagem de cada aluno dentro de contextos específicos.

Acredita-se, que o papel docente no contexto capitalista ultrapassa a valorização salarial, pois, o professor tem uma atribuição de manter em equilíbrio às relações sociais e buscar a formação integral dos estudantes. Conforme, Frigotto (2012), a educação omnilateral pode ser definida pelo processo de emancipação do ser humano, que abarca a educação e emancipação em todos os sentidos do ser humano. Busca contemplar as dimensões, que forma o ser humano, objetivamente e subjetivamente para o seu pleno desenvolvimento histórico

2.2.1 Concepções e princípios do currículo integrado

O currículo integrado não se limita à justaposição de disciplinas ou à mera agregação de conteúdos; trata-se de um projeto pedagógico que busca superar a dualidade estrutural entre formação geral e formação profissional, propondo uma organização curricular centrada na totalidade do sujeito e no trabalho como princípio educativo (Ramos, 2008).

O currículo pode ser abordado como um campo de disputas entre concepções pedagógicas que orientam, de modo nem sempre coerente, tanto o planejamento quanto a prática docente. Ao investigar percepções de educadores sobre teorias curriculares, observa-se que diferentes matrizes (tradicionais, críticas e pós-críticas) coexistem e influenciam simultaneamente a organização do trabalho pedagógico, evidenciando o currículo como construção social em transformação, atravessada por tensões e negociações de sentido (Lacerda; Sepel, 2019).

Além disso, deve ser impregnado por justiça curricular, compreendido como o compromisso ético-político da escola em garantir que grupos historicamente segregados e tenham seus saberes, culturas e experiências reconhecidos e valorizados no processo educativo (Santomé, 2013).

Segundo Ciavatta (2012), a integração curricular pressupõe a articulação dos saberes escolares com os conhecimentos do mundo do trabalho e da vida social, de modo a promover aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da emancipação dos estudantes.

É uma apropriação que faz o homem da posição que ocupa no seu aqui e no seu agora, do que resulta (e ao mesmo tempo produz) o “preso”, descobrir-se em uma totalidade, em uma estrutura, e não ou “aderido” a ela ou às partes que a constituem. Ao não perceber a realidade como totalidade, na qual se encontram as partes em “focalista” processo de interação, se perde o homem na visão da mesma. A percepção parcializada da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela (FREIRE, 1983, p. 22).

Cabe ressaltar que, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2023), o currículo contempla atividades que possibilitam ao discente desenvolver competências técnicas, culturais e sociais, em sintonia com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

Diante disso, a EPT na rede estadual de ensino já caminha no sentido de implementar a diretriz da PNEPT, que é “incentivo às práticas educacionais que promovam o desenvolvimento sustentável, a economia circular, a economia verde, a economia criativa, a economia do

cuidado, entre outras abordagens inovadoras e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais”. (BRASIL, 2025).

Assim, Ramos (2010), esclarece

O conceito de integração, entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ou as cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim de relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção destas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura (p. 51).

Dessa forma, no Curso Técnico em Produção de Moda, o currículo integrado deve permitir que os discentes compreendam os processos produtivos não apenas sob a perspectiva técnica, mas também a partir das dimensões culturais, simbólicas e sociais que envolvem o vestir.

De forma adicional, a Moda deverá ser abordada não apenas como produto de consumo, mas como linguagem e prática social que expressa identidades, valores e conflitos da contemporaneidade. Ao investigar a percepção dos estudantes sobre esses aspectos, é possível evidenciar, a necessidade de potencializar uma abordagem integrada e contextualizada do currículo.

A Agenda 2030 estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência para políticas públicas e práticas educacionais voltadas à sustentabilidade, entre os quais o ODS 12 propõe “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”, com metas que incluem uso eficiente de recursos naturais e redução de resíduos ao longo das cadeias produtivas (ONU, 2015).

À luz da Agenda 2030, esse perfil pode ser compreendido como um campo estratégico para desenvolver práticas de educação voltada a estilos de vida sustentáveis, uma vez que o ODS 4 (meta 4.7) explicita a necessidade de garantir que estudantes adquiram conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Quanto ao comportamento do consumidor e consumo sustentável, pesquisas nacionais sobre motivações de consumo de vestuário identificam diferenças entre perfis associados a *fast fashion* e *slow fashion*, apontando fatores como preço, tendências e valores como elementos relevantes para compreender escolhas de consumo. Esses resultados sustentam que o consumo sustentável na moda não se explica apenas por “consciência”, mas por condicionantes sociais, econômicos e simbólicos — dimensão crucial quando se discute moda como cultura e como

prática social (RODRIGUES NASSIMBEM; LINKE; DO BEM, 2023).

Nesse sentido, o Currículo do Curso Técnico em Produção de Moda – tempo parcial está estruturado em 03 (três) séries anuais. Cada série terá carga horária de 1.080 horas de aulas teóricas e práticas, acrescidas de 30 horas de Visita Técnica Orientada (VTO) ou Trabalho de Campo Orientado (TCO), totalizando 3.270 horas ao final do curso.

Figura 3 — Matriz Curricular – Curso Técnico em Produção de Moda – Tempo Parcial

MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO ARTICULADO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADO - CURSO TÉCNICO PRODUÇÃO DE MODA - 800 HORAS - 2022 - TEMPO PARCIAL													
CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			CARGA HORÁRIA POR ÁREA	
			C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL		
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL		PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL		PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3	0	120	3	0	120	2	0	80	320	
		ARTE	0	0	0	0	0	0	1	0	40	40	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1	0	40	1	0	40	0	0	0	80	
		LÍNGUA INGLESA	1	0	40	1	0	40	0	0	0	80	
		LÍNGUA ESPANHOLA	0	0	0	1	0	40	0	0	0	40	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	0	120	2	0	80	2	0	80	280	
		FÍSICA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160	
		BIOLOGIA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	GEOGRAFIA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160	
		HISTÓRIA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160	
		FILOSOFIA	1	0	40	1	0	40	0	0	0	80	
		SOCIOLOGIA	1	0	40	1	0	40	0	0	0	80	
SUB TOTAL			20	0	800	15	0	600	10	0	400	1800	
TRILHA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	COMPONENTES CURRICULARES	C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	C.H. SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	CARGA HORÁRIA POR TÓPICOS	
		PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	PRESENCIAL		NÃO PRESENCIAL	PRESENCIAL		NÃO PRESENCIAL				
		EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MATEMÁTICA	1	0	40	0	0	0	0	0	0	40	240
		ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAS	1	0	40	0	0	0	0	0	0	40	
		PROJETO DE APRENDIZAGEM	1	0	40	2	0	80	1	0	40	160	
		PROJETO DE VIDA	PROJETO DE VIDA	2	0	80	1	0	40	1	0	40	160
			ELETIVAS	0	0	0	1	0	40	1	0	40	80
		ELETIVAS	ELETIVAS OPORTUNAS I/II	0	2	80	0	2	80	0	2	80	240
			HISTÓRIA DA MODA E INDUMENTÁRIA	0	0	0	1	0	40	0	0	0	40
		TRILHA DE APROFUNDAMENTO EM ETP	DESIGN DE MODA I	0	0	0	1	0	40	0	0	0	40
	VISUAL MERCHANDISING E MARKETING DE VAREJO E MODA		0	0	0	2	0	80	0	0	0	80	
	EVENTOS DE MODA		0	0	0	1	0	40	0	0	0	40	
	EDITORIAL E CATALOGO DE MODA		0	0	0	1	0	40	0	0	0	40	
	PESQUISA DE TENDÊNCIAS		0	0	0	0	0	0	2	0	80	80	
	STYLIST E CONSULTORIA DE IMAGEM		0	0	0	0	0	0	2	0	80	80	
	DESIGN DE MODA II		0	0	0	0	0	0	1	0	40	40	
	MODA E SUSTENTABILIDADE		0	0	0	0	0	0	1	0	40	40	
	FOTOGRAFIA DE MODA		0	0	0	0	0	0	2	0	80	80	
	PLATAFORMAS DE E-COMMERCE		0	0	0	0	0	0	2	0	80	80	
	TECNOLOGIA DA CONFEÇÃO	0	0	0	0	0	0	2	0	80	80		
SUB TOTAL			5	2	280	5	2	480	15	2	680	1440	
Visita Técnica Orientada (VTO) ou Trabalho de Campo Orientado (TCO)												30	
TOTAL GERAL			25	2	1080	20	2	1080	25	2	1080	2240	

Fonte: Projeto pedagógico do Curso – SEDUC PI, 2023

Convém salientar, que o Curso Técnico em Produção em Moda, tem em sua matriz curricular, disciplinas propedêuticas estruturadas com bases nas áreas de conhecimentos, que deverão ser aplicadas no contexto profissional, além das disciplinas de formação técnica e profissional, incluindo práticas, como visitas técnicas orientadas ou trabalho de campo orientado.

Assim, partindo da premissa, que o currículo é uma construção política, e não um simples conjunto neutro de conteúdos. Santomé (2013), afirma, que as escolhas curriculares refletem disputas de poder, na medida em que selecionam conhecimentos, identidades e valores considerados legítimos pela sociedade.

Além disso, a distância entre o currículo formal/prescrito e o currículo efetivamente vivido no cotidiano formativo revela como professores reinterpretam e “modelam” orientações institucionais diante de condições concretas de ensino. Ao discutir currículo prescrito e

currículo modelado, a literatura evidencia que concepções curriculares atuam como mediadoras entre projetos pedagógicos e práticas, o que é particularmente relevante em formações profissionais, nas quais o “fazer” e os saberes do trabalho tendem a reconfigurar o que foi inicialmente planejado (Gentil; Sroczyński, 2014).

Considerando a organização curricular dos cursos, segundo CNCT, esta contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

De acordo com Castro (2023), faz-se necessário uma formação mais significativa nos cursos técnicos em produção de moda, que ultrapasse a pedagogia tradicional, seja capaz de integrar teoria e prática, a partir de estratégias práticas, contextualizando os estudantes à sua realidade.

Acrescenta-se que, a formação deve ser integral, politécnica, não estática, atrativa e possa dar possibilidades, que eles possam “aprender a aprender”, “aprender a fazer” e, assim contribua significativamente no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Nesta lógica, o Curso Técnico em Produção de Moda objetiva formar profissionais para atuarem eficazmente no sistema Moda, possibilitando uma formação profissional adequada, capaz de atender os anseios do mercado de trabalho, bem como construir seu próprio empreendimento, favorecendo a melhoria do pensar, sentir e agir humano através de formação integral.

Diante disso, destaca, que o curso técnico em Produção de Moda integrado ao ensino médio, ele busca atender à demanda na área de criação e desenvolvimento de produtos de moda, partindo do local para o mundo, com embasamento científico, cultural e instrumental, pesquisa, criatividade, projeção e modelagem, voltando-se para o desenvolvimento de suas habilidades e do gerenciamento dos produtos desde sua concepção até o lançamento junto ao mercado consumidor com a produção de eventos.

Nesse contexto, é imprescindível a prática docente, ultrapasse a transmissão de conhecimentos, mas, que colabore para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Promovendo o diálogo, o construto do conhecimento, a partir da interdisciplinaridade, corroborando para uma formação humana integral.

Assim, todo o arcabouço do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Moda orienta sobre a aplicabilidade no espaço escolar com o objetivo de contribuir para a compreensão e formação dos estudantes, não só para habilitar e atuarem profissionalmente, mas, também, promover e garantir aprendizagens necessárias para sua autonomia, formação integral e politécnica, que sejam capazes de transformar sua realidade e contexto, que vier estar inseridos.

Bem como, promovam a justiça curricular, defendida por Santomé, já citado anteriormente, que é compreendida como o compromisso ético-político da escola em garantir que grupos historicamente excluídos tenham seus saberes, culturas e experiências reconhecidos e valorizados no processo educativo.

2.2.2 Estratégias Pedagógicas para o fortalecimento da integração curricular

Com o advento dos avanços tecnológicos, é notório a aceleração no processo de interações e comunicação entre as sociedades, e nos ambientes educativos, a escola, como um deles. A prática pedagógica, alicerçada pela pedagogia tradicional, como mera transmissão de conhecimentos deve ser superada e o estudante, deve ser posto como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Assim, cabe ao professor buscar melhorias, utilizando de metodologias e estratégias, que permeiem de maneira interligada às outras áreas e disciplinas.

Nesse sentido, Freire (2019, p. 47), afirma,

“como minha prática num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. **Não posso falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser concreto, prático, da teoria**”. (grifo nosso)

A efetivação de um currículo integrado requer a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo entre as áreas do conhecimento e a problematização da realidade concreta dos sujeitos. Entre essas estratégias, destacam-se o trabalho por projetos, a interdisciplinaridade, as metodologias ativas, a pesquisa como princípio pedagógico e a articulação entre saberes escolares e experiências sociais e culturais dos estudantes (Hernández, 1998).

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a integração curricular é apresentada como alternativa à histórica dualidade entre formação propedêutica e formação

técnica, buscando superar a separação entre “formação manual” e “formação intelectual”. Em síntese, discutir EPT e integração curricular implica compreender o currículo integrado como projeto formativo que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, orientado à formação omnilateral e à atuação crítica dos sujeitos no mundo do trabalho e na sociedade (Klem; Oliveira, 2024).

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se à intervenção pedagógica, entendida como estratégia nas práticas educativas, que contribui diretamente para a melhoria da aprendizagem e dos resultados escolares. De acordo com Castro (2023), a intervenção pedagógica, ao se materializar por meio de aulas práticas, busca integrar teoria e prática, criando condições para que os estudantes possam vivenciar situações concretas de aprendizagem.

Especificamente sobre o currículo integrado na EPT, estudos de revisão e reflexão apontam que sua consolidação exige enfrentar desafios institucionais e pedagógicos (como organização por áreas, interdisciplinaridade real e coerência entre objetivos e práticas). Nessa direção, o currículo integrado é defendido como elemento norteador de uma formação crítica, na qual a dimensão cultural do conhecimento e os saberes profissionais precisam ser reconhecidos como parte constitutiva da experiência educativa, e não como apêndices do ensino técnico (Sant ana; Nogueira; Brito, 2020).

Dessa forma, amplia-se a possibilidade de assimilação dos conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, operacionais e gerenciais, essenciais para que os educandos desempenhem suas funções de maneira assertiva em ambientes organizados.

Ainda sobre o pensamento de Freire (2019), no desencadear do processo formativo contínuo dos docentes, as situações relevantes são o da reflexão da prática com criticidade. Pois, só analisando criticamente sobre a prática utilizada anteriormente e no momento presente, consiga melhorar futuramente.

Acredita-se, que os estudantes, sendo protagonista do seu processo de aprendizagem nas atividades práticas nos ambientes educativos poderão utilizar de forma criativa, dinâmica, resiliente e ousado nos projetos e contextos, que vier está inserido. Nesse sentido, Castro (2023, p. 16), afirma,

A interatividade e a colaboração promovidas pelas aulas práticas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para a criação de um ambiente de aprendizado dinâmico. A troca de ideias entre os alunos, a resolução conjunta de desafios práticos e a participação ativa nas atividades consolidaram a importância do trabalho em equipe na produção de moda, refletindo a realidade da indústria.

Nesse contexto, Carvalho (2019) et al. destacam a relevância de dialogar com outros autores acerca do ensino de Moda, área ainda considerada recente no campo acadêmico e que, por isso, carece de estudos mais aprofundados sobre estratégias pedagógicas voltadas à articulação entre teoria e prática. Sob esse prisma, ressalta-se que disciplinas como a de Modelagem favorecem essa integração, ao possibilitar um trabalho teórico em consonância com o exercício prático.

Cumprir acrescentar que, o ensino da modelagem, nesse sentido, percorre um caminho que vai desde a concepção da ideia, passando pela fundamentação teórica, até à execução e a elaboração do produto de vestuário, estabelecendo uma lógica formativa coerente e sistemática.

No campo da Moda, essas estratégias permitem que os estudantes analisem criticamente temas como estética, identidade, consumo, sustentabilidade e cultura local, desenvolvendo competências técnicas articuladas ao pensamento crítico.

Assim, práticas como visitas técnicas, oficinas, projetos interdisciplinares e atividades extensionistas tornam-se dispositivos pedagógicos essenciais à concretização de uma formação integral e significativa. É nesta lógica, que, Araújo e Frigotto (2015), afirmam

É necessário enfrentar também o desafio de pensar estratégias de organização curricular e de ensino que favoreçam a superação da visão fragmentária e linear da realidade e tornem mais possível um projeto de formação orientado pela ideia de integração (p. 70).

Considerando que, a educação politécnica/tecnológica deverá se organizar, de maneira, que permita a sedimentação do conhecimento, não só teoricamente, como também, na práxis, partindo dos princípios científicos da base moderna (Savianni, 2003). Acredita-se, que assim, o estudante conseguirá aplicar o conhecimento assimilado e (re)construído ao longo do processo escolar, a partir da organização dos espaços e desdobramento de práticas pedagógicas com intencionalidade de formação integral.

Nessa vertente, Dias (2020, p. 356) considera, que

Uma das características da politécnica são os conhecimentos históricos e sua assimilação de forma crítica, pois, somente transformando o homem em um ser de cultura se pode compreender o sentido de 'horizonte politécnico'. A contribuição da politécnica se relaciona com a formação do homem, da sua personalidade, do ser culto, de acordo com as necessidades sociais e com a realidade da vida produtiva. Portanto, somente com o horizonte politécnico, tem-se um estreito vínculo entre ensino e trabalho produtivo.

Convém salientar, o que aponta os estudos de Silva e Melo (2022), que a politécnica agregada a omnilateralidade ultrapassa a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, aglutinando-se os aspectos culturais, a dimensão tecnológica e modelando o ser humano na sua totalidade.

A seguir será discutido como Prática Profissional Integradora poderá contribuir para o processo formativo dos estudantes, como estratégia pedagógica colaborativa, capaz de unir teoria e prática e consolidar a formação humana integral.

2.2.2.1 Prática Profissional Integradora (PPI)

A Prática Profissional não pode compreendida literalmente pelo exercício de uma simulação, aproximação, convivência descontínua, mas pela atividade profissional, que substitui a mera comparação de um estágio, como afirma Demo, deve ser realizada em um espaço de pesquisa e (re)elaboração própria, corroborando para uma atividade de aprendizagem questionadora e reconstruída, e assim, ter uma realização profissional no sentido pleno.

A Prática Profissional Integradora (PPI) tem se consolidado, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como dispositivo curricular estratégico para concretizar o ideal de formação humana integral, articulando formação geral e formação específica em torno do trabalho como princípio educativo.

À luz dos Documentos do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal (Conif) definem as práticas profissionais integradas como ações que articulam conhecimentos de diferentes componentes curriculares, planejadas coletivamente, com vistas à flexibilização do currículo e à integração entre saberes científicos, tecnológicos e culturais, tendo o perfil do egresso como referência central.

Do ponto de vista pedagógico, a PPI procura superar a fragmentação histórica entre teoria e prática, típica da organização escolar por disciplinas estagnadas, aproximando-se da concepção de educação politécnica e omnilateral discutida por Saviani. Assim, a PPI funciona como espaço privilegiado para que estudantes mobilizem, de forma contextualizada, todos os saberes, ressignificando conteúdos escolares a partir de problemas e demandas reais.

A Prática Profissional Integradora (PPI) compõe uma das principais estratégias metodológicas para a materialização do currículo integrado na EPT. Ela perpassa entre diferentes componentes curriculares por meio do desenvolvimento de projetos coletivos, colaborativos, contextualizados e orientados para a resolução de problemas reais. Para Sousa

(2021), integradoras – refere-se ao objetivo, que essas práticas se destinam, que é à formação holística e integral do ser humano, alinhada com a proposta da ETP nas leis educacionais.

De acordo com Oliveira et al (2023), quando articulada às metodologias ativas, em especial à Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a PPI ganha potência formativa adicional. Estudos recentes (2023) sobre ABP na educação profissional mostram que projetos autênticos, vinculados a problemas reais, favorecem a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades práticas e o engajamento discente, à medida que os estudantes assumem papel protagonista na investigação e na busca de soluções.

Nesse sentido, a PPI possibilita que os estudantes mobilizem conhecimentos técnicos, científicos e culturais de forma articulada, promovendo a aprendizagem significativa e a autonomia intelectual (Moura & Cavalcanti, 2019). Na área de Moda, a articulação entre PPI e ABP permite organizar o currículo em torno de projetos integradores que simulam ou se conectam diretamente com situações reais do campo profissional: desenvolvimento de coleções cápsula, prototipagem de peças, criação de produtos sustentáveis ou projetos de design de moda em parceria com confecções locais, cooperativas de costura e coletivos criativos.

A Prática Profissional constitui-se como um dos pilares centrais do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Produção de Moda da rede estadual de ensino, configurando-se como dimensão essencial para a articulação entre teoria e prática e para a consolidação da formação integral do estudante.

O alinhamento do curso à Agenda 2030/ODS 12 pode ser operacionalizado pedagogicamente pelas PPIs, ao privilegiar situações reais e integradoras que conectem comunicação de moda, cadeia produtiva e responsabilidade socioambiental. Diante disso, na Produção de Moda, acredita-se que favorece projetos integradores, avaliados por resultados mensuráveis, conectando competências profissionais do CNCT às metas educacionais e socioambientais da Agenda 2030 (BRASIL, 2020; NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Em uma perspectiva de formação integral, a PPI mediada pela ABP amplia a compreensão do setor de moda para além de tendências e consumo, problematizando condições de trabalho, cadeias produtivas, impactos socioambientais e possibilidades de inovação social. Desse modo, a prática profissional integradora contribui não apenas para o domínio de competências específicas, mas para a construção de identidades profissionais críticas e comprometidas com a transformação do campo da Moda.

As Práticas Profissionais Integradoras são expressão concreta dessa articulação, pois mobilizam os estudantes em projetos que envolvem investigação, intervenção e aprendizagem

colaborativa. No contexto do ensino de Moda, essas práticas podem incluir ações de extensão com foco na valorização da cultura local, na produção de vestuário sustentável, na análise de tendências regionais e no fortalecimento de identidades culturais por meio do design.

A Prática Profissional Integradoras, é considerada no Projeto Político do Curso de Produção de Moda, como uma possibilidade de organização curricular. Para implementação de estratégias para desdobramento dessas práticas, faz-se necessário considerar, a tríade: ensino, pesquisa e extensão, e contemplar dimensões da cultura, tecnologia, desenvolvimento sustentável, conhecimentos científicos e específicos posto ao mundo do trabalho.

Diante disso, almeja-se, que nesse processo de implementação das PPIs, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permita reflexões sobre a Prática Profissional como metodologia integradora no currículo do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, e assim permita a busca constante de uma formação para um contexto, que está em mudança.

Assim, a integração da prática profissional perpassa pela conexão da teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, a partir da superação do distanciamento curricular da base propedêutica e conhecimentos técnicos, na busca pela prática interdisciplinar, que deve ser assegurado no currículo e na ação docente.

Nesse contexto, essa perspectiva converge com as análises de Ciavatta sobre educação integrada, que enfatizam a necessidade de currículos capazes de romper com a dualidade entre educação propedêutica e profissional.

Para que se tenham melhorias nas práticas docentes, o desdobramento de estratégias interdisciplinares é relevante, pois, oportuniza os estudantes a compreenderem desde o contexto local a uma visão mais holística e os docentes, a partir da compreensão de vários aspectos, dentre eles a capacidade de (re)construir conceitos e assim contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

É imprescindível reconhecer que a EPT não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas se estende à formação de um indivíduo pleno, capaz de atuar de forma crítica e ética na sociedade. Na proposta de uma PPI, a interdisciplinaridade e a humanização do ensino são fundamentais para que a educação seja verdadeiramente libertadora, capaz de promover ao estudante não apenas, uma absorção do conhecimento, mas também construa sua identidade e exercite sua autonomia de forma consciente e ativa. Sobre isto, Ciavatta (2005, p. 2-3) manifesta que:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela

divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Assim, acredita, que essas práticas, no âmbito da área da Moda pode se materializar em projetos que envolvam desde o levantamento de tendências de moda até a criação de coleções autorais, inspiradas em contextos socioculturais específicos. Tais práticas possibilitam aos estudantes refletirem sobre a moda como linguagem e prática cultural, além de desenvolverem competências técnicas e criativas em conexão com as demandas da comunidade e do mercado.

Nessa perspectiva, os sujeitos deixam de ser compreendidos como simples executores das demandas do sistema produtivo para serem reconhecidos como indivíduos multifacetados, inseridos em uma realidade complexa que requer o desenvolvimento de competências que ultrapassam o âmbito estritamente laboral. Na prática, o sujeito não se limita ao papel profissional que desempenha, mas assume também funções sociais, culturais, cognitivas e afetivas que compõem sua integralidade humana (Sousa, 2021).

A Prática Profissional como possibilidade de organização curricular através de uma estratégia integradora com intencionalidade pedagógica, impulsionará para mitigar a dicotomia entre a educação propedêutica e a técnica profissional, apontando perspectivas do trabalho como princípio educativo.

Dessa forma, a interdisciplinaridade poderá ser uma possibilidade de unir os componentes curriculares nas suas respectivas áreas do conhecimento e entre as áreas distintas. Ser propulsora para buscar dirimir essa distância, ainda presente, entre a básica e a EPT.

Surge uma reflexão, como desenvolver uma Prática Profissional Integradora, sem prevalecer um componente a outro? Há um desafio permanente no contexto educacional, que é o trabalho conjunto dos docentes. Várias hipóteses surgem para responder a esse ponto crucial citado, é a formação inicial e continuada dos professores? É a carga horária expressiva no cotidiano escolar? Como essa pesquisa poderá contribuir nesse processo de integralização do currículo?

As PPIs corroboram para que se compreenda da indissociabilidade da educação básica e a EPT. Uma não exclui a outra, mas o percurso deve ser integrado, pautado em uma educação politécnica e na formação integral dos estudantes. Há uma aproximação entre o pensamento de Araujo; Frigotto (2015) e Ciavatta (2005),

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 85).

É necessário enfrentar também o desafio de pensar estratégias de organização curricular e de ensino que favoreçam a superação da visão fragmentária e linear da realidade e tornem mais possível um projeto de formação orientado pela ideia de integração (Araujo; Frigotto, 2015, p. 70).

Fazenda (2013), como estudiosa da temática traz dois pontos sobre a organização curricular com foco na adição de disciplinas sem um trabalho interdisciplinar, no que tange aos discentes, contribui somente para acumulação de conhecimentos, que poderá não auxiliar na sua trajetória profissional, haja vista, os avanços tecnológicos, que a escola precisa acompanhar e adequar.

Em relação aos docentes, estes precisam ter atitude interdisciplinar, sair do campo do pensar e ir para ação, devem ser ousados e curiosos no sentido de sempre buscar pelo conhecimento, a pesquisa como princípio educativo, pois a “a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir” (p. 21).

No curso técnico em Produção de Moda da SEDUC PI, a PPI prevista na organização da trajetória formativa dos estudantes de EPT orientada pelo Projeto Político do Curso, a Prática Pedagógica Obrigatória: Visita Técnica Orientada (VTO) ou Trabalho de Campo Orientado (TCO).

Essas práticas seguem, de acordo com a Resolução CEE/PI nº 247/2014 e a Instrução Normativa UETEP nº 001/2015, as Visitas Técnicas Orientadas (VTO) e os Trabalhos de Campo Orientados (TCO) configuram-se como práticas pedagógicas obrigatórias nos cursos técnicos de nível médio.

Dessa forma, previstas no art. 2º da referida normativa, essas atividades são realizadas em postos de trabalho e possibilitam ao estudante, sob a supervisão de um professor ou de um profissional designado pela instituição, vivenciar experiências reais vinculadas ao exercício da profissão e ao contexto social em que se insere.

No sétimo artigo da normativa já citada, é estabelecido, que a realização da VTO ou TCO é requisito obrigatório para todos os estudantes dos cursos técnicos de nível médio, constituindo condição indispensável para a conclusão e certificação do curso. Ressalta-se que tais práticas equivalem e substituem o estágio supervisionado, bem como representam

experiências formativas complementares ao percurso educacional, devendo ser executadas conforme planejamento pedagógico previamente definido pelos docentes articulados junto a gestão pedagógica da escola.

No próximo tópico será apresentado sobre essa Prática Profissional, visita técnica.

2.2.2.2 Visita Técnica

As visitas técnicas representam experiências formativas que permitem aos estudantes estabelecerem conexões entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e as práticas profissionais no mundo do trabalho em outros espaços de aprendizagens.

As visitas técnicas são estratégias didáticos-metodológicas, que integram teoria e prática através do comparecimento in loco dos fenômenos estudados, quando planejada com intencionalidade pedagógica é capaz de despertar nos estudantes interesse e levá-los a correlacionar aos saberes já adquiridos.

Na percepção de Oliveira (2024), o autor traz nos seus estudos da necessidade da desconstrução da ideia, que essa metodologia seja utilizada em um determinado conteúdo específico, mas, que seja traçado de forma interdisciplinar, a partir das práticas docentes e contribua para uma formação integral dos estudantes.

As Visitas Técnicas Orientadas (VTO) e os Trabalhos de Campo Orientados (TCO), previstos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Moda, constituem-se como práticas pedagógicas obrigatórias e de caráter integrador, possibilitando ao estudante vivenciar situações reais de vida e trabalho.

De acordo com a Resolução CEE/PI nº 247/2014 e a Instrução Normativa UETEP nº 001/2015, essas atividades devem ocorrer em postos de trabalho, sob a supervisão de um professor ou de um profissional designado pela instituição, garantindo ao discente a oportunidade de observar, analisar e participar de processos e serviços relacionados à área da Moda.

No contexto da Prática Profissional Integrada, as VTO e os TCO assumem papel estratégico ao articular teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo. Por meio da observação de técnicas de serviço, entrevistas com profissionais, análise documental e execução de habilidades práticas, o estudante amplia sua compreensão sobre o funcionamento do setor produtivo.

Além disso, essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências

como iniciativa, criticidade e capacidade de resolução de problemas, em consonância com a proposta curricular que valoriza a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes.

Dessa forma, as VTO e os TCO são planejados como parte integrante do currículo e condição para a certificação do estudante. Realizadas em contextos reais de trabalho, sob a supervisão de professores ou profissionais designados, essas práticas permitem que os estudantes tenham contato direto com o ambiente profissional, vivenciem situações reais e apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Assim, a visita técnica se configura não apenas como requisito formal do curso, mas como componente integrador essencial para a formação de profissionais reflexivos, criativos e aptos a atuar no mundo do trabalho da moda, consolidando a perspectiva da educação profissional como espaço de articulação entre conhecimento, cultura, tecnologia e práticas sociais.

Cabe ressaltar também que, as visitas possibilitam a observação de processos produtivos, gestão de design, controle de qualidade e tendências de mercado, favorecendo a ampliação da compreensão sobre o campo da moda e suas múltiplas dimensões.

Assim, no eixo das estratégias de design para reduzir resíduos, a produção nacional tem avançado ao examinar abordagens *zero waste* como prática de projeto e produção. Estudos em periódico brasileiro de design e moda analisam processos produtivos sob enfoque *zero waste*, reforçando a ideia de que desperdício zero envolve escolhas integradas de modelagem, materiais e processos, articulando teoria e prática industrial e gerando implicações diretas para formação de competências profissionais (Anicet; Rùthschilling, 2013).

Ainda nessa agenda projetual, pesquisas recentes no Brasil testam combinações entre *zero waste* e modelagem modular na criação de produtos transformáveis, apontando ganhos (versatilidade e ampliação de vida útil) e limites técnicos (encaixe, curvaturas e vestibilidade), o que contribui para uma abordagem mais realista de sustentabilidade no design de moda. Esses achados fortalecem a discussão curricular ao evidenciar que sustentabilidade pode ser tratada como competência técnico-criativa, demandando integração entre desenho, modelagem e produção (Serrano; Cleiton Garcia; Caumo Theisen, 2024).

Além do viés técnico, as visitas técnicas também podem ser direcionadas à análise crítica de aspectos sociais, culturais e econômicos da produção e consumo de moda. Ao visitar empresas, cooperativas, ateliês ou exposições, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer a moda como construção simbólica e expressão cultural, conforme apontam Lipovetsky (2009) e Godard (2010), autores que destacam o caráter comunicacional e identitário da moda na

contemporaneidade.

2.2.2.3 Aulas Laboratoriais

As aulas laboratoriais são espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências práticas e para a experimentação de processos criativos e produtivos. Elas favorecem a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas como modelagem, costura, estilismo e desenvolvimento de produtos de moda.

No entanto, mais do que um espaço de reprodução de técnicas, o laboratório deve ser compreendido como ambiente investigativo e criativo, em que o erro é parte do processo de aprendizagem e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Quando articuladas à pesquisa e à problematização social, as aulas laboratoriais se tornam espaços de formação crítica e de expressão estética, contribuindo para a construção de projetos autorais e culturalmente situados.

No CEEP José Pacífico de Moura Neto há um laboratório de Moda com equipamentos de uso pedagógico, que busca alinhar o ensino teórico a prática e assim contribuir para um processo formativo significativo aos estudantes. Notoriamente, a utilização desse espaço é feita pelos docentes da base técnica, reafirmando sobre o distanciamento e a dificuldade da implementação efetiva de estratégias interdisciplinares entre todos os professores.

2.2.2.4 Projetos Integradores

Os projetos integradores são dispositivos pedagógicos que articulam diferentes áreas do conhecimento em torno de uma temática comum, permitindo aos estudantes mobilizarem saberes diversos para a resolução de problemas concretos. No âmbito da EPT, os projetos integradores devem valorizar o protagonismo discente, a interdisciplinaridade e a articulação com o território e com as demandas sociais e culturais da comunidade.

No curso técnico em Produção de Moda, tais projetos podem assumir diferentes formas, como desenvolvimento de coleções sustentáveis, criação de peças inspiradas em manifestações culturais locais ou estudos sobre a moda e identidade de grupos sociais específicos.

Dessa forma, destaca-se Projetos realizados no CEEP José Pacífico de Moura Neto, desenvolvidos por docentes e estudantes dos cursos do Eixo de Produção e Design, a exposição Carnaúba – Tesouro Natural do Nordeste Brasileiro e do Piauí e Projeto *INOVA JEANS*. Esses

projetos configuraram-se como uma prática profissional integradora que uniu pesquisa, criação e expressão cultural.

Importa referir ainda que, inspirados na carnaúba, árvore símbolo do Piauí, os discentes elaboraram peças sustentáveis que destacaram a relevância econômica, cultural e ecológica dessa planta para a região.

Nesse sentido, acredita, que o desdobramento dos projetos promoveu a articulação entre saberes técnicos e artísticos, possibilitando aos estudantes vivenciar processos criativos e produtivos em moda de forma crítica e contextualizada. De acordo com Braga (2021),

No século XXI, o jeans continua percorrer seu caminho próprio em busca de inovação, aprimoramento tecnológico e ousadias estéticas, acompanhando as tendências de moda, atingindo também o universo das artes visuais. E, dentro das premissas contemporâneas da moda, é ideal para os trabalhos de customização e reciclagem associados à moda inclusiva, moda circular e moda limpa dentro dos fundamentos da sustentabilidade. (p.121)

O projeto *INOVA JEANS*, foi outra iniciativa, que consistiu na elaboração de uma coleção cápsula a partir do reaproveitamento criativo de peças jeans descartadas, utilizando técnicas de *upcycling* e customização manual. Essa proposta não apenas fortaleceu a identidade autoral dos participantes, mas também possibilitou vivências concretas de criação, pesquisa e experimentação, alinhando a formação técnica às demandas contemporâneas da moda sustentável.

A exposição Carnaúba, reafirma a moda como fenômeno cultural e social, ao valorizar práticas que unem estética, consciência ambiental e inovação no processo de aprendizagem. A experiência, ao mesmo tempo em que estimulou o consumo consciente e a valorização do feito à mão, proporcionou aos discentes a oportunidade de articular saberes técnicos, criativos e críticos, promovendo reflexões sobre a responsabilidade socioambiental da indústria.

Nesse sentido, a prática desenvolvida materializa a proposta de integração entre teoria e prática, consolidando-se como exemplo de formação significativa e contextualizada no âmbito da Educação Profissional em Moda.

Apesar da efetiva integração entre os docentes da base técnica dos cursos de Produção em Moda e Modelagem em Vestuário da escola, não houve o envolvimento dos demais componentes curriculares, o que limitou a abordagem interdisciplinar em sua totalidade. Ainda assim, a experiência representou um avanço na formação profissional ao favorecer a reflexão

sobre sustentabilidade, identidade cultural e inovação no design, reafirmando a relevância da moda como fenômeno cultural e social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao investigar a percepção dos estudantes sobre a moda como fenômeno cultural, esses projetos revelam o potencial da integração curricular para o desenvolvimento de uma educação contextualizada, ética e socialmente engajada.

2.2.2.5 Feiras e Mostras Tecnológicas

Como objetivo da PNETP, tem-se a promoção de atividades no âmbito na Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa, extensão, de inovação, da construção de cultura e outras práticas (BRASIL, 2025).

Dessa forma, as feiras e mostras tecnológicas são momentos de culminância dos processos formativos, nos quais os estudantes têm a oportunidade de apresentar à comunidade os produtos, conhecimentos e aprendizagens desenvolvidos ao longo de sua trajetória formativa. Tais eventos fortalecem o vínculo entre escola e sociedade, promovem o reconhecimento social da EPT e valorizam o protagonismo dos estudantes.

No campo da moda, esses espaços possibilitam a exposição de coleções, portfólios, editoriais e projetos autorais que revelam as dimensões culturais, criativas e técnicas da formação. A realização de mostras que dialoguem com temas sociais e culturais amplia a consciência crítica dos estudantes e contribui para a consolidação de uma prática profissional mais ética, reflexiva e comprometida com a diversidade.

Diante disso, aponta novamente sobre os Projetos desenvolvidos e expostos pelos estudantes do CEEP José Pacífico de Moura Neto com a mediação dos docentes do eixo de Produção e Design, como a exposição Carnaúba – Tesouro Natural do Nordeste Brasileiro e do Piauí e Projeto *INOVA JEANS* em eventos acadêmicos, possibilitando a todo (as) os (as) envolvidos (as) espaço para diálogo, trocas de experiências e a formação humana integral.

2.2.2.6 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado constitui etapa obrigatória dos cursos técnicos e deve ser compreendido como espaço de aprendizagem significativa, análise crítica da realidade e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT (BRASIL, 2012), o estágio deve ser planejado,

acompanhado e avaliado de forma articulada ao projeto pedagógico do curso.

No curso técnico em Produção de Moda, o estágio supervisionado oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciarem o ambiente profissional em diferentes segmentos do setor, desde a criação até à comercialização. Quando mediado por uma orientação crítica e reflexiva, o estágio se torna espaço de ressignificação do saber técnico, de diálogo entre conhecimento acadêmico e experiência prática, e de fortalecimento da compreensão da moda como fenômeno que reflete e influencia a cultura, os comportamentos e as relações sociais.

No Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Moda, o estágio curricular obrigatório é abordado de forma diferenciada, em consonância com as normas estaduais vigentes. A Resolução CEE/PI nº 247/2014 e a Instrução Normativa UETEP nº 001/2015 autorizam que, no âmbito da rede estadual, o estágio seja substituído por Visitas Técnicas Orientadas (VTO) ou Trabalhos de Campo Orientados (TCO), atividades pedagógicas que cumprem função formativa equivalente.

Ressalta-se que, essa substituição visa garantir a articulação entre teoria e prática, sem descaracterizar a obrigatoriedade da vivência profissional no percurso formativo dos estudantes.

Esse arranjo pedagógico busca, portanto, atender às exigências legais e às demandas do mundo do trabalho, garantindo que os estudantes, ao final do curso, estejam aptos a atuar no setor de moda de forma crítica, reflexiva e técnica.

Além disso, o caráter obrigatório dessas atividades reafirma o compromisso da Educação Profissional e Tecnológica em consolidar práticas pedagógicas que valorizam a integração entre escola, trabalho e sociedade.

2.3 A MODA COMO FENÔMENO SOCIOCULTURAL

A valorização e o respeito à diversidade cultural constituem pilares essenciais para a convivência harmoniosa em uma sociedade marcada pela globalização. Nesse sentido, a obra de Ribeiro (2019) apresenta-se como um referencial teórico relevante, ao propor uma reflexão aprofundada sobre a necessidade da empatia e do reconhecimento mútuo entre diferentes expressões culturais.

De maneira semelhante, o diálogo intercultural, portanto, configura-se como elemento indispensável para a construção de um ambiente social pautado no respeito, na valorização das diferenças e na promoção da diversidade.

Para Arroyo (2013, p. 117), a educação é tida, como

[...] um dos espaços sociais onde há maior demanda de políticas afirmativas e de justiça igualitária. Trata-se desde demandas sobre a localização das escolas rurais, escolas quilombolas e indígenas em suas comunidades, cotas de acesso às universidades para negros, indígenas, quilombos e camponeses, até currículos que incorporem sua história, sua memória, sua cultura, seus saberes e suas racionalidades, seu conhecimento e suas formas de pensar realidade.

A desigualdade social no Brasil tem raízes históricas no processo de colonização, marcado pela exploração das riquezas naturais e pela negação de oportunidades tanto aos povos originários quanto àqueles trazidos à força e submetidos à escravidão.

No campo educacional, esse legado refletiu-se no acesso restrito às universidades públicas de maior prestígio, frequentadas majoritariamente por estudantes oriundos da elite, beneficiados pela formação em instituições privadas de ensino básico.

Nesse sentido, Sousa (2019, p. 52) destaca que, “para além da instrumentalização, a escola emancipatória deverá ser local de troca de experiências e de diálogo para o fomento da superação das desigualdades sociais”.

Cabe ressaltar, que a Moda, em sua complexidade, não pode ser compreendida apenas como uma expressão estética ou uma tendência passageira. Ela é um reflexo das transformações sociais, culturais e econômicas de cada época, sendo um indicador de mudanças nas relações de poder, nas percepções de identidade e na evolução das práticas sociais.

Para Lipovetsky (2022), a Moda é uma das primeiras expressões do individualismo moderno, oportunizando ao sujeito manifestar sua identidade e distinção social. A lógica da sedução — presente nas sociedades contemporâneas — substitui a lógica da obrigação e do dever, fazendo com que o consumo e a aparência assumam papel central.

Diante disso, a Moda é um fenômeno dinâmico e multifacetado que transcende as fronteiras da estética e da indústria. Ao longo da história, ela tem se constituído como um campo de estudo importante na análise de expressões culturais e sociais, refletindo valores, mudanças de comportamento e interações entre diferentes camadas sociais.

De acordo com Santos (2020, p 39)

O conceito de cultura na sociedade contemporânea ganhou amplo significado, sobretudo, no campo antropológico e nas ciências humanas de modo geral. Nessa conjuntura, definir uma formação cultural a partir da perspectiva de educação omnilateral para os estudantes trabalhadores, demanda um esforço para a contextualização dos sujeitos com suas realidades históricas, a fim de que o debate em torno do tema supere a superficialidade do discurso hegemônico do capital e

proporcione uma reflexão crítica a respeito das relações de produção e reprodução da existência social e humana.

Na interlocução com o marxismo, Bourdieu incorpora reflexões acerca da resistência à classe dominante e da luta de classes, articulando-as ao conceito de *habitus*. Essa categoria pode ser compreendida como “um sistema de disposições que atua como um princípio de geração e de estruturação das práticas e representações” (BOURDIEU, 1990, p. 53). A partir desse referencial, o estudante é conduzido a compreender as experiências e práticas vinculadas ao fenômeno da Moda.

Cabe refletir que a Moda não se restringe às indústrias; o sistema da Moda, que é sobretudo um fenômeno social, cultural e político, tem-se tornado, ao longo de sua trajetória, um instrumento de prática libertadora. As expressões contra a cultura dominante encontram um terreno fértil na moda, pois esta se consolidou como uma linguagem de conversação simbólica que, a partir da consciência de homens e mulheres sobre si mesmos, permite estar com o mundo, capazes de transformar realidades.

Na ideias de Poci (2012), a Moda mexe com alguns dos valores mais preciosos ao ser humano: a diferenciação, exclusividade, aceitação e a autoestima são alguns dos componentes que costuram a moda com o tecido social, uma trama que permite a expressão individual e, simultaneamente, faz a conexão entre a pessoa e o grupo com o qual ela se identifica.

Dessa forma, a Moda é uma importante área e expressão da cultura contemporânea. Moura (2008) destaca que a dinâmica cultural não se limita apenas à reflexão e criação, mas também engloba a participação ativa, a interação e a propagação dessa cultura. Além disso, aborda como os indivíduos selecionam e empregam os produtos da indústria cultural, organizando-os de maneira a definir seu estilo de vida, que transcende a mera ação de vestir-se.

Nesse contexto, Aragão e Tavares (2019) analisam a indumentária à luz das ideias de Paulo Freire, estabelecendo um diálogo que evidencia a moda tanto como manifestação cultural hegemônica quanto como espaço de contestação dessa hegemonia. Isso porque a cultura, em sua dimensão crítica, possibilita à sociedade compreender e ressignificar o próprio contexto.

Nessa perspectiva, estabelece-se uma correlação entre a cultura, enquanto elemento gerador de compreensão da realidade social, e o conceito de capital cultural formulado por Bourdieu, definido como “um conjunto de recursos que se traduzem em competências e conhecimentos que podem ser utilizados em diferentes contextos sociais” (Bourdieu, 1986, p. 241). Desse modo, o ensino da Moda, em uma abordagem interdisciplinar, pode contribuir

para a (re)construção de um capital cultural plural e diversificado entre os estudantes.

Por sua vez, Aragão e Tavares (2019) ressaltam que a cultura representa um desafio para o ser humano, uma vez que, nos contextos culturais, emergem espaços de criação, recriação, discursos, ícones, interação e escrita. Assim, a Moda, concebida como fenômeno cultural, constitui-se em uma forma de interferência no mundo, seja por meio de manifestações individuais e coletivas, seja pela subjetividade própria de cada sujeito.

Nesse diálogo, enfatizamos o pensamento de Freire

[...] Seres históricos, inseridos no tempo e não imersos nele, os seres humanos se movem no mundo, capazes de optar, de decidir, de valorar. Têm o sentido do projeto, em contraste com os outros animais, mesmo quando estes vão mais além de uma rotina puramente instintiva. Daí que a ação humana, ingênua ou crítica, envolva finalidades, sem o que não seria práxis, ainda que fosse orientação no mundo. E não sendo práxis seria ação que ignoraria seu próprio processo e seus objetivos. A relação entre a consciência do projeto proposto e o processo no qual se busca sua concretização é a base da ação planejada dos seres humanos, que implica em métodos, objetivos e opções de valor. (FREIRE, 2001, p.35).

Nessa perspectiva, os espaços sociais, conforme propõe Bourdieu, podem ser compreendidos a partir do conceito de campo, entendido como lócus de resistência e disputa entre diferentes formas de capital — cultural, social ou econômico — que se articulam de maneira dinâmica.

Convém salientar, ainda, que, a aplicação desse conceito contribui para compreender o espaço social do sistema Moda, evidenciando como ele pode tensionar e até mesmo se contrapor às normas estabelecidas por grupos hegemônicos nos diferentes contextos. Como afirma Bourdieu (1983, p. 72), “o campo é um espaço de relações sociais onde se desenvolvem lutas por posições e por capital”.

Por outro lado, Bononi e Domiciano (2019), diz que, a Moda deve ser concebida como um sistema que transcende o simples conjunto de roupas e objetos, constituindo-se como uma codificação visual capaz de expressar identidades. Assim, a Moda assume a condição de fenômeno que estimula a invenção e a recriação, a partir de múltiplos elementos de ordem política, social, cultural e econômica.

Na percepção de Aragão e Tavares (2019, p. 5), “a moda é expressão cultural e revela, simbolicamente, uma narrativa de caráter sociológico e epistemológico”. Para os autores, a imersão na moda pelo viés cultural permite reconhecer que esse fenômeno carrega um conjunto de significados e de intervenções híbridas, constituídas pelas subjetividades humanas, manifestando a identidade de comunidades, grupos, línguas e expressões visuais.

Assim, é necessário destacar que a Moda ultrapassa a produção de roupas e acessórios, configurando-se como manifestação social, cultural e política que, historicamente, contribuiu para um percurso de liberdade e emancipação, sobretudo frente à opressão das classes dominantes.

Na seção a seguir, a Moda será abordada como um fenômeno sociocultural, explorando seu conceito, sua história, suas relações com a sociedade, sua influência sobre a identidade cultural e as forças socioculturais que moldam suas práticas e significados.

2.3.1 Conceito e História da Moda

Em relação ao processo histórico da Moda será tecido sobre suas articulações e evolução cronológicas. Assim, falar desse processo em ordens cronológicas gradativas, destaca que a vestimenta surgiu em um período pré-histórico, na antiguidade oriental, como citado no antigo testamento, que o ser humano cobriu o corpo por pudor, mas também pela proteção e ao caráter da adornação (Braga, 2021).

Nesse sentido, um ponto que contribuiu para a evolução da indumentária foi a fixação do ser humano ao lugar fixo, deixando de ser nômade. Para Braga (2021), aponta, que a produção do tecido, mesmo de forma menos robusta proporcionou um significativo avanço em técnica e aprimoramento.

O conceito de Moda, no contexto sociocultural, vai além do simples vestir. Moda pode ser definida como um sistema de práticas, símbolos e significados em constante transformação, que são adotados por grupos sociais, refletindo comportamentos e valores de determinada época.

A Moda, como fenômeno cultural, é regida por ciclos que se alternam entre a inovação e a repetição, e é influenciada por fatores sociais, econômicos e políticos. Historicamente, a moda tem sido um reflexo das mudanças nas classes sociais, no contexto econômico e nas transformações políticas, sendo um indicador claro de status, poder e pertencimento.

Nesse sentido, a história da moda remonta à Antiguidade, onde as primeiras manifestações de vestimenta foram simbólicas, refletindo a posição social e a funcionalidade. Com o tempo, a Moda evoluiu, especialmente após a Revolução Industrial, quando se consolidou a produção em massa de vestuário.

No período da Antiguidade Oriental, os mesopotâmicos, embora conhecendo a tecelagem, havia uma forte característica bem primitiva no modo de vestir-se. Dessa forma,

Braga (2021) afirma, que a vestimenta e seus adornos neste contexto expressavam a posição de prestígio aos que usavam.

Ainda no contexto da Antiguidade oriental caber trazer como os egípcios utilizaram a vestimenta pelo povo, que o formou culturalmente. Aqui a roupa e seus complementos tinham a função e conotação de diferenciação social, destacando os menos favorecidos dos mais favorecidos materialmente.

Assim, trilhando no percurso histórico cronológico da Moda, na antiguidade clássica, percebe-se pontos de “aprimoramentos” e uma distinção da indumentária em relação ao sexo feminino e sexo masculino. Em Creta, por exemplo, a vestimenta local, no auge do seu poderio era marcante os pontos divergentes entre as vestimentas para homens e mulheres.

Nesse viés, Braga (2021) tece uma diferença entre ambos os sexos, homens com roupas menos complexas, rudimentar com o tronco geralmente nu. Já as mulheres, bem mais diferentes utilizavam indumentária cobrindo as partes inferior do corpo, deixando na parte superior do corpo os seios à mostra, demonstrando um caráter de fertilidade e abundância.

Já os gregos, a sua vestimenta foi bem peculiar, pois se preocupavam com valores éticos do que a erotização do corpo. Não houve distinção da indumentária entre homens e mulheres, o quítion, um retângulo de tecido atendia para produzir peças da sua indumentária (Braga, 2021) considera que na evolução desse povo, a indumentária grega tornou-se glamourosa e ostensiva, mesmo não tenha sido dessa forma no momento de maior abundância de sua cultura.

Ainda na antiguidade clássica, os etruscos, antecederiam os povos romanos, e por não terem a escrita, seu povo adquiriu conhecimento, a partir da iconografia. De acordo com Braga (2021), na indumentária etrusca, existiam convergências entre os sexos masculino e feminino e a principal divergência estava no comprimento. É notório, os pontos de superioridade do homem em relação a mulher. Nesse período as túnicas, os dois sexos usavam, mas, só os homens vestiam as curtas (Braga, 2021).

O povo romano, em relação ao modo de vestir foi influenciado pelo povo etrusco. Braga (2021), afirma, que a peça marcante da vestimenta romana, foi a *toga*, onde era possível relacionar ao *himation grego*. No entanto, a toga foi um aprimoramento da *tebena* etrusca. Nesse sentido, não diferente de outras culturas nos romanos, as túnicas e por cima dela, a toga, representava o status social de quem a usava. Numa relação de proporcionalidade, quanto maior fosse, indicava sua condição e prestígio social.

Um marco histórico cronológico do período da Idade Média foi o ano de 476, o ano da queda do Império Romano. Destaca aqui neste período, que a indumentária foi utilizada como meio de proteção. Os povos bárbaros, por conta da sua localização em condições climáticas,

onde o frio era intenso, eles usavam a lã, o linho, cânhamo e o algodão. Os homens e mulheres com predominância usavam a túnica, aqueles podendo usar mais curtas e já as do sexo feminino mais longas e com adornos, como broches e colocadas ao corpo com cintos.

Assim, tecendo pelo período feudal, um destaque, é o povo bizâncio. Foram influenciados no parâmetro, num sincretismo de romanos, persas e árabes. Braga (2021) afirma, que os bizâncios foram influenciadores da vestimenta da Europa Ocidental.

Vale destacar, que o paramento bizantino representou uma segregação social com escala hierárquica proporcional, quanto mais adornos, entendia que os usuários tinham prestígio social. E tinha como finalidade proteger o corpo, sem expressar sedução ou utilidade (Braga, 2021) e semelhante para ambos os sexos.

Na Europa feudal, após a queda do Império Romano com a invasão dos povos bárbaros ocorreu um grande êxodo urbano. Esse movimento para o campo, fez surgir o sistema social da Europa Ocidental, o feudalismo. Braga (2021), destaca que no tocante a indumentária, esse sistema pode demonstrar as diferenças sociais entre o senhor e os seus vassalos.

Um marco temporal da vestimenta, deu-se no final da Idade Média e início do Renascimento na Idade Moderna, nessa trilha cronológica concebeu a moda conceitualmente. Braga (2021, p. 38), destaca no seu livro, História da Moda, uma narrativa

Esse momento do final da Idade Média e princípio do Renascimento foi de extrema importância para a história da indumentaria, visto ter sido nessa passagem cronológica que surgiu o conceito de moda. Essa referência vem especialmente da corte de Borgonha (parte atual do território francês), uma vez que os nobres locais se incomodavam com as cópias de suas roupas feitas por uma classe social mais abastada, os burgueses, também denominados de mercantilistas, que surgiram com as cruzadas

O conceito de Moda se refere a um conjunto de práticas, estilos, tendências e comportamentos que são amplamente adotados por um grupo social ou cultural em um determinado período.

Cumprir acrescentar que, a Moda, ao longo da história, esteve associada à necessidade humana de se distinguir e, ao mesmo tempo, de pertencer a um grupo social específico. Ela também desempenha um papel significativo na construção e reafirmação da identidade, tanto individual quanto coletiva.

Corroborando ao pensamento de Braga (2021), o autor Lipovetsky (2022), afirma, que só ao término do período da Idade Média, a Moda passa a ser reconhecida como um sistema, a partir de suas transformações frenéticas, seus exageros e deslocamentos abruptos. Assim, o

fenômeno da Moda, é uma construção basicamente sócio-histórica, limitada a um tipo de sociedade. Acredita que não, “é invocando uma suposta universalidade da Moda, que se revelarão seus efeitos fascinantes e seu poder na vida social, mas delimitando estritamente sua extensão histórica (p.25)”.

Lipovetsky (2022), em *O império do efêmero*, embora também reconheça a moda como um produto da modernidade, desloca a discussão para uma perspectiva filosófico-sociológica. Para o autor, a consolidação da moda não se restringe a marcos históricos ou à evolução da indumentária, mas constitui um fenômeno estrutural da modernidade tardia, caracterizado pela lógica do efêmero, do consumo e da individualização.

Acrescenta-se que , “A moda é o espelho da sociedade moderna, que vive sob o signo da inovação perpétua e da obsolescência programada” (p. 38). Assim, a moda torna-se o paradigma cultural da modernidade, não apenas por organizar o vestuário, mas por instituir uma nova temporalidade social: a do constante devir.

Seguindo a ordem cronológica da história da Moda, pode destacar período da Idade Moderna, caracterizada pelo período do Renascimento, barroco e Rococó, conforme descreve Braga (2021). Nesse período houve uma expansão do comércio e da indústria e uma valorização dos talentos do ser humano.

Dessa forma, em relação a indumentária, as mudanças foram perceptíveis, dando um grande passo a indústria têxtil. Assim, aponta Braga (2021), que nesse contexto surgiu uma identidade peculiar de cada país da corte europeia. Levando em conta, seus modos de vestir e enfeitar-se. “De uma maneira geral, apesar das peculiaridades, a Moda teve certa similaridade, pois um povo acabava influenciando outros” (p. 42). Ao se falar em Moda, ultrapassando as vestimentas e adorno, enfatiza-se, que nesse período foi a utilização dos perfumes.

No que diz respeito a Moda, nessa construção sócio-histórica, cabe evidenciar aqui os principais marcos na Idade Contemporânea, dos séculos XIX, XX e XXI, conforme os autores, que buscaram falar desse tema. No século XIX, Braga (2021) caracterizou esse século em quatro períodos distintos: Império, Romantismo, Era Vitoriana e La Belle Époque.

Na Moda Império, veio como palavra de ordem, conforto, aqui, as vestimentas tornaram mais práticas e leves, sem exageros e sinalizando um apreço saudoso à natureza. Em relação moda feminina e masculina tornaram menos extravagante e mais sóbrias, respectivamente. Destaca aqui, um acessório feminino, que foi adotado, o xale. O que mais marcou aos trajes masculino, foram as calças, com semelhanças das que os usuários utilizam hoje.

Importante destacar, que no período do Romantismo, defendeu o ser humano emocional, que pudesse expressar suas emoções. Nesse período surgiu como grande marco na moda

masculina, o dandismo, estilo *dandy*, criado Por George Bryan Brumeel, representado a época como uma maneira de ser, de vestir e, fortemente caracterizado pela diferenciação e moderação, já a moda feminina buscou “copiar” os tempos passados.

Na Era Vitoriana, esse período foi marcado por contradições no tocante a Moda feminina e masculina, estes buscavam uma moda mais prática e presumível, enquanto as mulheres tornaram a delas mais complexas com acessórios e afirmando sua função como mães e esposas.

Por fim, no último período da Moda do século XIX, foi caracterizado como, *La Belle Époque*, a Bela Época, foi marcado, principalmente para as mulheres, como afirma, Braga (2021), nunca o corpo feminino foi tão coberto por tecidos, ficando expostos o rosto e as mãos. Por conta dos hábitos esportivos surgidos aqui nesse período, a indumentária feminina passou por um processo de masculinização.

Dessa forma, prossegue pelo caminho histórico da Moda, apontando alguns marcos para sua consolidação como um fenômeno que contribuiu para o processo de construção das identidades de um povo e/ou grupos específicos. Na Idade Contemporânea, no século XX, entre as décadas de 1910 a 1940, importante destacar esses principais marcos.

Nas narrativas de Braga (2021), é notório como apresenta esses períodos, dando ênfase, ao que de fato caracterizou os períodos históricos, como também, a relação da moda feminina e masculinas nesses contextos.

Dessa forma, cabe ressaltar, o grande marco de emancipação feminina, por conta ida dos homens a guerra, elas tiveram que ocupar espaços de trabalhos, antes só para homens. Em relação a Moda tiveram o processo de encurtamento de saias e vestidos. Já a Moda masculina permaneceu sem muitas alterações.

Ainda sobre durante o século XX, Braga destaca a consolidação da moda como fenômeno cultural e midiático. A década de 1920, por exemplo, é marcada pela libertação feminina expressa nas criações de Coco Chanel, que introduziu o conforto e a simplicidade como valores estéticos.

Já o pós-guerra trouxe nomes como Christian Dior, cujo “New Look” simbolizou a retomada da feminilidade e do luxo após anos de racionamento. Nas décadas seguintes, o surgimento do prêt-à-porter e a popularização das grifes transformaram a moda em um produto de massa e de identidade, rompendo a exclusividade da alta costura.

No século XX, a Moda passou a ser vista não apenas como uma expressão de status social, mas também como uma ferramenta de comunicação individual e coletiva. As décadas de 1960 e 1970, por exemplo, foram marcadas pela ruptura com os padrões estabelecidos e pela

incorporação de movimentos sociais e culturais, como o feminismo e o movimento hippie.

Braga (2021), ressalta ainda que, a partir da segunda metade do século XX, a moda passa a dialogar com movimentos sociais e culturais — como o feminismo, o rock, o punk e o movimento hippie, tornando-se um espaço de contestação e afirmação de identidades. A partir dos anos 1980 e 1990, observa-se a globalização das tendências e o surgimento de uma estética híbrida, onde o luxo e o popular se misturam, refletindo o caráter plural e fragmentado da contemporaneidade.

No século XXI, segundo Braga (2021), a Moda vive um novo paradigma, influenciado pela tecnologia digital, pela sustentabilidade e pela efemeridade das redes sociais. As passarelas se expandem para o ambiente virtual, e o consumo de moda torna-se instantâneo, participativo e global.

Assim, a Idade Contemporânea representa, para João Braga, o ápice da Moda como fenômeno social total, que transcende o vestuário e se configura como linguagem, comportamento e cultura.

Para compreender a moda como um fenômeno sociocultural, é essencial recorrer ao seu histórico, que está intimamente ligado a importantes transformações na sociedade ocidental, mas com repercussões globais, Lipovetsky (2022) a interpreta como um sistema de valores que expressa o espírito da modernidade e da individualização.

A seguir será apresentado, quadro resumo (Quadro 01), destacando períodos e suas respectivas influências socioculturais.

Quadro 1 — Percurso cronológico da História da Moda

Período	Características e Influências Socioculturais
Antiguidade	- A Moda era basicamente funcional e simbólica, representando status e posição social.
	- O uso de vestuário estava relacionado à proteção física e a distinção entre classes sociais.
	- Exemplos: Egito Antigo (túnicas de linho e joias), Roma Antiga (togas e vestes elaboradas).
Idade Média (500-1500)	- A Moda na Idade Média estava profundamente influenciada pela Igreja e pelos códigos de comportamento medieval, com regras rigorosas da indumentária.
	- A indumentária apresentava a camada feudal e os ideais religiosos.
	- Exemplos: uso de mantos e túnicas, indumentária de acordo com as ordens religiosas e classe social.
Renascimento (1400-1600)	- A Moda renascentista manifestava a prosperidade do comércio e o avanço das artes.
	- A crescente do consumo de roupas luxuosas e tecidos caros reflete a ascensão das classes mercantis e a busca por status.
	- Exemplos: vestuário opulento, com roupas volumosas, cores vibrantes e detalhes sofisticados, como os vestidos das cortes europeias.
	- A moda se torna uma ferramenta de distinção de classe, especialmente

Século XVII (1600-1700)	nas cortes reais.
	- Estilos extravagantes e ornamentação excessiva dominam a aristocracia, enquanto as classes mais baixas mantêm vestuários mais simples.
	- Exemplos: perucas, vestidos elaborados e sapatos de salto alto entre a nobreza.
Revolução Industrial (século XVIII-XIX)	- Com a Revolução Industrial, a moda se torna acessível a um público mais amplo, devido à produção em massa de vestuário.
	- Surge o prêt-à-porter (pronto para vestir), e as roupas começam a ser produzidas em larga escala.
	- Exemplos: ascensão das lojas de departamentos e as primeiras marcas de roupas acessíveis.
Século XX - Início (1900-1940)	- A Moda se torna um reflexo da modernidade e da mudança de valores sociais e culturais, incluindo as influências do movimento feminista e a Primeira Guerra Mundial.
	- O estilista Coco Chanel introduz o " <i>estilo garçonne</i> " (silhueta mais simples e prática).
	- Exemplos: os vestidos mais curtos e confortáveis, o uso de calças pelas mulheres, e a popularização do "look" minimalista.
Meados do Século XX (1950-1960)	- A Moda se globaliza, com destaque para a alta-costura francesa e a expansão de marcas como Dior e Chanel.
	- Surgem também os primeiros movimentos contraculturais, como o "estilo beatnik" e a moda hippie, que desafiam as normas tradicionais.
	- Exemplos: saias rodadas, vestidos com cinturas marcadas, e a popularização do estilo "mod" nos anos 60.
Final do Século XX (1970-1990)	- A Moda reflete os movimentos sociais e culturais de cada década, incluindo o surgimento da cultura de massa, a ascensão das celebridades e a influência das subculturas urbanas.
	- Exemplos: roupas mais fluidas e democráticas nos anos 70, o estilo punk nos anos 80, e a popularização das marcas esportivas.
Século XXI (2000-presente)	- A Moda continua a ser uma indústria globalizada, com forte influência da mídia digital e redes sociais.
	- Há uma crescente busca por práticas de sustentabilidade, a moda inclusiva e a celebração da diversidade.
	- Exemplos: a ascensão das tendências de " <i>fast fashion</i> ", moda de rua (streetwear), e influenciadores digitais na indústria.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2025

No tocante a Moda, é minimalista pensar que esse fenômeno se resume a indumentária. Pois, conforme quadro apresentado, a Moda teve como objetivo, a proteção, diferenciação social, adorno e a legitimação (Carvalho, 2022).

2.3.1.1 A relação entre Moda e sociedade e suas influências socioculturais

A Moda não é apenas um reflexo da sociedade, mas também um fator ativo na formação e transformação dela. Ela tem o poder de construir narrativas sociais e de refletir as tensões e as mudanças nas relações de poder e classe. A adoção de certas tendências de Moda por diferentes segmentos sociais pode evidenciar as divisões e desigualdades, ao mesmo tempo em que pode ser uma ferramenta de resistência e afirmação de identidade.

As manifestações que refutaram a cultura hegemônica, reconheceram uma possibilidade dentro do campo da Moda, esta formou-se como um canal de interação, a partir do simbolismo e da consciência social do ser humano sobre seu eu, por estarem em seu contexto, permite-se assim modificar sua realidade. "O habitus é um sistema de disposições duráveis e transferíveis, que orienta as práticas e percepções dos indivíduos." (BOURDIEU, 1990)

Nesse sentido, o vestuário pode representar na cultura dominadora, uma relação de poder para com os outros, mas, não pode negar, que poderá também manifestar-se refutando a essa “dominação”, através da sua subjetividade, resistências, lutas e ideologias.

Dessa forma, Godart (2010), afirma, que a Moda influencia na dinâmica social, pois, está interligada a vários aspectos: políticos, econômicos, culturais, e age como indutora para a transformação cultural dos indivíduos, contribuindo dessa forma para as concepções de novas ideias e interações sociais.

Uma provocação feita por Barreto (2024) sobre a Moda no tocante ao seu potencial de mudança social, dar-se-á pela edificação do fenômeno da Moda por meio da valorização da sua substancialidade não material, e não pela geração de indumentaria e sua comercialização. Para Godart (2010, p.30), “o que vem em primeiro lugar é a diversidade das práticas de representações, das maneiras ou formas de ver. Compreender a Moda implica, por conseguinte, compreender a mudança social”.

Nesse processo da relação do fenômeno Moda e a sociedade, faz-se necessário, que ultrapasse o vestir, seja uma Moda como propulsora da transformação e difusora de ideias concretas para um mundo sustentável, ou seja, “com maior consciência e ética sobre o fazer e as oportunidades de transformação social e cultural que pode promover” (Carvalho, p.41)

Além disso, a Moda exerce uma influência poderosa nas esferas econômicas, políticas e culturais. Por exemplo, as indústrias da moda estão entre as mais influentes globalmente, com impactos substanciais na economia e na globalização. As grandes marcas e estilistas não apenas moldam as tendências de consumo, mas também influenciam a forma como as pessoas se veem e se relacionam com os outros.

Convém salientar, ainda, que, a Moda também se torna um reflexo de questões políticas e sociais, como a igualdade de gênero, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos, sendo, assim, um espaço de negociação de significados sociais, conforme estabelecido pela Agenda 2030 nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência para políticas públicas e práticas educacionais voltadas à sustentabilidade, dos quais ODS propõe “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”, com metas que incluem uso eficiente de recursos naturais e redução de resíduos ao longo das cadeias produtivas (ONU,

2015).

Dessa forma, acredita, que a Moda é fortemente moldada por influências socioculturais, que abrangem desde os movimentos artísticos e culturais até as mudanças políticas e econômicas. O impacto de movimentos como o punk, o minimalismo ou o body positive, por exemplo, ilustra como as práticas de moda podem ser respostas diretas às transformações culturais, sociais e políticas de uma sociedade.

De acordo com Calanca (2008), a indumentária, como objeto de pesquisa, é um fenômeno completo; não só propicia um discurso histórico, econômico, etnológico e tecnológico, mas também possui valência de linguagem, entendida como um sistema de comunicação. Esse sistema é composto por signos que permitem aos seres humanos definir sua posição no mundo e sua relação com ele.

Dessa forma, conforme indicado pelo autor mencionado acima, é possível afirmar que o ato de vestir-se opera como uma 'sintaxe', ou seja, um conjunto de normas relativamente estáveis. Tais normas permitem que as vestimentas e, de maneira mais abrangente, o revestimento corporal, obtenham um significado social que é codificado historicamente através de costumes, tradições ou pela significação social imposta pelo sistema da moda.

É importante enfatizar que a Moda possui o potencial de unir indivíduos de diferentes localidades e origens, criando um senso de comunidade e influência cultural. Cada cultura tem suas tradições e elementos distintos, refletidos nas vestimentas e acessórios, permitindo que a moda preserve e valorize legados culturais. Assim, as pessoas podem se conectar com suas raízes e valorizar suas origens, contribuindo para o estímulo do senso crítico, a produção de aprendizado e a transformação da realidade.

Para corroborar e complementar o que foi dito anteriormente, Barreto e Silva (2015) e Mesquita (2004) argumentam que as maneiras de vestir-se, adornar-se e intervir no corpo são elementos que, em conjunto com outros fatores, moldam as formas de ser e as subjetividades. A Moda, ao estetizar e disseminar muitos desses elementos, associa-se a aspectos morais, tecnológicos, artísticos, religiosos, culturais, científicos, econômicos e naturais.

Nesse sentido, infere-se, que a Moda é também influenciada por mídias de massa, redes sociais e, mais recentemente, pelo avanço das plataformas digitais, que proporcionam um acesso instantâneo às tendências e à produção de conteúdo visual.

Além disso, a Moda reflete e é moldada por questões de poder e desigualdade. Durante séculos, por exemplo, as elites usaram a moda como uma maneira de se distinguir das classes mais baixas, e essa divisão continua a se refletir nas práticas de consumo e nas barreiras de acesso ao mundo da moda.

No entanto, ao longo do tempo, a Moda se tornou uma plataforma para expressões de resistência social e cultural, especialmente no que se refere a movimentos que buscam maior representatividade e inclusão. Nesse sentido, nas narrativas de Braga é posto que,

a Moda na sua essência, sendo cada vez mais democrática. Com essa premissa, as roupas não estão associadas a um gênero específico. Qualquer pessoa tem a liberdade de usar aquilo que lhe aprouver, independente de, em épocas pretéritas, essa ou aquela atitude, esse ou aquele calçado, essa ou aquela maquiagem e/ou penteado, essa ou aquela roupa, está vinculado a um dos gêneros. Eis a moda gênero, ou sem, sem gênero específico, feita para o ser humano usar aquilo que lhe é confortável e agradável, sem predeterminações (2021, p. 114-115).

Em suma, tem-se um fenômeno sociocultural que não apenas reflete a sociedade, mas também a molda e a transforma, Braga (2021, p. 115), afirma “temos uma moda inclusiva, ou seja, acessível e democrática”. Sua relação com a identidade, a cultura e as estruturas de poder fazem dela um campo de estudo essencial para compreender as dinâmicas sociais contemporâneas, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em que a formação dos indivíduos está intrinsecamente ligada ao entendimento das práticas culturais e sociais, incluindo a moda como um campo de atuação profissional e de expressão cultural.

Diante disso, nessa relação com a sociedade, ressalta-se uma prática no campo da Moda, que está associada a sustentabilidade. Um dos desdobramentos desse cenário tecnológico é a expansão de modelos produtivos baseados na produção sob demanda (on-demand).

Assim, em vez de produzir grandes lotes antecipadamente, a fabricação passa a ocorrer em resposta a pedidos efetivos, articulando personalização, otimização de estoques e uso mais racional de recursos. Materiais de orientação empreendedora, como o artigo do Sebrae sobre “produção on demand”, destacam essa estratégia como um modelo de negócio inovador e alinhado à sustentabilidade, ao reduzir estoques encalhados e o volume de resíduos têxteis que tradicionalmente acabam em aterros (SEBRAE, 2023).

A moda circular, ou seja, aquela que se baseia nas premissas do desenvolvimento sustentável e inteligente, é uma significativa realidade associada ao desprendimento e ao desapego do passado. Passando adiante aquilo que já não usam mais, as pessoas favorecem a cadeia de circulação dos produtos. Além disso, praticam a transparência na moda ao usar produtos antigos (vintage) e/ou de matérias-primas sustentáveis, aumentando o período vida de uma roupa, evidenciando uma nova realidade no consumo de moda, proporcionando um consumo de moda consciente associado às questões ambientais (BRAGA, 2021, p. 115-116)

A indústria da moda vai precisar se transformar para acompanhar as mudanças e necessidades desse novo mundo, onde há escassez de água e de outros recursos, muito desperdício, aumento da população, crises econômicas e a constante evolução de consciência. O que a Moda ‘faz’ precisará estar cada vez mais a serviço de cura das cicatrizes ambientais e das mudanças e feridas sociais. Com o amparo da ciência e da

tecnologia, na nova era industrial da moda viveremos ciclos de inovação, nos quais a tecnologia e a sustentabilidade caminharão juntas. Esse é o futuro – que precisa ser cada vez mais presente – da moda (CARVALHAL, 2022, p. 233-234).

Nesse sentido, para que os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, compreendam esses modelos significa perceber a Moda como campo em constante desenvolvimento tecnológico e organizacional, no qual a criatividade precisa dialogar com plataformas digitais, sistemas logísticos e novos arranjos produtivos.

A responsabilidade socioambiental na cadeia têxtil emerge, nesse contexto, como eixo estruturante da formação técnica. O estudo “O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade” evidencia o peso ambiental e social dessa cadeia – desde o cultivo de fibras até a etapa varejista – e associa a competitividade futura do setor à incorporação de critérios de trabalho decente, redução de emissões, gestão de resíduos e adoção de certificações ambientais e sociais (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA; ABIT, 2017)

Na sequência será apresentado e discutido como a Moda pode expressar e comunicar sobre sua identidade cultural e do seu povo, que a constitui.

2.3.1.2 Moda e Identidade Cultural

A origem da Moda, como já dito anteriormente, deu-se ao término do período medieval, meados do século XIV, no sentido da particularidade humana, demonstrando e reconhecendo seus anseios e desejos, a partir das suas subjetividades. Na linha do tempo da origem e evolução da Moda, em meados do século XX, a cultura jovem, que surge naquele momento luta pela sua própria Moda, em resposta a moda tida hegemônica.

A Moda é uma forma de expressão que permite aos indivíduos comunicarem sua identidade de maneira visual e simbólica. Ela está profundamente conectada com a ideia de pertencimento e diferenciação, sendo utilizada por grupos sociais para estabelecer suas identidades culturais e coletivas.

A identidade cultural, conforme elaborada por teóricos como Stuart Hall (1997), é um conceito em constante construção, sendo influenciada pelas experiências sociais, históricas e políticas. A Moda, como prática cultural, tem o poder de afirmar, negociar e transformar identidades, sendo um campo onde os indivíduos podem ressignificar suas origens e pertencimentos.

Desse forma, a definição de Moda para Garcia, Miranda e Costa (2022) estava ligada ao eurocentrismo, que deu início no século XV, e nesse período, o movimento das pessoas aos centros urbanos levou-as a quererem serem iguais aos mais abastados, a se compararem, numa necessidade de “viver de aparência”. Dessa forma, a Moda associa-se aos pontos estéticos e o modo de ser dos indivíduos.

Nas ideias de Sanches (2017), a Moda é compreendida como um elemento com várias dimensões, que interfere e considera as diversas formas de comportamentos dos grupos sociais, que comungam em um mesmo período e lugar, dando origem a maneira de se expressar e caracterizar-se grupalmente e entrelaçar com as características das pessoas onde estão envolvidas.

Assim, Sorcinelli (2008, p 158), define moda como “um costume presente em certas sociedades, para a qual as roupas, acessórios, os objetos, as tendências culturais renovam-se ciclicamente por meio de formas comuns”.

Nesse sentido, ressalta-se, que no decorrer da história, a roupa, não foi considerada e relacionada em si. Por um determinado período, essa categoria interagiu ao modo de viver e a manifestação cultural do conjunto, não era uma maneira de expressarem seus desejos, anseios e nem de demonstrar como algo peculiar, novo, mas, como forma de separação entre as classes sociais. Poci (2012), destaca

A moda mexe com alguns dos valores mais preciosos ao ser humano, a diferenciação, exclusividade, aceitação e a autoestima, são alguns dos componentes que costuram a moda com o tecido social, uma trama que permite a expressão individual e, simultaneamente, faz a conexão individual entre a pessoa e o grupo com o qual ela se identifica. (POCI, 2012 p. 57).

Surge então a pergunta, como definir a Moda? Esta representa o ser humano individualmente e na coletividade, neste último pode ser compreendida por um conjunto de conhecimentos, ideais do mundo e da vida, a partir do contexto cultural a que pertence. No individual manifesta aspirações, seus ideais e perspectivas.

No processo da construção da identidade, a Moda contribui significativamente, por meio dos signos, comunicação e interações sociais. Nesse sentido, Godart (2010, p. 34), “afirma, que a moda, interagindo com numerosos outros campos culturais, proporciona aos indivíduos e aos grupos os sinais para que eles construam sua identidade”.

Os autores Bortoletti e Berticelli (2022) discutiram sobre a Moda, como indutora da construção da identidade social dos estudantes no espaço escolar. Pois, no mundo da Moda,

desde a indumentária, adorno, modos comportamentais influenciam na relação pessoal dos grupos, considerando toda a trajetória histórica dos indivíduos.

Cumprе acrescentar que, Godart (2010, p. 36) afirma, que “em primeiro lugar existem numerosos níveis de ação entre o indivíduo e a sociedade. É nesse espaço intermediário que a Moda se manifesta. Ao escolher as roupas e os acessórios, os indivíduos reafirmam constantemente sua inclusão ou sua não inclusão em certos grupos sociais, culturais, religiosos, políticos ou ainda profissionais”.

Nesse sentido, Barreto, afirma,

“Se a moda nasce como um produto de aparência, através dela também podemos reivindicar a dissociação entre a imagem de mulheres negras e a vulnerabilidade fabricada pelo racismo. No entanto, a produção de outras visões precisa ocorrer alterando efetivamente as práticas sociais vigentes, através da criação de relações horizontalizadas, transformadas em estratégias de empoderamento econômico-financeiro, mas, especialmente por meio da construção de políticas públicas que contribuam para a garantia de melhores condições de vida para nós”. (2024, p. 60).

No tocante ao modelo hegemônico em representatividade, Barreto (2024), afirma, que é importante observar a concretude dos discursos, pois, a Moda se caracteriza pelo campo da imaterialidade, a partir dos processos interpretativos. “A moda é uma forma de expressão, é um jeito de mostrar-se ao mundo sem emitir nenhum som, nem produzir nenhum gesto. Existem várias linguagens para a roupa, umas estão diretamente ligadas e outras são quase exclusivas”. (Poci, 2012, p.55)

No processo de construção identidade, no viés do fenômeno da Moda, uma peça que contribuiu significativamente para dirimir às questões de gênero e status foi a calça comprida. Meados do século XIX, era peça “obrigatória” do sexo masculino, afastando ainda mais, homem e mulher, reforçando como binários opostos. Nesse sentido, Bordieu afirma

Se esta divisão parece estar na “ordem das coisas”, como se diz algumas vezes para falar daquilo ou que é normal, natural, a ponto de ser inevitável, é porque ele está presente, em estado objetivado, no mundo social e também em estado incorporado, nos habitus, onde ela funciona como um princípio universal de visão e divisão, como um sistema de categorias de percepção, de pensamento e de ação. (BOURDIEU, 1995, p.137)

Dessa forma, pode-se afirmar que o espaço escolar é um local privilegiado para a (re)construção dos conceitos e identidades. O estudante traz consigo elementos que já constituem seu modo de ser na sociedade, mas é a partir das interações sociais que desenvolvem outras aprendizagens, levando-os às mudanças em suas identidades. "A escola é um espaço de

reprodução das desigualdades sociais, onde o conhecimento é um meio de legitimação das hierarquias sociais." (Bourdieu e Passeron, 1970)

De acordo com Carvalho (2022), caracteriza a identidade, que a Moda proporciona nas pessoas, como uma “extensão do corpo”. Em que ela, é capaz de construir o ser humano e revelar sua individualidade, pois, “o ato de vestir é um processo de construção” (p. 68).

Ainda nas ideias de Carvalho, a vestimenta é um amontado de dados e a Moda em si, é resultado das vivências pelas quais as pessoas trilham. Nesse sentido, a Moda pode ser considerada, como um fenômeno que pode ser entendido como um "aparelho" intrincado de criação e recriação, estimulado por fatores culturais, sociais, políticos e econômicos. No aspecto da coletividade, a moda desaparece e aparece como um conjunto de conhecimentos, visões do mundo e da vida, ou seja, a cultura na qual está inserido o sujeito que a usa.

Sob a ótica cultural e do materialismo histórico-dialético, o vestuário foi, em muitos momentos, compreendido como “espelho” hegemônico. Paradoxalmente, esse mesmo vestuário também se consolidou como símbolo de resistência à dominação cultural, revelando-se um espaço de contestação e de afirmação identitária. Nesse sentido, Tavares e Aragão (2019) argumentam que a “fábrica da Moda” impõe modelos estéticos e de beleza hegemônicos, uniformizando padrões.

No contexto escolar, especialmente em cursos de formação profissional, a Moda pode ser vista como um veículo de construção da identidade profissional dos estudantes, que são incentivados a entender o impacto cultural de suas escolhas estéticas. Nas ideias de Carvalho (2022)

“Estilo de vida está totalmente ligado a comportamento. E cada vez mais tem sido difícil identificar linearidade ou até mesmo nexos no comportamento das pessoas. Elas estão cada vez mais híbridas e fluidas. Não são somente uma coisa ou outra. Elas são uma coisa e outra. Menos rotuláveis e previsíveis. Com hábitos, interesses e vontades bem misturados”. (P. 78)

Bem interessante um ponto discutido pelo estudioso do tema, Carvalho, que a Moda pode contribuir no processo de (des)construção de ideias que levam a uniformidade. Porque apresentar a individualidade, é algo bom, contrariando aos pensamentos de outros, que acreditam, que o melhor é estar na moda, seguindo regras e tendências.

Assim, ao se falar de Moda, da capacidade de mudar identidades, na sua obra, Modativismo – Quando a Moda encontra a luta, autora traz à tona o debate no sentido de uma moda, não apenas material, que possa ser produzida vestimenta e comercializada, mas pelo seu “legado imaterial e, como consequência, pelo seu potencial de transformação social”

(Barreto, 2024).

Nesse sentido, Carvalho (2022) propõe uma reflexão da Moda como um fenômeno com propósito, a partir do momento, que afirma, as pessoas podem ser elas mesmas, vestir aquilo que o faz bem, apresentando a sua essência, sem obrigatoriamente cumprir as regras e tendências impostas pelo mercado da Moda.

A competição desleal, o marketing sem objetivo claro, intencional pode ter contribuído para o “fim da Moda”, nas ideias de Carvalho, o autor acredita, que no atual contexto “fazer moda” vai além de campanhas e promoções, é imprescindível, uma intencionalidade clara, que agregue valor e na essência das pessoas. “A Moda também pode ser uma propaganda de ideias de vida” (p.81).

Dessa forma, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a Moda desempenha um papel fundamental na formação da identidade profissional dos estudantes, especialmente em cursos como o Técnico em Produção de Moda, onde estudantes, não apenas aprendem sobre design e estética, mas também sobre as relações culturais e sociais que a Moda estabelece.

Assim, nesse processo de ir e vir na construção de suas identidades, a Moda atua como um potencial indutor para a transformação social.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados o percurso metodológico realizado e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, com o intuito de atingir os objetivos propostos, conforme Figura 04.

Figura 4 — Desenho teórico-metodológico da pesquisa



Fonte: elaboração própria (2025), adaptado de Santos (2024)

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) em Parnaíba (PI), sob o número de registro CAAE nº 85474024.7.0000.0192, tendo aprovação através do Parecer nº 7.388.349, na data de 14 de fevereiro de 2025.

A seguir, serão apresentadas as etapas de desenvolvimento metodológico da investigação: a caracterização da pesquisa e do método; a definição do campo da pesquisa e dos participantes; a descrição das técnicas de geração de dados; os procedimentos de interpretação e análise dos dados; e a apresentação dos riscos e benefícios aos participantes da pesquisa e, por fim, o produto educacional.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E MÉTODO

Para a realização desta pesquisa aplicada e descritiva de mestrado, optou-se por uma abordagem qualitativa, um percurso que permitisse a compreensão de fenômenos subjetivos e abstratos por meio dos instrumentos utilizados para a coleta e interpretação dos dados obtidos. Assim, consoante a Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa é caracterizada por ser um método que busca compreender os fenômenos em sua complexidade, valoriza o contexto e a subjetividade dos sujeitos e utiliza de diferentes técnicas de coleta de dados, como entrevistas, observações e análise documental.

Ademais, Richardson (1999) corrobora e sustenta que a pesquisa qualitativa se concentra na análise e interpretação dos elementos contidos em seu contexto natural. Este tipo de pesquisa respeita o posicionamento dos indivíduos, bem como a compreensão das categorias e significados que emergem com base em suas experiências e ações.

O método utilizado foi de estudo de caso, justificado pela congruência entre os objetivos da pesquisa e a natureza da investigação, que envolvia questionamentos aos participantes selecionados para o estudo. Conforme Ludke e André (2014), o estudo de caso caracteriza-se por ser qualitativo, desenvolver-se em um ambiente natural, fornecer dados descritivos e possibilitar a utilização de diversas fontes de informação, além de facilitar a interpretação de contextos, visando apresentar a realidade de maneira integrada e detalhada.

Nesse sentido, a escolha pelo curso e local de pesquisa deu-se porque no início da pesquisa, o CEEP José Pacífico de Moura Neto, por ter uma alta demanda de estudantes para ingressarem na escola, era a única que ofertava o Curso Técnico em Produção de Moda no município de Teresina, por apresentar e ter destaques em projetos na área, bem como resultados educacionais satisfatórios.

Dessa forma, Yin (2001, p. 33-34) destaca que a pesquisa de estudo de caso lida com uma circunstância singular onde as variáveis de interesse superam os pontos de dados disponíveis. Essa metodologia depende da convergência de múltiplas fontes de evidência em uma abordagem triangular e se fortalece com a formulação antecipada de proposições teóricas que orientam tanto a coleta quanto a análise dos dados.

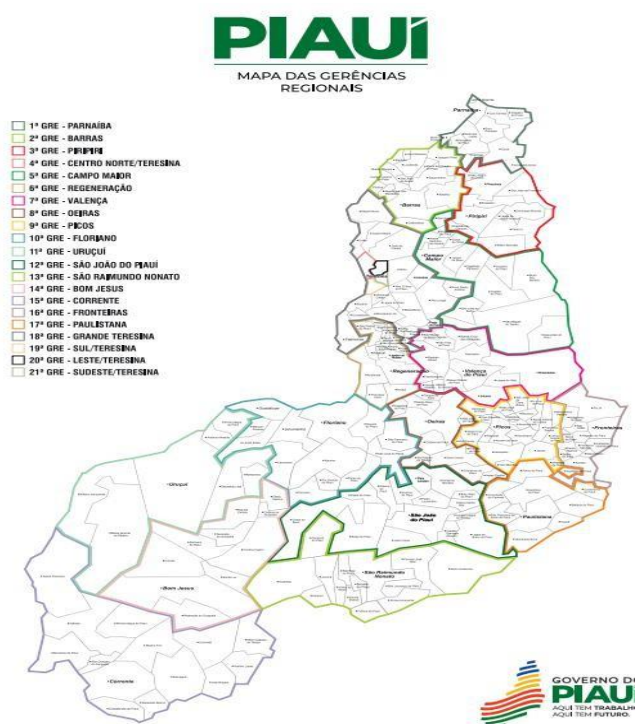
Nos itens subsequentes, apresentar-se-á o local da pesquisa e os participantes da investigação, as técnicas de geração, os procedimentos de interpretação e de análise de dados empregados no estudo, bem como, os principais riscos e benefícios associados à pesquisa. Adicionalmente será apresentado o Produto Educacional elaborado e aplicado nesta pesquisa.

3.2 CAMPO DE PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada no Centro Estadual de Educação Profissional CEEP José Pacífico de Moura Neto, localizado no município de Teresina – PI, que faz parte da vigésima primeira (21ª) Regional de Educação do Piauí, conforme ilustrado na Figura 04. Situado na zona sudeste da capital estadual, o centro encontra-se em uma região delimitada por rios. Oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, abrangendo áreas Farmácia, Análises Clínicas, Enfermagem, Informática, Edificações, Segurança no Trabalho e Manutenção Automotiva, Produção em Moda e Metrologia.

Acrescenta-se que, no turno noturno o centro oferece a modalidade PROEJA e EJA TEC com os seguintes cursos: Enfermagem, Farmácia, Informática, Edificações, Segurança do Trabalho e Manutenção Automotiva.

Figura 5 — Mapa das Gerências Regionais de Educação



Fonte: Ascom SEDUC PI

O Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) José Pacífico de Moura Neto (Figura 06), inaugurado em 13 de fevereiro de 2017, está situado na zona sudeste de Teresina, mais precisamente no Grande Dirceu. Este centro pertence à 21ª Gerência Regional de

Educação da Secretaria de Estado de Educação do Piauí (SEDUC). A denominação da instituição presta homenagem ao professor José Pacífico de Moura, reconhecendo sua significativa contribuição como educador, técnico e administrador no âmbito da educação pública piauiense.

Figura 6 — Fachada do CEEP José Pacífico de Moura Neto



Fonte: Ascom SEDUC PI

A partir de fevereiro de 2025 o Centro Estadual de Educação Profissional passou a ser um Centro de Educação em Tempo Integral - CETI e começou o processo de implantação do Tempo Integral na escola com todas as turmas de primeira série passando a integrar essa modalidade. Conforme, Projeto Pedagógico da escola, as mudanças foram acertadas para ocorrerem a cada ano letivo de forma gradativa, portanto, em 2027 o centro estará ofertando educação integral em tempo integral para todos/as os estudantes.

A pesquisa foi realizada com estudantes e docentes da 3ª série do Curso Técnico em Produção de Moda integrado ao ensino médio, sendo 06 docentes e 24 estudantes. A escolha dos participantes deu-se por possuírem domínio, vivência ou características específicas e essenciais para o estudo do fenômeno.

Assim, por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, buscou-se através das percepções e experiências dos participantes, fornecer insights e informações essenciais para o objeto de estudo.

Para a seleção dos professores foi levado em conta, àqueles que tinha mais de dois anos de experiência profissional, com base nas evidências e confirmações do coordenador pedagógico, quanto ao objeto de estudo, e verificação dos planejamentos pedagógicos com a

anuência da gestão da escolar. Primando pelo anonimato, as narrativas de cada docente foram identificadas pela sequência de participação, como: entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3, etc.

À abordagem aos participantes para realização da pesquisa, deu-se a partir da anuência da gestão escolar do (CEEP) José Pacífico de Moura Neto. No primeiro momento foi feito um diálogo com equipe pedagógica e professores para apresentar o projeto e objetivo da pesquisa e, também sobre a aceitação ou não de participar da pesquisa.

Os docentes selecionados e que aceitaram participar da pesquisa receberam com antecedência por e-mail e no whatsapp o roteiro da entrevista. Esta foi marcada de forma individual com cada participante, respeitando sempre a disponibilidade deles. O local foi em uma sala da escola, escolhida por eles, respeitando todos os cuidados com as questões ergonômicas e o conforto para os participantes.

Dessa forma, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foram feitas as entrevistas. Estas foram gravadas com o autorizo deles, contribuindo significativamente para a etapa a seguir que foi à análise e interpretação dos resultados, a partir das narrativas dos docentes.

De forma paralela, a pesquisadora apresentou aos estudantes sobre o projeto, os critérios de exclusão na participação da pesquisa, da elaboração e aplicabilidade do produto educacional e os termos para assinatura para os pais e eles. Enfatizado sobre preenchimento do formulário do google forms, preservação de privacidade, do anonimato e a importância da participação deles para obtenção dos resultados almejados.

Convém salientar, ainda, que, foi identificada a líder da turma e houve um alinhamento para ser o ponto focal e apoiar junto a turma em relação ao questionário aplicado. Assim, o formulário só foi encaminhado para preenchimentos após recebimentos do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pais/responsáveis e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) pelos estudantes devidamente assinados.

No próximo tópico será discorrido sobre as técnicas de geração de dados utilizadas para sustentar essa investigação científica e os riscos envolvidos na pesquisa.

3.3 TÉCNICAS DE GERAÇÃO DE DADOS

É fundamental para a compreensão do objeto de estudo e do percurso metodológico, bem como para alcançar os resultados almejados pelos objetivos da pesquisa, a etapa que

envolve a concepção do significado das técnicas de geração de dados. Conforme Severino (2007), as técnicas constituem procedimentos operacionais que atuam como mediação prática na execução das pesquisas e são aplicáveis em investigações realizadas sob distintas metodologias e epistemologias.

Na percepção de Gil (2008), é imprescindível que o pesquisador empregue uma variedade de técnicas para a obtenção de dados, o que possibilita um exame abrangente e detalhado do objeto em estudo. Destarte, essa abordagem multifacetada é fundamental para a profundidade e amplitude da investigação científica.

Ao longo da investigação, a pesquisadora empregou a técnica de observação como técnica de coleta de dados. Foram feitos registros sistemáticos, que contribuíram para análise de comportamentos e interações no ambiente natural dos participantes do estudo. Corroborando as ideias de Gil (2008), que a observação permite ao investigador identificar elementos menos acessíveis por outras técnicas, contribuindo assim para uma compreensão mais aprofundada do objeto de pesquisa.

3.3.1 Questionário

O questionário foi uma técnica de geração de dado utilizada nesta pesquisa. Ressalta-se a importância dos questionários como ferramenta de investigação, os quais são de suma relevância para a aquisição de informações acerca da percepção discente diante do contexto presente, contribuindo assim para o enriquecimento do diálogo interdisciplinar entre educação, ciências sociais e moda.

No desenvolvimento da pesquisa, esse instrumento de coleta de dado foi aplicado as discentes da 3ª série do Curso Técnico em Produção de Moda. O questionário continha 11 (onze) perguntas de múltipla escolha (Quadro 02) e elaborado a partir de autores como Godart (2010), Lipovestky (2022), Fazenda (2013) e o PPC do Curso Técnico em Produção de Moda (2023), em que foram obtidas respostas, que contribuíram para o resultado desta pesquisa apresentadas no próximo capítulo.

Quadro 2 — Instrumental para questionário para os discentes

1ª pergunta	Você considera a moda como um fenômeno cultural importante?	☐ Sim ☐ Não
-------------	--	--

2ª pergunta	Você acredita que a moda pode ser uma forma de resistência cultural?	☐ Sim ☐ Não
3ª pergunta	Você acha que as práticas profissionais (Visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, feiras das profissões, etc) são importantes para o estudo da moda?	☐ Sim, são fundamentais ☐ Não, não têm relevância ☐ Em alguns casos ☐ Não sei
4ª pergunta	Qual é a importância de eventos técnicos-científicos para promover o pensamento crítico sobre moda? (Você pode marcar mais de uma alternativa)	☐ fomentam a inovação sustentável ☐ proporcionam a interdisciplinaridade ☐ permitem a troca de conhecimentos ☐ permitem a compreensão cultural
5ª pergunta	Qual Prática Profissional você tem mais afinidade?	☐ Estágio Curricular Supervisionado ☐ Projeto de ensino ☐ Projeto de pesquisa ☐ Visitas Técnica Orientada (VTO) ☐ Simulações ☐ Eventos técnicos científicos ☐ Trabalho de Campo Orientado (TCO)
6ª pergunta	Você acredita que a moda pode ser uma ferramenta de transformação social?	☐ Sim, a moda pode promover mudanças sociais ☐ Não, a moda não tem esse poder ☐ Depende do contexto ☐ Não sei
7ª pergunta	A moda serve como uma forma de expressão cultural.	☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Indiferente ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente
8ª pergunta	A moda exerce influência sobre a cultura de grupos sociais.	☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Indiferente ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente
9ª pergunta	A moda é considerada uma forma de expressão artística.	☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Indiferente ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente
10ª pergunta	A moda reflete as transformações sociais.	☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Indiferente

		() Concordo () Concordo totalmente
11ª pergunta	A moda está em constante desenvolvimento como um fenômeno cultural	() Discordo totalmente () Discordo () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

Fonte: Elaboração própria da autora, 2026.

Na visão de Matos (2024), esse instrumento tem vantagens e desvantagens, pode-se destacar como um aspecto positivo em relação ao questionário na investigação científica, que o pesquisador já tem suas categorias para analisar e dessa forma conseguir chegar no objeto de pesquisa proposto.

Conforme Gil (2008), os questionários constituem uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada no âmbito científico, uma vez que possibilitam ao investigador a obtenção de informações de uma vasta amostra de indivíduos de maneira padronizada e eficiente. O instrumento de pesquisa estava composto por itens de resposta fechada e as participantes responderam dentro do prazo previsto.

3.3.2 Entrevista semiestruturada

Dentre as técnicas de geração de dados adotadas pela pesquisadora, destacar-se-á a entrevista. É válido ressaltar a relevância desse método durante o processo de pesquisa, visto que a interação social inerente às entrevistas oferece contribuições significativas para o alcance dos objetivos propostos. Essa técnica perpassa ao simples diálogo entre pesquisador e participante, ela permite um aprofundamento sobre o tema abordado. Na visão de Ribeiro (2008, p. 141):

a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

As entrevistas de natureza semiestruturada foram conduzidas presencialmente com roteiro, previamente elaborado e encaminhado com antecedência aos 06 participantes, assim distribuídos: 02 (dois) docentes do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, 01 (um) docente da área de Linguagens e suas Tecnologias, 01 (um) docente da área de Matemática e suas Tecnologias, 01 (um) docente da área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias e 01 (um)

docente da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

São docentes da terceira série do Curso Técnico em Produção de Modas, integrado ao Ensino Médio, do Centro Estadual de Educação Profissional José Pacífico de Moura Neto. Para Matos (2024), as entrevistas semiestruturadas traz questões pré-estabelecidas, pouco flexível, mas, ainda, assim, permite que os participantes oportunidades de relatar outros temas.

Para a elaboração do instrumental (Quadro 03) de aplicação de entrevistas foram subsidiados por autores como Fazenda (2013), na área da Moda Godart (2010) e Lipovetsky (2022) e o PPC do Curso Técnico em Produção em Moda (2023) e

Quadro 3 — Instrumental para entrevista para os docentes

SEQUÊNCIA DAS PERGUNTAS	PERGUNTAS
1ª Pergunta	Como as práticas profissionais integradoras são aplicadas no curso e de que maneira elas estimulam o pensamento crítico dos estudantes sobre a moda no contexto cultural e social? Quais são os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas?
2ª Pergunta	De que forma a interdisciplinaridade nas práticas profissionais integradoras pode contribuir para a compreensão e o desenvolvimento da moda, considerando os aspectos culturais e sociais envolvidos?
3ª Pergunta	De que maneira as práticas profissionais integradoras ajudam os estudantes a desenvolverem competências necessárias para o mercado de trabalho?

Fonte: Elaboração própria da autora, 2026.

Ressalta, que antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora explanava novamente sobre a pesquisa, da importância da sua participação, da assinatura do TCLE e dos riscos e benefícios associados a essa pesquisa. Assim, após assinatura do termo e sinal positivo dos participantes de autorizo da gravação, a entrevista era iniciada.

Diante do exposto, sobre as técnicas de geração dos dados, no tópico a seguir serão apresentados sobre os procedimentos de interpretação e de análise de dados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados envolve múltiplos procedimentos, destacando-se a codificação, tabulação e realização de cálculos estatísticos, conforme apontado por Gil (2002). É válido

destacar que a interpretação dos dados estabeleça correlações com resultados previamente conhecidos.

Cumprе acrescentar que, para a interpretação dos dados foram utilizados: gráficos, tabelas, porcentagens e categorização das respostas para a interpretação e análise dos dados, que serão apresentados no capítulo seguinte.

Para esta pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para a avaliação dos dados. De acordo com Bardin (2015), essa metodologia abarca um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que se valem de processos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo das mensagens. Tem-se como finalidade inferir conhecimentos relativos às condições em que as mensagens são produzidas e recebidas.

As categorias de respostas adquiridas nas entrevistas, a partir das narrativas dos docentes foram submetidas à análise de conteúdo, o que possibilitou uma interpretação sistemática e rigorosa das informações recolhidas, assegurando a precisão acadêmico-científica necessária.

Nesse sentido, as respostas das entrevistas foram sistematizadas por categorias, e estudadas de acordo com hipóteses da análise de conteúdo, conforme Martins (2008, p. 35) a categorização:

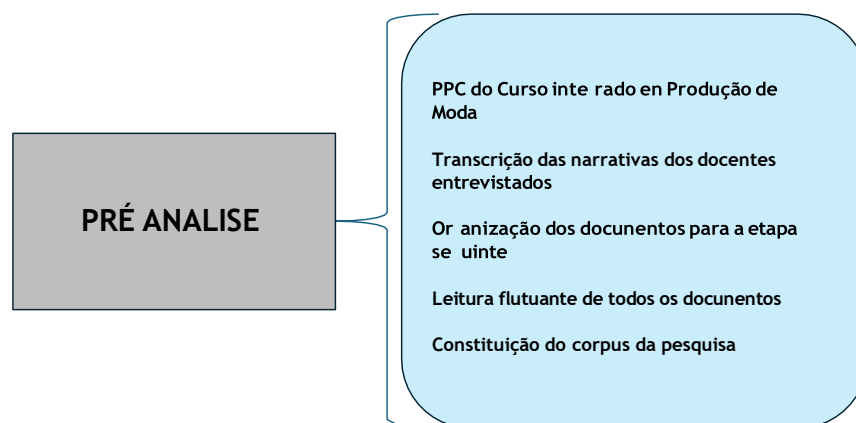
É um processo de tipo estruturalista e envolve suas etapas: o inventário (isolamento das unidades de análises, palavras, temas, frases etc.) e a classificação das unidades comuns, revelando as categorias (colocação em gavetas). Dependendo do assunto/tema, sob a análise de conteúdo, pode-se adotar categorização já testada em estudos com objetivos assemelhados.

Diante do exposto, cabe frisar que Bardin (2015) descreve o método de Análise de Conteúdo (AC) como um processo estruturado em fases distintas, que se desenvolvem ao longo de três eixos cronológicos principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que inclui a indução e a interpretação. Este método permite uma abordagem sistemática e rigorosa do material analisado, garantindo a objetividade e a fidelidade dos resultados obtidos.

A pré-análise é uma fase organizacional crucial para a consolidação de ideias preliminares e administração do processo analítico. Nesta etapa envolveu tarefas que auxiliaram para as etapas seguintes (exploração do material e tratamento dos dados), tornando o processo fluido e assertivo. No primeiro momento foram feitas, a seleção de documentos, a organização das narrativas dos docentes e a sistematização de todos os achados para que se constituísse o

corpus da pesquisa como mostra a Figura 07.

Figura 7 — Pré análise – primeira etapa da Análise de conteúdo



Fonte: Elaboração própria da autora, 2025

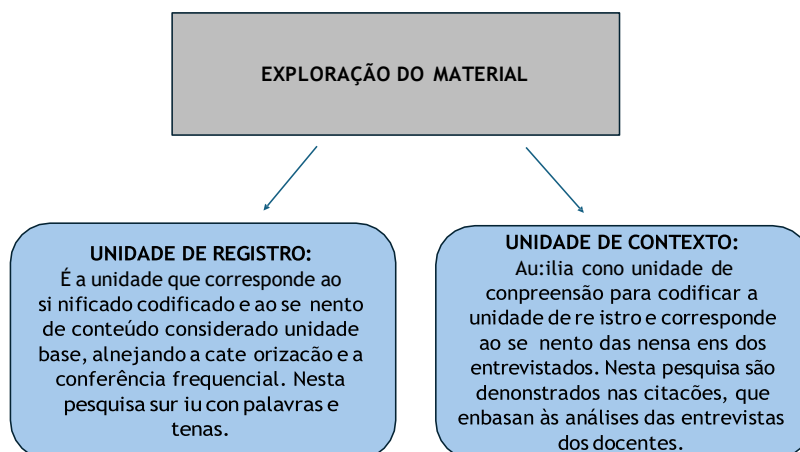
De acordo com Bardin (2015), a identificação dessas tarefas é realizada por meio de uma leitura flutuante, que é tida como a primeira ação na análise de conteúdo, que é possível uma correlação dos documentos a serem analisados e objeto de estudo da pesquisa.

Bardin (2015) ressalta a importância de critérios rigorosos na seleção documental para uma análise de dados eficaz. Assim nesta etapa, a pesquisadora primou na organização do material da pesquisa pelos critérios: da exaustividade, garantindo a inclusão integral de informações relevantes; a representatividade, assegurando que os dados espelhem adequadamente o universo estudado; a homogeneidade, preservando a consistência dos dados coletados; e a pertinência, enfatizando a importância da relevância das informações selecionadas para a pesquisa.

Assim, no processo de análise de material, foram identificadas as duas unidades fundamentais: a unidade de registro e a unidade de contexto (Figura 08). Conforme Bardin (2015), a unidade de registro corresponde à significação e codificação, atuando como a base para o conteúdo, com foco na categorização e indexação.

Por outro lado, a unidade de contexto facilita a compreensão do material analisado, ampliando as dimensões da mensagem além da unidade de registro e contribuindo para o processo de significação.

Figura 8 — Exploração do material – segunda etapa da Análise de conteúdo



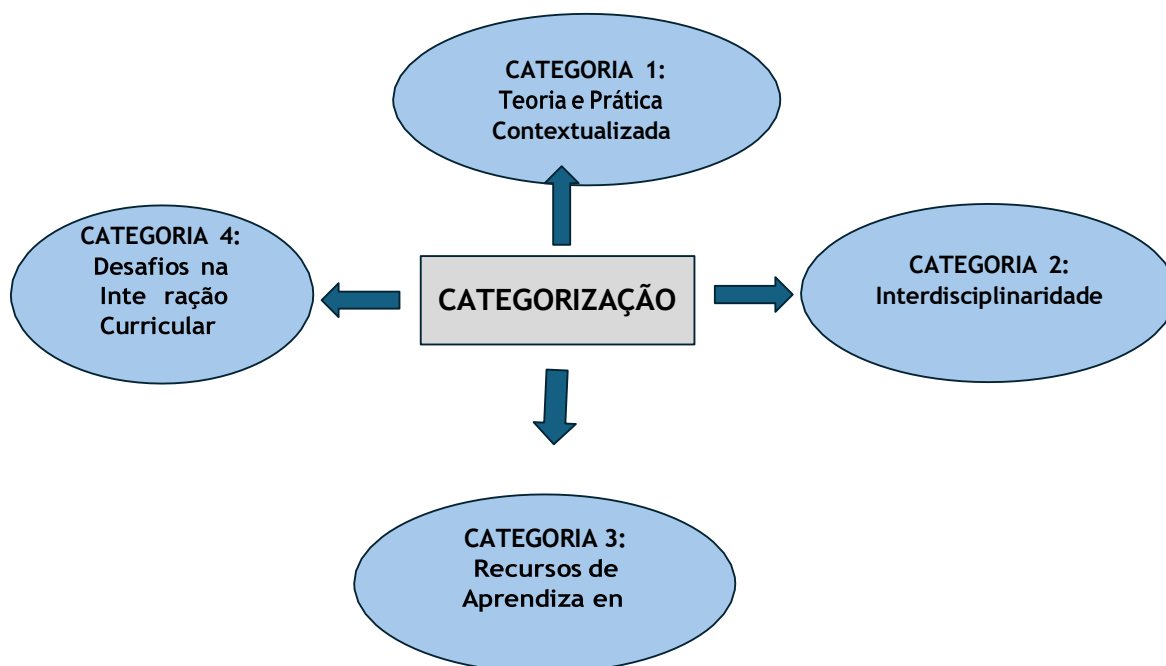
Fonte: Elaboração própria da autora, 2025

As unidades de registro desta pesquisa surgiram, a partir de uma análise aprofundada do corpus da pesquisa, a categorização deu-se por temas e palavras com mais recorrências nas narrativas dos entrevistados. Desse modo, as unidades de contexto são os trechos contextualizados dos participantes, que serão apresentados no capítulo a seguir, como citações.

A última etapa abordada foi o tratamento dos dados, ou seja, a inferência e a interpretação. A partir desses pontos, emergiram as categorias de análise (Figura 09), oriundas das informações dos documentos produzidos pelos instrumentos utilizados para constituição do corpus da pesquisa.

Assim, esta fase buscou relacionar e sistematizar os fatos, com base nos objetivos e no objeto de estudo, a fim de possibilitar a inferência para debates futuros. Neste contexto, serão pertinentes a explicação, ponderação e a crítica das informações obtidas, transcendendo o conteúdo inicialmente exposto.

Figura 9 — Tratamento dos dados - Inferência e interpretação



Fonte: elaboração própria autora, 2025

Cabe enfatizar, que a metodologia da Análise de conteúdo de Bardin auxiliou para chegar-se as categorias centrais dessa pesquisa, que são elas: 1) Teoria e prática contextualizada; 2) Recurso de aprendizagem; 3) Interdisciplinaridade e, 4) Desafios na integração curricular.

Assim, a pesquisadora se aproximou-se do objeto de estudo através da análise de conteúdo. Na percepção de Bardin (2015), essa etapa compreende a elaboração de inferências e interpretações dos dados coletados, as quais são baseadas na categorização das respostas e na detecção de temas recorrentes. Tal metodologia permite um entendimento mais profundo dos significados subjacentes aos dados obtidos.

Na próxima seção serão apresentados os riscos e benefícios desta pesquisa. A pesquisadora buscou em todo processo investigativo ser vigilante e sensível aos riscos potenciais que poderiam surgir, os quais poderiam afetar os participantes devido aos procedimentos adotados. Essa investigação acadêmico-científica considerou rigorosamente os protocolos de cuidado estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Neste tópico serão destacados sobre os riscos e benefícios desta pesquisa para os participantes. Nos primeiros contatos e no momento da pesquisa foram abordados sobre esses aspectos e assim só iniciou a aplicação dos instrumentos de geração de dados após aceitação e assinatura do TCLE e/ou TALE.

Foram destacados os riscos potenciais associados à pesquisa, como: a violação da privacidade; a necessidade de tratar questões sensíveis, como atos ilícitos; o risco de retraumatização e perda de controle emocional durante a partilha de pensamentos e sentimentos pessoais; o perigo de discriminação ou estigma decorrente da divulgação de informações; a exposição de dados confidenciais registrados em documentos como o TCLE ou TALE; a demanda de tempo dos participantes para entrevistas e questionários; os riscos associados à exposição de imagem em gravações ou fotografias; e o potencial para constrangimento ou desconforto emocional.

Dessa forma, como forma de mitigar os riscos aos participantes, foram adotadas medidas protetivas, tais como: garantir o acesso restrito aos dados; a escolha do espaço foi decidida por eles, assim, foi possível minimizar desconfortos, pois, realizou-se em um ambiente privado; foi assegurado a integridade dos documentos contra danos ou alterações; enfatizado sobre a preservação da confidencialidade e a privacidade, e assim, proteger a imagem deles e prevenir a estigmatização, garantindo que as informações não sejam utilizadas de forma prejudicial e esclarecendo sobre o anonimato; será permitido que os participantes acessem os resultados e produtos da pesquisa de caráter estritamente acadêmico; houve esclarecimento, que poderiam cessar imediatamente a pesquisa caso sentisse qualquer risco ou dano à vossa saúde não previsto nos termos de consentimento; a pesquisadora comprometeu-se com o uso de linguagem clara nas perguntas; Foi assegurado que os participantes pudessem retirar seu consentimento e abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem custos ou prejuízos.

Diante de exposto, os participantes demonstraram tranquilidade e toda a pesquisa aconteceu dentro do prazo estabelecido entre a pesquisadora e eles. Corroborando assim, da importância da transparência e maturidade em uma pesquisa acadêmica.

Na sequência, será apresentado o Produto Educacional desenvolvido e aplicado nesta pesquisa. Reforça, que o desenho e toda aplicação se deu, a partir dos insights surgidos no resultado da investigação acadêmica. Dessa forma, acredita, que a realização do ciclo de palestras para dialogar sobre Práticas Profissionais Integradoras com uma interface com o fenômeno Moda, no CEEP José Pacífico de Moura Neto da rede estadual de Ensino do Piauí com ênfase no Curso Técnico em Produção de Moda contribuirá para o processo de formação na perspectiva interdisciplinar e politécnica das estudantes, bem como, em outros ambientes

escolares com oferta de Educação Profissional integrada ao ensino médio da rede estadual de ensino do Piauí.

3.6 PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) oferece ao mestrando um amplo leque de possibilidades para a elaboração de seu produto educacional, resultante da pesquisa científica desenvolvida ao longo do curso.

Nesse sentido, entre as categorias destacam-se mídias e protótipos educacionais, propostas de ensino, materiais interativos, atividades de extensão, desenvolvimento de programas de rádio e televisão, criação de patentes e serviços técnicos, que constituem alternativas inovadoras de contribuição para a realidade investigada pelo pesquisador e o aprimoramento de suas práticas, bem como a possibilidade de replicá-las.

Dessa forma, tais possibilidades refletem o compromisso do programa em articular a produção acadêmica com demandas concretas da sociedade e do mundo do trabalho, favorecendo práticas formativas e tecnológicas contextualizadas (Santos, 2024).

No que tange ao cardápio de produtos educacionais à disposição dos mestrandos, esta pesquisa empregou o ciclo de palestras para dialogar sobre Práticas Profissionais Integradoras com uma interface com o fenômeno Moda, no CEEP José Pacífico de Moura Neto da rede estadual de Ensino do Piauí com ênfase no Curso Técnico em Produção de Moda.

Diante disso, Medonça et al. (2020) aponta, que o pesquisador deve ampliar seu repertório para além do fundamento teórico, sendo necessário uma relação dialógica com os participantes da pesquisa, ao lócus da pesquisa, com outros produtos educacionais que se relacionam, aos resultados da avaliação e validação de modelos.

3.6.1 Descrição do Produto Educacional

O ciclo de palestras é uma ação formativa voltada à ampliação de repertório crítico e metodológico dos docentes que atuam na Educação Profissional pertencente ao CEEP José Pacífico de Moura Neto. Foram convidados especialistas da área de Moda e Educação Profissional e Tecnológica que pudessem contribuir para fomentar reflexões sobre práticas profissionais integradoras no contexto da formação técnica.

Dessa forma, a decisão por realizar o ciclo de palestras foi estruturada e alinhada por meio da supervisão do orientador da dissertação, dos insights surgidos no decorrer da pesquisa,

repertório acumulado através das leituras sobre os produtos educacionais, bem como sua aplicabilidade no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

O ciclo de palestras foi implementado como parte da pesquisa de mestrado, com potencial de replicação em outras unidades da rede estadual de ensino que ofertam EPT. A proposta também contribui com a política pública de formação continuada e com o fortalecimento da EPT no estado do Piauí.

No tópico sobre aplicabilidade, serão destacados os principais pontos abordados de cada palestra e a relevância dessa atividade para a comunidade escolar, que se fez presente.

3.6.2 Finalidade e justificativa

O objetivo do ciclo de palestras foi de contribuir para o fortalecimento da identidade de docentes e estudantes na EPT, especialmente no curso técnico em Produção de Moda do CEEP José Pacífico de Moura Neto, bem como, promover uma compreensão crítica sobre prática profissional integradora na interface da Moda como fenômeno cultural, social e educacional.

Vale ressaltar, que a realização do ciclo de palestras trará como pontos cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas, como meio para estimular práticas profissionais integradoras e interdisciplinares no currículo da Educação Profissional Tecnológica. Fomentar a articulação entre teoria e prática, valorizando os saberes profissionais e culturais dos estudantes, assim como apoiar na construção de projetos pedagógicos que dialoguem com os contextos locais e com as transformações da sociedade contemporânea.

A realização das palestras oportuniza aos participantes, estudantes, docentes e técnicos, e pesquisador espaço para diálogo e uma busca pela efetividade da aplicação desta categoria de Produto, como forma de contribuir significativamente nas Práticas Profissionais de forma integrada ao contexto educacional.

A escolha por um ciclo de palestras como produto educacional está alinhada à necessidade de formação continuada contextualizada, reflexiva e participativa. A Educação Profissional e Tecnológica exige cada vez mais do docente uma atuação crítica e articulada entre os saberes técnicos, científicos e culturais nas mais amplas esferas, regional, nacional e até mesmo mundial.

Diante dos resultados das análises das entrevistas realizadas com os professores e questionários aplicados aos estudantes, percebeu-se a necessidade de realização de um ciclo de palestras, onde fosse possível um espaço para diálogo e discussão sobre Práticas Profissionais Integradoras com uma interface do fenômeno Moda no contexto da Educação Profissional

Tecnológica da rede estadual de ensino do Piauí.

O Centro Estadual de Educação Profissional José Pacífico de Moura Neto, local da aplicação da pesquisa de mestrado, possui um público diverso, com forte vínculo com a cultura local e potencial criativo. O produto educacional, portanto, se justifica pela oportunidade de qualificar as práticas docentes e fortalecer a função social da EPT na valorização das identidades e saberes regionais.

A Moda, enquanto linguagem e expressão social, permite múltiplas abordagens integradoras que favorecem aprendizagens significativas e emancipatórias. Ao tratar da Moda como fenômeno cultural e social, os professores e estudantes serão capazes de ampliar seu olhar sobre os conteúdos e podem construir propostas pedagógicas mais conectadas à realidade dos estudantes e contribuir para Prática Profissional Integrada (PPI).

O Produto Educacional aplicado nesta pesquisa surgiu, a partir dos insights, bem como dos resultados analisados e apresentados no próximo tópico deste trabalho. Importante ressaltar que, o ciclo de palestras sobre PPI buscou desenvolver nos participantes a compreensão do que é, e como se aplica com intencionalidade pedagógica uma Prática Profissional Integradora imbricando ciência, trabalho, cultura e tecnologia.

3.6.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do Produto Educacional

O Ciclo de Palestras “Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica” teve como mola propulsora, apresentar ao público participante como a EPT exige cada vez mais do docente uma atuação crítica e articulada entre os saberes técnicos, científicos e culturais para o curso técnico em Produção de Moda, Técnico em Enfermagem e Segurança do Trabalho.

O Ciclo de Palestra foi organizado em um encontro presencial com duração de 04 (quatro) horas, conforme programação, Figura 10, distribuídas em uma hora cada. Os temas abordados se relacionam diretamente com a compreensão da Moda como expressão cultural e social, integrando conhecimentos de história, sociologia, estética, sustentabilidade e práticas profissionais integradoras, a partir de práticas pedagógicas inovadoras.

O evento ocorreu no dia 14 de agosto de 2025, com início às 13h, no auditório de CEEP José Pacífico de Moura Neto. Para a implementação do ciclo de palestras houve todo um alinhamento com o Prof. Orientador e foi dividido em quatro etapas principais:

1. Planejamento e articulação institucional: definição dos palestrantes, cronograma, envio de convites, produção de material e divulgação.
2. Execução do encontro: palestras seguidas de explanação e diálogo construtivo com os participantes.
3. Avaliação: aplicação de questionários de avaliação para feedback dos participantes.

Na etapa de Planejamento e articulação institucional foram considerados todos os envolvidos nesta pesquisa, como aponta Matias (2004), pois faz referência à necessidade de um planejamento rigoroso na organização de eventos científicos. Isso inclui a definição de objetivos claros, a seleção de questões relevantes e a garantia de recursos financeiros e logísticos adequados.

O planejamento do evento iniciou-se, a partir de consultas a gestão da escola sobre a validação da data e assim, não prejudicar às atividades pedagógicas. Após alinhamento de data e horário, a pesquisadora junto com o Prof. Orientador definiram os palestrantes e tema do evento.

Na sequência foram encaminhados os convites por e-mail e whatsapp aos participantes e após aceite de todos (as), construiu-se a programação definitiva, conforme banner, Figura 10 e todos os materiais didáticos para realização do evento.

Figura 10 — Banner da Programação do Produto Educacional aplicado

PROFEPT INSTITUTO FEDERAL Piauí

Ciclo de Palestras

"Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica"

PROGRAMAÇÃO:

Data: 14 de agosto de 2025
Local: auditório de Ceti José Pacifico de Moura Neto

13h - Acolhida dos Participantes
 • Recepção dos participantes.

13h30 - Abertura do Evento
 • Maria José Mendes Neta (Mestranda - ProfEPT) e Prof. Dr. Márcio Aurélio Moraes (Orientador)

14h - Paine I: Práticas Profissionais Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: caminhos possíveis no contexto do ensino dos cursos de Moda.
 • Palestrante: Prof. Me. Jailton Sousa
 • Mediador: Prof. Doutorando Amílcar Albuquerque

15h - Paine II: Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica
 • Palestrante: Profª Me. Aline Chaves - Professora do Instituto Federal do Piauí
 • Mediador: Prof. Dr. Márcio Aurélio de Carvalho Moraes

16h - Tecendo saberes, bordando cidadania: o papel social do professor de moda na EPT.
 • Palestrante: Profª Me. Viviane Ribeiro Rocha dos Santos
 • Mediadora: Mestranda Maria José Mendes Neta

17h - Encerramento
 • Agradecimentos finais pelos organizadores do evento.

Fonte: Arquivo da autora, 2025.

Ainda, na fase de planejamento, foram feitas visitas ao local de implementação do evento para alinhar e organizar toda logística: adequação do espaço, recursos multimídias necessários para uso, impressão de banner e lanche para os participantes.

A etapa de execução deu-se, conforme programação estabelecida e validada com todos (as) os envolvidos (as). Das 13h às 13h30 houve a acolhida dos participantes no auditório do CEEP José Pacífico de Moura Neto. Na sequência, a coordenadora do eixo de Produção e design da escola, Karolina Mourão, deu as boas-vindas a todos (as), convidando a pesquisadora, Maria José Mendes Neta, para condução do evento juntamente com o orientado Prof. Dr. Márcio Aurélio.

Para o momento de abertura fez-se presente também a Diretora da Escola, Prof^ª Maria das Dores Andrade de Araújo (Dorinha) e a Superintendente de Gestão da Educação Básica e Superior, Viviane Carvalhedeo.

Figura 11 — Abertura do evento – Ciclo de palestras



Fonte: arquivo da autora, 2025.

Após momento de abertura, foram convidados para iniciar o primeiro painel do evento, Prof. Amílcar Albuquerque, como mediador e o Prof. Me. Jailton Sousa, palestrante. Este, apresentou como tema da palestra: Práticas Profissionais Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: caminhos possíveis no contexto do ensino dos cursos de Moda.

Prof. Me. Jailton Sousa trouxe o debate em torno das práticas pedagógicas integradoras no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é marcado pela necessidade de superar modelos fragmentados de ensino e avançar para propostas que considerem a formação integral do sujeito.

Acrescenta-se que, no contexto da Moda, compreendida como fenômeno cultural e social, esse movimento ganha relevância na medida em que possibilita articular dimensões

estéticas, identitárias, históricas e econômicas ao processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a implementação do Ciclo de Palestras no CEEP José Pacífico de Moura Neto, como produto educacional desta pesquisa, constituiu-se em estratégia metodológica para aproximar a teoria das práticas profissionais e fomentar reflexões sobre o currículo integrado, em consonância com os princípios da EPT.

Torna-se relevante destacar que, o palestrante Jailton Sousa ponderou, a partir do viés histórico, a educação brasileira apresentando duas perspectivas de formação: a conformação do sujeito à realidade posta e a transformação social. No campo da EPT, a prática pedagógica deve se orientar pela segunda perspectiva, visando à formação integral e integradora.

A proposta pedagógica busca oferecer ao estudante uma leitura ampla da realidade, articulando as partes ao todo de maneira organizada e crítica. Desse modo, a consciência humana só se forma quando o sujeito é capaz de relacionar fragmentos de conhecimento de forma coerente, atribuindo sentido ao conjunto e compreendendo-o em sua totalidade.

Em relação aos marcos regulatórios da EPT como uma modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional e se integra às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, Prof. Me Jailton Sousa destacou o que está disposto na Lei nº 11.741/2008 e na Resolução CNE/CP nº 01/2021.

Convém salientar, ainda, que, esses marcos legais reforçam o compromisso com o desenvolvimento pleno da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho. Assim, as práticas pedagógicas integradoras não se limitam à transmissão de conteúdos técnicos, mas visam à formação de sujeitos com habilidades profissionais e consciência sociocultural.

Ressaltou sobre o ato de planejar, que consiste em definir objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los. No caso da EPT, o planejamento deve considerar as normativas legais (LDB, resoluções do CNE e Catálogos Nacionais de Cursos), o Projeto Político-Pedagógico da escola e as especificidades institucionais.

Além disso, a conjuntura do lugar e das pessoas envolvidas é determinante: tempo de aula, infraestrutura, perfil da turma, condições socioeconômicas, estilos de aprendizagem e conhecimento prévio. Outro elemento central é a especificidade do curso, que orienta a definição de objetivos, conteúdos e metodologias, evitando a generalização de práticas válidas para toda e qualquer situação.

Um dos pontos bastante marcante da explanação e diálogo do Prof. Jailton Sousa, segundo Sousa e Maciel (2021b), é que as práticas pedagógicas integradoras devem se fundamentar em oito princípios:

1. Compreensão da conjuntura do processo de ensino-aprendizagem;
2. Contextualização e problematização do conhecimento;
3. Fomento à criatividade e postura ativa dos estudantes;
4. Superação da disciplinaridade;
5. Promoção da unidade teoria-prática;
6. Estímulo à interação e ao trabalho coletivo;
7. Valorização da aprendizagem significativa;
8. Promoção da formação humana.

Nesse sentido, foi posto, que esses elementos orientam o trabalho pedagógico como processo dinâmico, contínuo e colaborativo, no qual o engessamento metodológico é rejeitado, já que nenhuma prática é eficaz de modo universal.

A experiência com o Ciclo de Palestras demonstrou que as práticas pedagógicas integradoras, quando planejadas a partir da realidade dos estudantes e alinhadas aos princípios da EPT, favorecem a construção de uma consciência crítica que transcende o aprendizado técnico.

Assim, no campo do ensino de moda, isso se traduz na valorização da moda como fenômeno cultural e social, ampliando a compreensão dos estudantes sobre seu papel profissional e cidadão. A interface entre teoria, prática e contexto sociocultural evidencia que, a formação integral só é possível mediante processos pedagógicos integrados, dinâmicos e coletivos.

Figura 12 — Registros do público participante do Ciclo de palestras



Fonte: arquivo da autora, 2025.

Na oportunidade, quanto a participação dos estudantes, cabe destacar o posicionamento

do aluno Pedro Felipe de Carvalho Rocha do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, que levantou o questionamento sobre a aplicação da teoria interligada à prática, pois, pontuou, que alguns docentes não conseguem fazer essa relação e dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

Figura 13 — Pedro Felipe de Carvalho Rocha – estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho



Fonte: arquivo da autora, 2025.

Figura 14 — Apresentação do Painel I - Práticas Profissionais Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: caminhos possíveis no contexto do ensino dos cursos de Moda



Fonte: arquivo da autora, 2025

Para o painel II, Profª Me Aline Chaves explanou com a temática, Práticas Profissionais

Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica. Foi um momento de muita reflexão e interação com os participantes.

Figura 15 — Apresentação do painel II: Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: arquivo da autora, 2025.

A explanação e diálogo da Prof^a Aline Chaves sobre a moda, enquanto fenômeno cultural e social, ultrapassa a dimensão estética e consolida-se como linguagem, forma de expressão e prática social. Ela destacou alguns pensadores, como defende Bill Cunningham, “a moda é a armadura para sobreviver à realidade do cotidiano” (apud Chaves, 2025, p. 2). Ressaltou, que, no âmbito educacional, impõe-se a necessidade de refletir se estamos, de fato, educando para compreendê-la em sua potência simbólica, comunicacional e política.

Enfatizou, que a Moda é uma prática que comunica, afirma identidades e contesta normas sociais, sendo expressão simbólica dos tempos históricos e dos territórios socioculturais. Assim, não se restringe à aparência estética, mas carrega significados que dialogam com questões de gênero, classe, raça e identidade. Destacando autores como Giovanni Frugoli, “a moda é o que acontece quando o corpo se inscreve na cultura” (apud Chaves, 2025, p. 3). Pontuou, que, compreendê-la como fenômeno cultural é reconhecer seu papel constitutivo nas dinâmicas sociais.

Um ponto de destaque na sua fala, é que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como objetivo a formação integral dos sujeitos, preparando-os não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sociedade. Citando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (Lei nº 9.394/1996, arts. 39 a 42), em que o trabalho deve ser considerado como princípio educativo, integrando saberes técnicos, científicos e humanos.

Durante a palestra, destacou, que o ensino técnico de moda, apresenta-se como espaço privilegiado de criação, emancipação e afirmação identitária, promovendo tanto o desenvolvimento de competências profissionais quanto a consciência crítica. Que esse processo educativo envolve “saber-fazer-sentir-pensar”, em consonância com a concepção freireana de que “a prática educativa exige a corporificação dos saberes” (Freire, 1996, p. 22), citando aqui o eterno Paulo Freire.

Sobre as Práticas Profissionais Integradoras (PPIs), apresentou que se configuram como experiências pedagógicas que articulam teoria e prática, currículo e comunidade, promovendo aprendizagens significativas, a autonomia dos estudantes e seu protagonismo. Estão fundamentadas na Resolução CNE/CP nº 1/2021, que trata da curricularização da extensão, tais práticas devem integrar ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de interdisciplinaridade e de fortalecimento dos vínculos entre a escola e o território.

No campo da moda, exemplos de práticas integradoras incluem: criações baseadas em expressões culturais locais; oficinas em parceria com comunidades e coletivos de costureiras; desfiles temáticos com viés crítico; projetos de reaproveitamento de materiais e sustentabilidade; e iniciativas interdisciplinares que envolvem áreas como design, história e meio ambiente.

Um momento bastante reflexivo para os participantes, foi quando, a palestrante Prof^a Aline Chaves discutiu sobre a Moda como Ato Político e Educativo, e não pode ser compreendida de forma neutra, uma vez que constitui um campo de disputas simbólicas e políticas. Ela defende, que o ato de vestir-se envolve escolhas que revelam pertencimentos, resistências e narrativas. Ao ensinar moda, torna-se indispensável formar olhares críticos, inclusivos e emancipadores, pois, como afirma Conceição Evaristo, “o corpo é o primeiro território de poder” (apud Chaves, 2025, p. 8).

Assim, integrar a moda ao currículo da EPT implica reconhecer seu potencial enquanto ferramenta educativa libertadora, capaz de provocar reflexão, estimular o pensamento crítico e favorecer a valorização da diversidade.

Vale ressaltar, que os desafios e caminhos indicados para a Formação em Moda, perpassa da consolidação da moda como prática educativa, que envolvem a necessidade de superar a fragmentação do ensino, romper com a lógica produtivista da formação técnica e fortalecer os vínculos entre escola e território. Além disso, é essencial reconhecer e valorizar os diferentes saberes – científicos, populares e artesanais – que contribuem para a constituição de

uma formação integral.

Trouxe referências para suas discussões, como a concepção freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Portanto, cabe à formação em moda, na EPT, costurar saberes, integrar realidades e contribuir para a transformação social.

Dessa forma, toda a palestra trouxe a discussão sobre as Práticas Profissionais Integradoras na moda, como interface cultural e social da Educação Profissional e Tecnológica, que o papel estratégico da escola, é de promover a articulação entre saber técnico e experiência social. E deve levar de um convite à ação, ou seja, costurar o ensino técnico às memórias vivas dos territórios, valorizar saberes diversos e transformar o fazer da moda em prática educativa emancipadora.

Para encerrar o ciclo de palestras, a Prof.^a Me Viviane Ribeiro trouxe a temática, painel III - “Tecendo saberes, bordando cidadania: o papel social do professor de moda na EPT”, mediada pela pesquisadora Maria José.

Figura 16 — Apresentação do Painel III - Tecendo saberes, bordando cidadania: o papel social do professor de moda na EPT.



Fonte: arquivo da autora, 2025.

A Moda, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), transcende a visão restrita às passarelas, tendências e consumo. Enquanto fenômeno social e cultural, ela se constitui como território de encontro de culturas, de resgate de memórias e de construção de cidadania. Nesta perspectiva, o ensino de moda deve ser compreendido como espaço formativo em que se articulam técnica, arte e propósito, inserindo o sujeito em uma prática educativa

crítica e emancipadora.

O Ciclo de Palestras desenvolvido como produto educacional da presente pesquisa buscou problematizar o papel social do professor de Moda na EPT, evidenciando como sua atuação pode ser transformadora, integrando dimensões técnicas, históricas, sociais e políticas.

A Moda como fenômeno social e cultural, sob a ótica, o trabalho é a atividade que transforma o mundo e o próprio ser humano. Assim, a moda pode ser entendida como produto do trabalho socialmente organizado, carregando valores, ideologias e representações culturais. Mais do que roupas, ela expressa identidades, relações de poder, processos históricos e disputas simbólicas.

A análise da Moda, quando integrada à EPT, permite compreender como os processos produtivos se interrelacionam às estruturas sociais e econômicas, possibilitando que estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e críticos no mundo do trabalho.

A lógica capitalista e a fragmentação do saber, a divisão manufatureira do trabalho, ao reduzir o trabalhador a uma função mecânica e fragmentada, gera a alienação e o esvaziamento do sentido de autoria. Na indústria da moda, essa lógica se traduz na especialização excessiva de tarefas, como costurar uma manga ou pregar um botão, sem a compreensão do processo produtivo em sua totalidade.

Se a formação profissional reproduzir essa lógica, corre o risco de preparar apenas mão de obra para execução, desprovida de consciência crítica. Dessa forma, torna-se imperativo construir currículos integrados que promovam a visão do ciclo completo da moda, articulando saber técnico e reflexão social.

O professor como intelectual orgânico, inspirado em Gramsci, pode ser concebido como um intelectual orgânico, cuja atuação não se restringe à transmissão técnica, mas se estende ao compromisso social e político. Cabe a ele:

- Articular saber técnico e visão crítica;
- Questionar padrões estéticos e produtivos hegemônicos;
- Valorizar saberes locais e experiências culturais dos estudantes;
- Promover práticas inclusivas e sustentáveis.

Nesse sentido, o docente deixa de ser mero instrutor para assumir o papel de mediador cultural, artesão de consciências e agente de transformação social.

A educação politécnica e omnilateral propõe uma formação integral, que desenvolva múltiplas dimensões do ser humano: intelectual, técnica, estética, ética, política, social e

ambiental. Na Moda, isso significa superar currículos voltados unicamente para atender às demandas do mercado e investir em práticas pedagógicas que formem sujeitos capazes de reinventar o próprio mercado.

Assim, o ensino de moda na EPT deve se pautar por princípios que imbriquem base científica, domínio técnico e reflexão crítica, garantindo ao estudante condições para compreender e transformar o processo de trabalho.

No ciclo de palestras, a Profª Viviane Ribeiro considerou, que, ensinar Moda na EPT não se limita à criação de roupas, mas à criação de possibilidades. A construção de projetos integradores, feiras e mostras tecnológicas, visitas técnicas e aulas laboratoriais foram apontadas como práticas que permitem transformar a sala de aula em espaço de protagonismo estudantil, no qual sonhos e projetos de vida são tecidos em conjunto com o conhecimento técnico.

E ainda, que a questão central que se coloca é: a moda que ensinamos liberta ou aprisiona? Se pautada pela lógica capitalista da fragmentação, corre-se o risco de reproduzir alienações. Entretanto, Profª Viviane Ribeiro enfatizou, que quando articulada às práticas profissionais integradoras, a moda pode ser instrumento de emancipação, cidadania e transformação social.

Cumprе acrescentar que, o professor de moda na EPT pode ser compreendido como artesão de consciências, que costura não apenas tecidos, mas futuros. Fechou com uma frase de Chico Buarque, “apesar de você, amanhã há de ser outro dia”, e esse amanhã se constrói cotidianamente nas salas de aula da educação profissional.

Antes da aplicação da avaliação do evento, foram feitas as considerações finais e agradecimentos a todos (as), que participaram e contribuíram para a realização.

Figura 17— Registros do encerramento do ciclo de palestras



Fonte: arquivo da autora, 2025.

Após o término das palestras, foram feitas as considerações finais.

Como terceira etapa referente a execução deste PE, houve a avaliação dos participantes. A pesquisadora disponibilizou um QR Code, Figura 17 para acesso e avaliação do evento realizado. Um total de 33 (trinta e três) participantes responderam o questionário, apontando feedback sobre os principais pontos do Produto Educacional implementado.

A avaliação continha 06 (seis) questões, sendo 05 (cinco) fechadas e em escala Likert uma aberta. Como descrição, o link do forms teve essa orientação, “com base na programação apresentada na imagem do Ciclo de Palestras: “Práticas Profissionais Integradoras: uma interface da Moda como fenômeno cultural e social na Educação Profissional e Tecnológica”, seguem cinco sugestões de questões fechadas e uma aberta para a avaliação do evento.

Figura 18 — QR CODE – Avaliação do evento



Fonte: arquivo da autora, 2025.

Será apresentado aqui, o resultado do feedback dos participantes, conforme tabela 02:

Tabela 02 – Distribuição das respostas dos participantes ao questionário de avaliação do evento.

Alternativa de resposta	Q1. Programação atendeu às expectativas	Q2. Organização e condução do evento	Q3. Contribuição dos conteúdos para compreensão da PPI	Q4. Relevância do painel Moda e cidadania na EPT	Q5. Recomendari a participação em eventos futuros
Concordo totalmente	17	19	20	18	22
Concordo	12	11	9	11	6

parcialmente					
Neutro	4	3	4	3	4
Discordo	0	0	0	1	1
parcialmente					
Discordo	0	0	0	0	0
totalmente					
Total de respostas	33	33	33	33	33

Fonte: Dados da avaliação do PE, 2025.

Os dados da tabela demonstram que, em todos os cinco itens avaliados, prevaleceram as respostas “Concordo totalmente”, indicando elevado nível de satisfação dos participantes com a programação, organização, conteúdos abordados e relevância da temática abordada. A maior concordância ocorreu na Questão 5 (“Recomendaria a participação”), com 22 respostas totalmente favoráveis. Apenas em duas questões apareceram registros de discordância parcial (Q4 e Q5), ambas com frequência mínima (1 resposta).

Nesse sentido, o Ciclo de Palestras mostrou-se uma estratégia pedagógica potente para fomentar reflexões críticas sobre a prática profissional integrada, valorizando a moda enquanto fenômeno cultural e social. Infere-se que, o evento contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre seu papel como sujeitos históricos e profissionais, além de fortalecer a atuação docente no campo da EPT.

A avaliação realizada junto aos 33 participantes revelou elevado grau de satisfação, confirmando a relevância do Produto Educacional e sua aplicabilidade em outros contextos da rede estadual de ensino e de espaços educacionais.

Na próxima seção serão apresentados às análises e as discussões dos resultados gerados desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentada às análises e discussões, que foram geradas a partir do questionário aplicado as estudantes do Integrado em Produção de Moda e das entrevistas realizadas com docentes do Centro Estadual de Educação Profissional José Pacífico de Moura Neto. Dessa forma, a organização deste capítulo da pesquisa está em dois subcapítulos: 4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado aos estudantes de Produção de Moda Integrado e 4.2 Resultados e discussões de entrevistas aplicadas aos docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto.

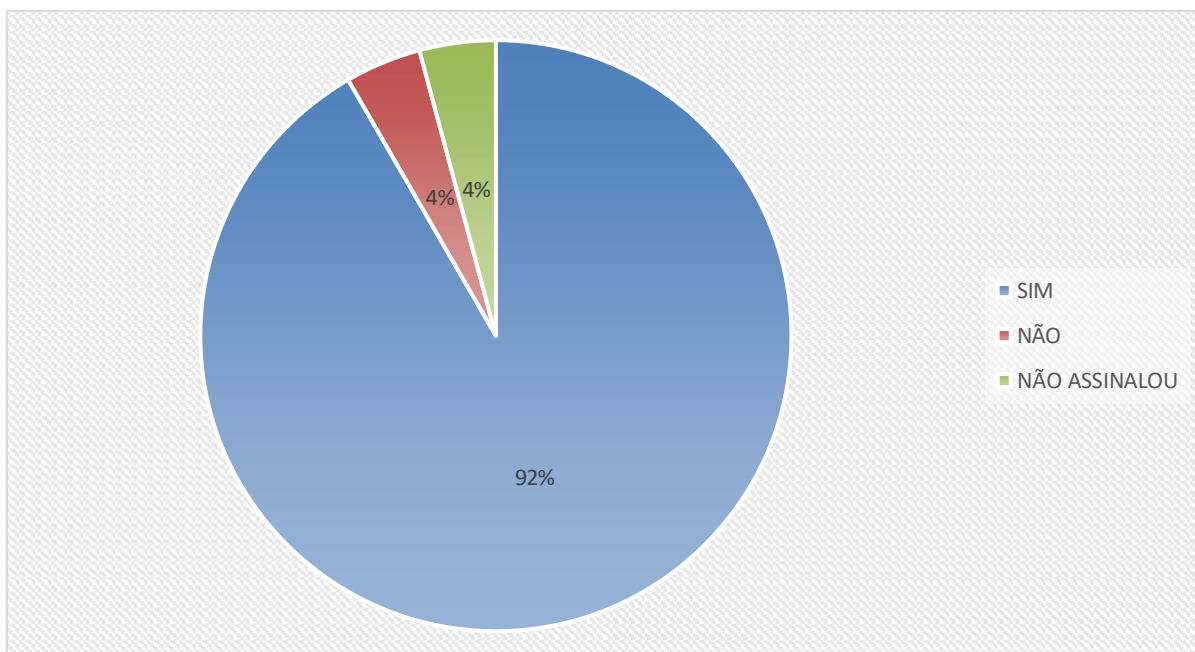
4.1 - RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO

Neste subcapítulo será apresentado a interpretação e o resultado da análise dos dados para esta pesquisa acadêmica, tomando como referência um dos objetivos propostos, que foi investigar a percepção dos estudantes sobre a Moda como fenômeno cultural e social.

A geração dos dados deu-se por meio destes que foram gerados a partir do questionário on-line aplicado as estudantes da 3ª série do Curso Técnico Integrado em Produção de Moda apresentando a relação entre o desenvolvimento da Prática Profissional e o ensino da Moda no CEEP José Pacífico de Moura Neto.

A seguir, das vinte e nove estudantes convidadas, que atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa, vinte e quatro delas responderam ao questionário enviado ao e-mail e no whatsapp da líder da turma. Assim, do desenvolvimento desta análise as onze perguntas do questionário geraram resultados, que serão lidos e ilustrados através de gráficos. A primeira pergunta traz os seguintes resultados.

Gráfico 1 — Você considera a Moda como um fenômeno cultural importante?



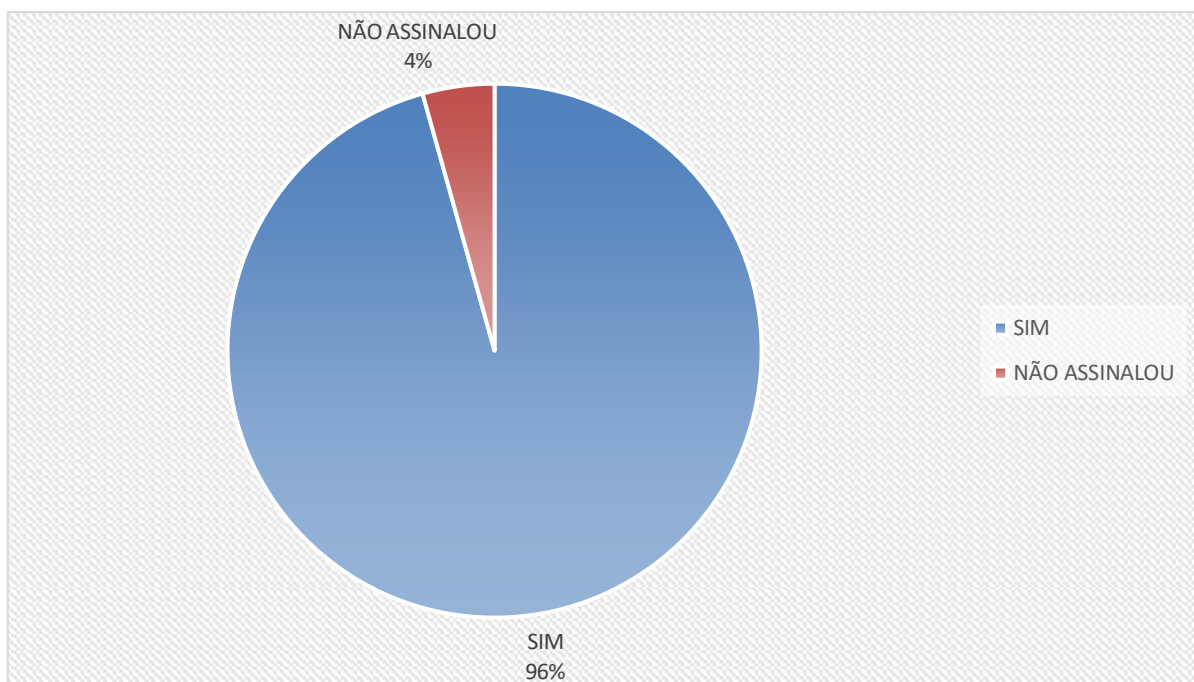
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os 92% de concordâncias sobre a Moda como fenômeno cultural corrobora com o pensamento de Poci (2012), pois, essa mexe com alguns dos valores do ser humano, como a diferenciação, exclusividade, aceitação e a autoestima. Estes elementos, que costuram a Moda com o tecido social, uma ligação que permite a expressão individual e, concomitantemente, faz a integração entre a pessoa e o grupo com o qual ela se identifica.

A Moda é um fenômeno, que pode ser compreendido como um sistema intrincado de criação e recriação, a partir de estímulos de fatores culturais, sociais, políticos e econômicos. No que tange ao aspecto da coletividade, a Moda desaparece e (re)aparece como um conjunto de conhecimentos, visões do mundo e da vida, ou seja, a cultura na qual está o sujeito que a consome.

Na próxima pergunta do questionário foi gerado o gráfico abaixo com os seguintes resultados, a partir da análise das respostas das participantes

Gráfico 2 — Você acredita que a Moda pode ser uma forma de resistência cultural?



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

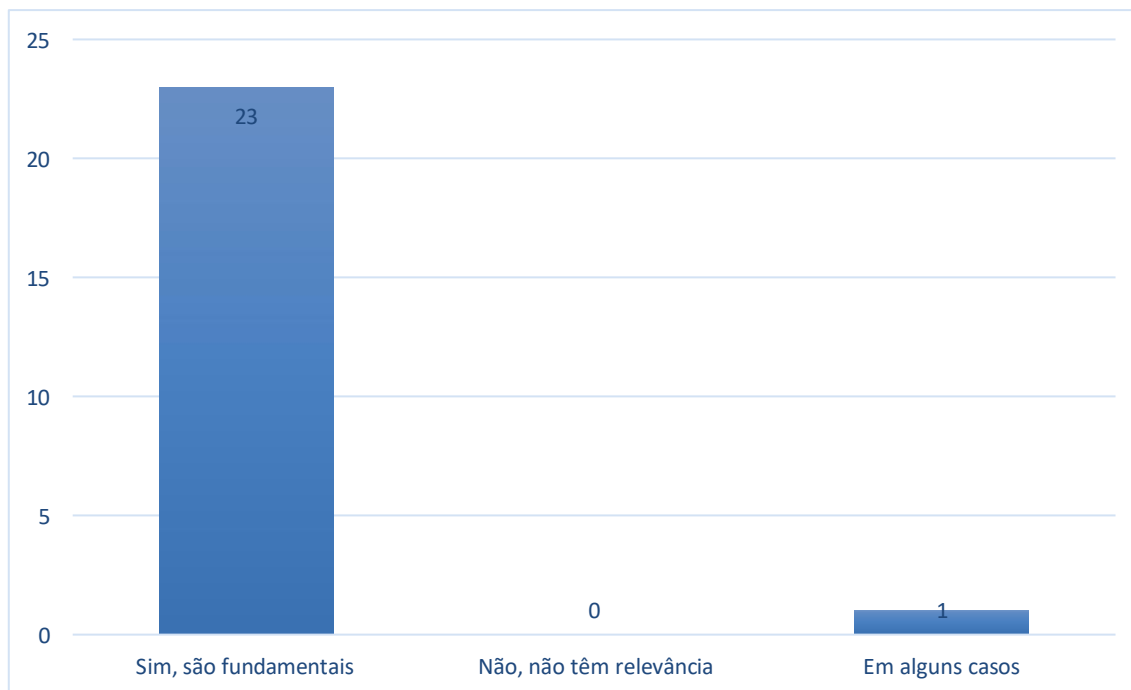
Os dados demonstram a Moda como forma de resistência cultural por uma maioria significativa dos estudantes participantes desta pesquisa, 96% é o percentual revelado através do gráfico acima.

Infere-se que as estudantes têm percepção clara sobre a força que o fenômeno da Moda dentro de uma cultura, pois, nos mais variados contextos contribui para tomada de consciência social e identitária do indivíduo. Corrobora Aragão e Tavares (2019), afirmando que dentro dos contextos culturais, tem-se espaços de criação, recriação, falas, ícones, interação e escrita. Dessa forma, a Moda como fenômeno cultural traduz-se de interferência no mundo, seja como manifestação individual, coletiva ou através da subjetividade do ser humano.

Há um reconhecimento das participantes da pesquisa, que revelam nos três primeiros gráficos (Gráficos 01, 02 e 03), uma correlação da Moda como fenômeno cultural e elemento de resistência cultural pelo ser humano.

A seguir, com o resultado gerado da terceira pergunta através do Gráfico 03 serão como as práticas profissionais: visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, feiras das profissões etc., são importantes para o estudo da Moda na percepção das estudantes participantes desta pesquisa.

Gráfico 3 — Você acha que as práticas profissionais (Visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, feiras das profissões etc.) são importantes para o estudo da Moda?

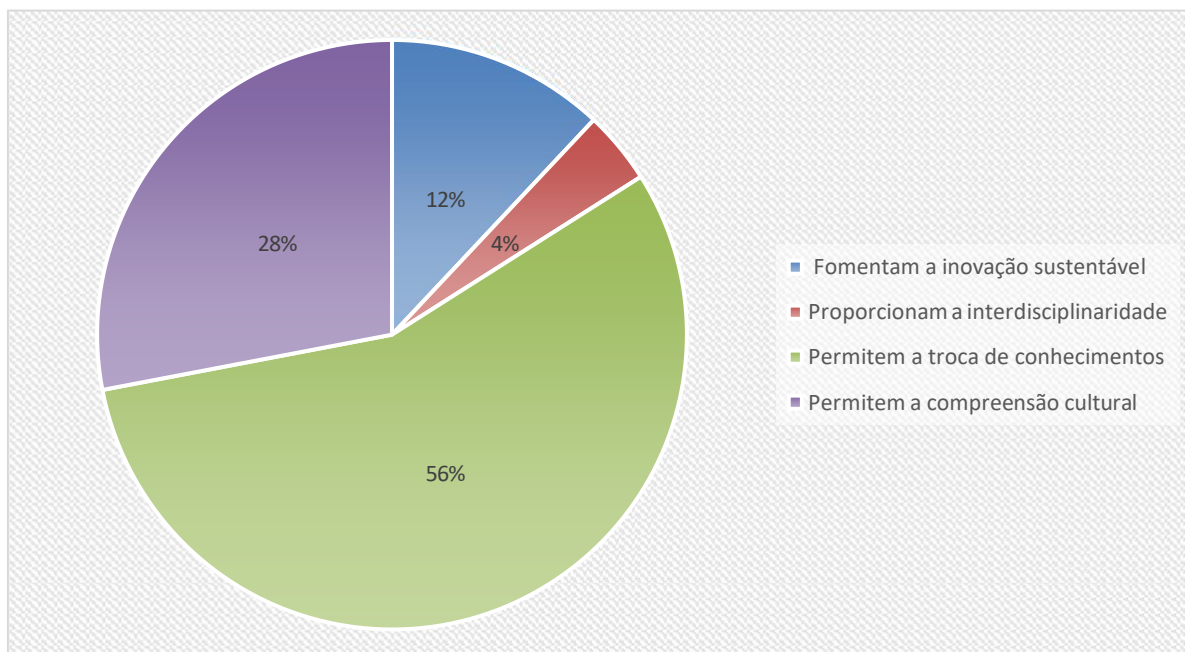


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

95,8% das participantes têm concordância, que as Práticas Profissionais são fundamentais para o estudo da Moda. Apenas 4,2 % consideram em alguns casos. Esses dados revelam da necessidade da integração entre a formação propedêutica e profissional tecnológica. Como afirma Saviani (2003), para que se tenha uma formação humana integral, faz-se necessário uma articulação do trabalho cognitivo ao trabalho mais operacional e que se desenvolvam a compreensão das bases da organização do trabalho e da sua aplicabilidade.

A quarta pergunta do questionário permitiu as estudantes participantes desta pesquisa, que pudessem marcar mais de uma alternativa como resposta à questão conforme resultado apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 4 — Qual é a importância de eventos técnicos-científicos para promover o pensamento crítico sobre Moda?



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os dados do Gráfico 04 evidenciam que 56% das participantes associam os eventos técnico-científicos à troca de conhecimentos, 28% à compreensão cultural e 12% ao incentivo à inovação sustentável. Contudo, apenas 4% reconhecem nesses eventos a promoção da interdisciplinaridade, um índice que revela uma lacuna significativa na formação ofertada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para Matias (2004), os eventos técnicos científicos proporcionam um espaço para a troca de conhecimentos, a apresentação de pesquisas originais e a formação de redes de colaboração entre pesquisadores e tem como premissa estimular a interação e a troca de ideias entre os participantes, promovendo assim o avanço do conhecimento científico e tecnológico.

Acrescenta-se que, Fazenda (2008) e Japiassu (1976) defendem, que a interdisciplinaridade não emerge espontaneamente: ela exige mediações pedagógicas, intencionalidade formativa e práticas de integração capazes de romper com a lógica fragmentação do currículo.

No contexto da EPT, a participação em eventos muitas vezes ocorre de forma esporádica e pouco articulada aos projetos pedagógicos dos cursos, o que leva os estudantes a não compreender os processos de articulação entre saberes.

Os dados revelados ecoam o que será discutido no próximo tópico deste capítulo, na

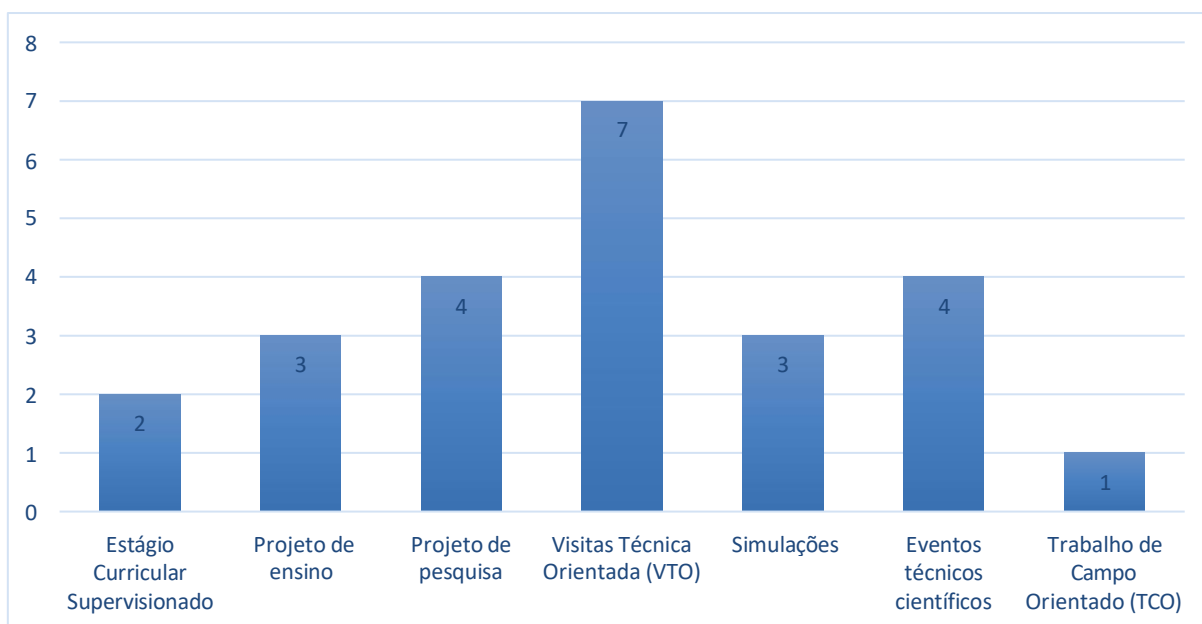
categoria interdisciplinaridade, a partir dos resultados das análises das narrativas dos docentes participantes das entrevistas.

No desenvolvimento desta análise, os estudantes demonstraram, que não percebem o caráter interdisciplinar na realização de eventos técnicos científicos, corroborando para uma lacuna existente dentro da Educação Profissional e Tecnológica, que a formação de professores da área técnica aos da base comum curricular.

Tal constatação reforça a necessidade de revisão curricular, formação docente continuada e políticas institucionais que fortaleçam práticas interdisciplinares em todos os espaços educativos — inclusive nos eventos técnico-científicos, que deveriam atuar como catalisadores dessa integração.

Dessa forma ao perguntar sobre qual Prática Profissional as estudantes têm mais afinidade, as respostas delas à quinta pergunta do questionário aplicado gerou o resultado que abaixo:

Gráfico 5 — Qual Prática Profissional você tem mais afinidade?



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os dados indicam que a Visita Técnica Orientada (VTO) constitui a prática profissional de maior preferência entre os participantes, reunindo 29,2% das escolhas. Essa predominância revela a valorização de atividades que possibilitam vivências de práxis e contextualização dos conteúdos, elementos diretamente vinculados às discussões da Categoria 1: Teoria e Prática Contextualizada.

Nesse contexto, a busca por experiências concretas e situadas sugere que os estudantes percebem na VTO uma oportunidade de aproximar o conhecimento teórico das realidades profissionais, ampliando a compreensão dos fenômenos estudados.

Além disso, observa-se que 8,3% dos respondentes demonstram maior afinidade com o Estágio Curricular Supervisionado; 12,5% com o Projeto de Ensino; 16,7% com o Projeto de Pesquisa; 12,5% com Simulações; 16,7% com Eventos Técnico-Científicos; e 4,2% com o Trabalho de Campo Orientado (TCO). Esses percentuais evidenciam uma distribuição diversificada de interesses, ainda que nenhum outro alcance a expressividade atribuída à VTO.

Assim, as Práticas Profissionais realizadas no curso integrado de Moda com base no PPC vigente são: Prática profissional realizada nos laboratórios, análise e planejamento de situações reais, realização de Projetos de interesse prático no mercado profissional, apresentação e discussão através de seminários com foco em inovações técnicas e tecnológicas, aula expositiva com utilização de recursos áudios/visuais, realização de palestras e trabalho de campo e visitas técnicas.

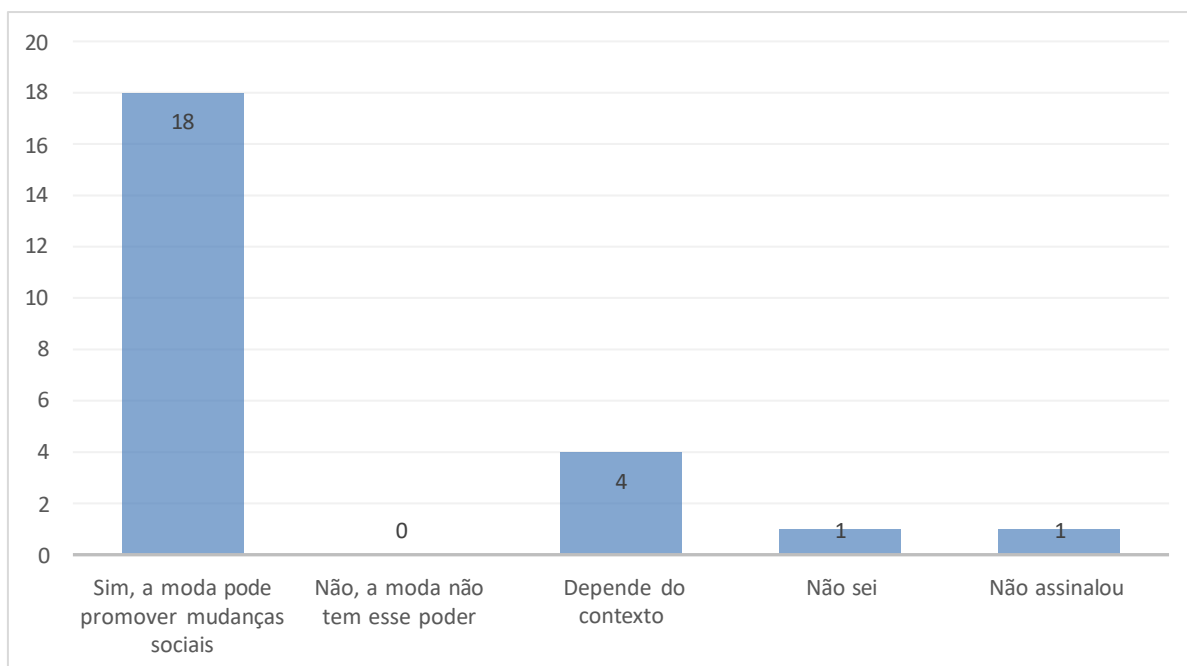
Apesar do Estágio Supervisionado não está como atividade propositiva no PPC, 8,3% dos estudantes participantes da pesquisa aponta como uma prática profissional que mais se identificam na relação teoria e prática.

Ressalta-se, que dentro do universo educativo e na relação professor-aluno, é preciso considerar, que não deve ser a prática pela prática, outrossim, buscar compreender sobre os interesses dos estudantes e como dar-se-á essa relação de aprendizagem entre aluno-professor, e assim, propiciar através das práticas pedagógicas uma formação politécnica, omnilateral.

Essa educação omnilateral, conforme Frigotto (2012), é uma formação que leva os estudantes a desenvolverem todas as suas dimensões, que supere um ponto histórico da EPT, que formar cidadãos para as atividades manuais, e sim, que sejam capazes de adquirir, a partir do desenvolvimento das práticas profissionais integradoras uma formação holística, que tenha uma conexão da teoria e práxis.

No próximo gráfico será discorrido sobre a Moda como uma ferramenta de transformação social, a partir dos dados gerados pela sexta pergunta do questionário.

Gráfico 6 — Você acredita que a Moda pode ser uma ferramenta de transformação social?



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

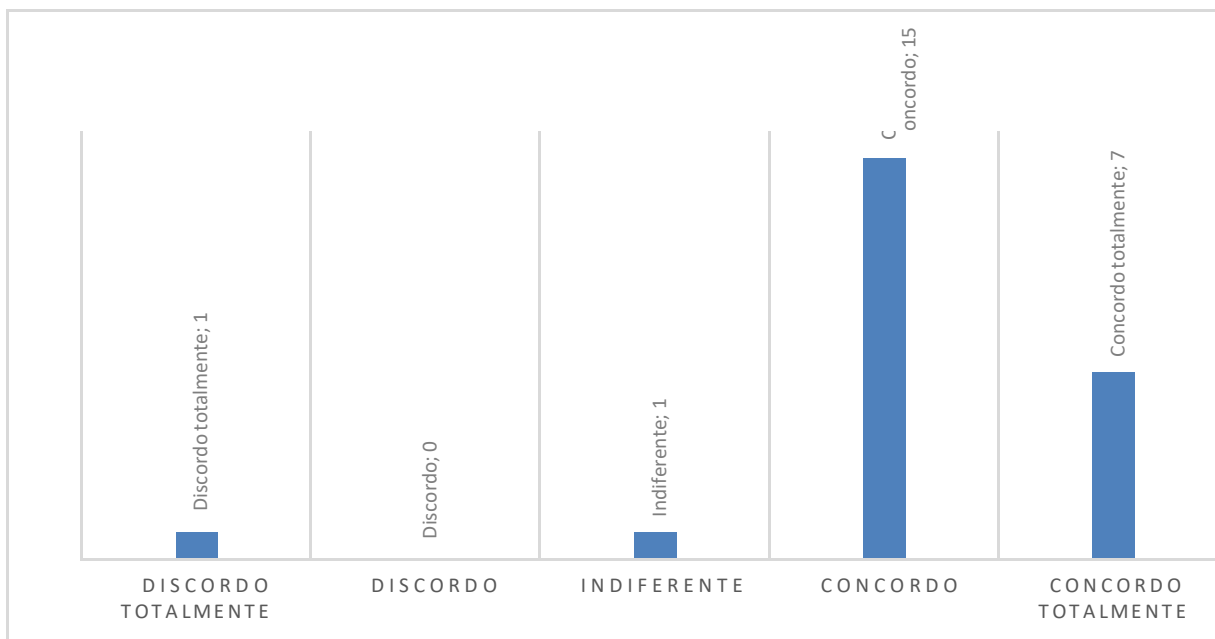
No que se refere a Moda como uma ferramenta de transformação social, 75% concordam, que poderá promover mudanças sociais. Distanciando dessa afirmação, 16,6% acreditam, que depende do contexto. De acordo com Tavares e Aragão (2019), a fábrica da Moda busca uniformizar como algo hegemônico, modelos de beleza e estéticos.

Em relação a isso, o fenômeno da Moda perpassa a produção de roupa/acessórios, é uma manifestação social, cultural e política, que ao longo dos anos desvelou-se como possibilidade de liberdade e transformação do ser humano, principalmente da classe menos favorecida.

Diante disso, a Moda pode ser assim definida como fenômeno que potencializa para criatividade, ao ato de recriar, partindo de elementos de cunho político, social, cultural e/ou econômicos, contribuindo assim para o processo de emancipação dos grupos culturais.

A sétima pergunta será apresentada a seguir com o resultado de como a Moda serve como uma forma de expressão cultural

Gráfico 7 — A Moda serve como uma forma de expressão cultural.



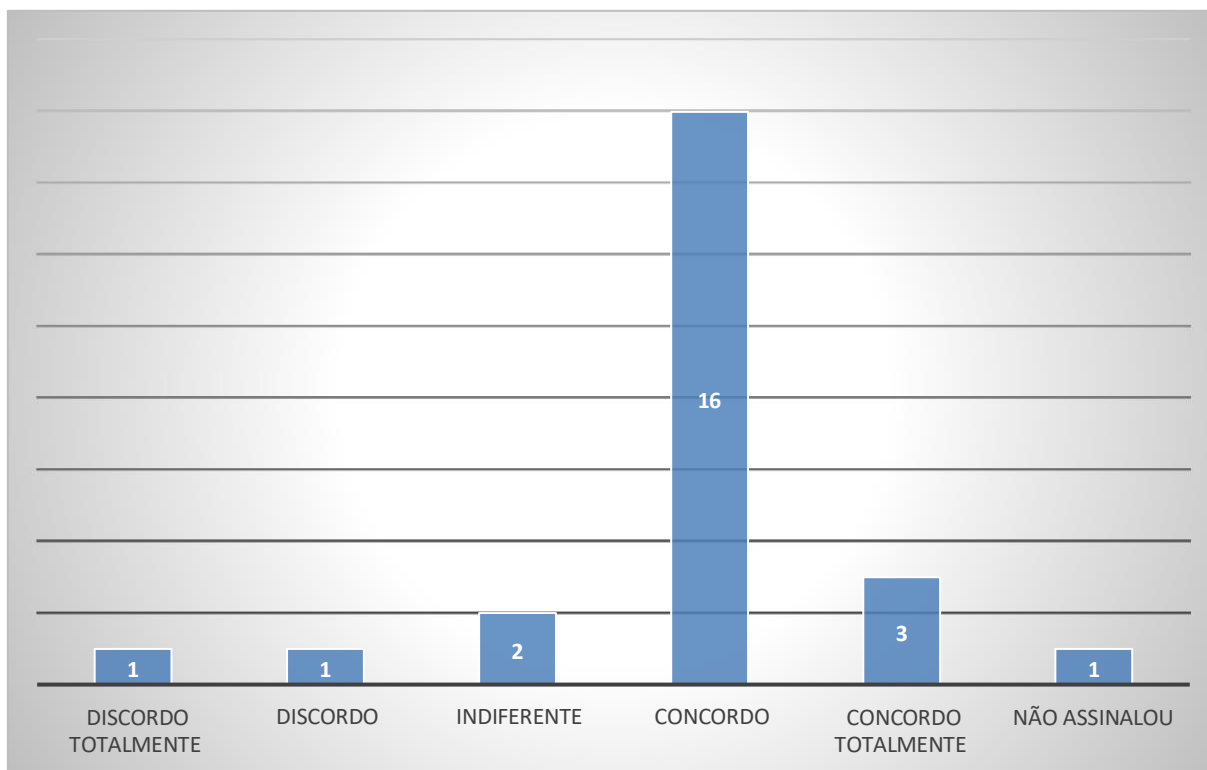
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

Observa-se, que a maioria das estudantes, 81,7% afirmam, que a Moda serve como uma forma de expressão cultural, em contraposição 8,3% assinalaram indiferente e discordam totalmente. Os dados aqui apresentados neste gráfico corroboram com o resultado discorrido no gráfico anterior. As participantes da pesquisa demonstram coerência a percepção do fenômeno Moda como elemento de transformação e expressão cultural.

De acordo com Barreto (2024), a Moda se caracteriza pelo campo da imaterialidade, a partir de pressupostos interpretativos. Na visão de Poci (2012, p.55), “a moda é uma forma de expressão, é um jeito de mostrar-se ao mundo sem emitir nenhum som, nem produzir nenhum gesto” ecoa ao resultado apresentado pela percepção das estudantes do curso técnico integrado em produção de Moda.

Ilustrado o gráfico abaixo, tem-se os resultados da oitava pergunta, que se refere como a Moda exerce influência sobre a cultura de grupos sociais.

Gráfico 8 — A Moda exerce influência sobre a cultura de grupos sociais.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os dados demonstram, que 79,2% têm concordância sobre a influência da Moda na cultura de grupos sociais. São revelados, que mais de 16% das participantes apontam discordância e indiferença em relação a esse tópico. Esse resultado significativo expressa, o que Aragão e Tavares (2019) defendem, a vestimenta como uma ferramenta de expressão permite que os membros das culturas dominadas a ter vez e voz por intermédio da criação, da imagem, do simbólico.

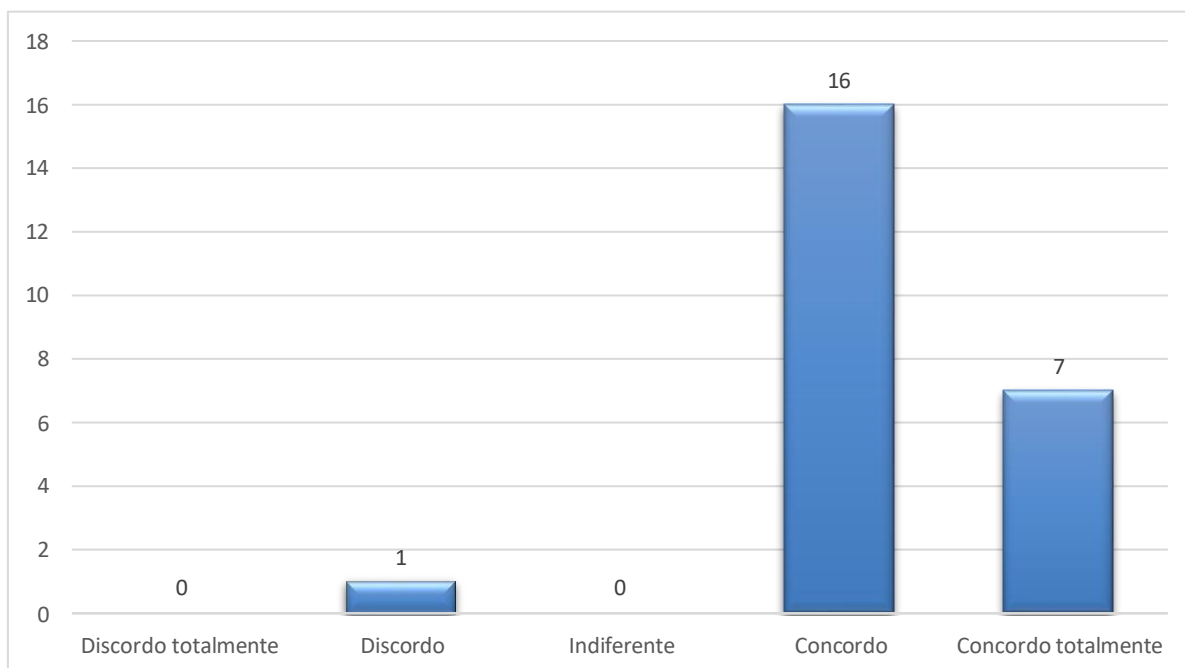
Dessa forma, o fenômeno Moda atua de maneira transformadora, contra a cultura do silêncio, “o que às vezes não sabem, na cultura do silêncio, em que se tornaram ambíguos e duais, é que sua ação transformadora, como tal, os caracteriza como seres criadores e recriadores. Submetidos aos mitos da cultura dominante, entre eles o de sua ‘natural inferioridade’” (Freire, 2001, p.59-60).

Assim, nas palavras de Freire, no sistema de exploração em que vivem muito, não reconhecem ou mesmo não se envolvem com fatos do contexto, que estão inseridos. Nesse sentido, a Moda na percepção da maioria das estudantes é tida como aquela que influencia nos grupos culturais. Assim, sua verdadeira ação transformadora sobre o mundo, são “dificultados em reconhecer a razão de ser dos fatos que os envolvem, é natural que muitos, entre eles, não estabeleçam a relação entre não ‘ter voz’, não ‘dizer a palavra’, e o sistema de exploração em

que vivem” (2001, p.59-60).

A seguir serão apresentados os dados no gráfico 09, a Moda como uma forma de expressão artística.

Gráfico 9 — A Moda é considerada uma forma de expressão artística.



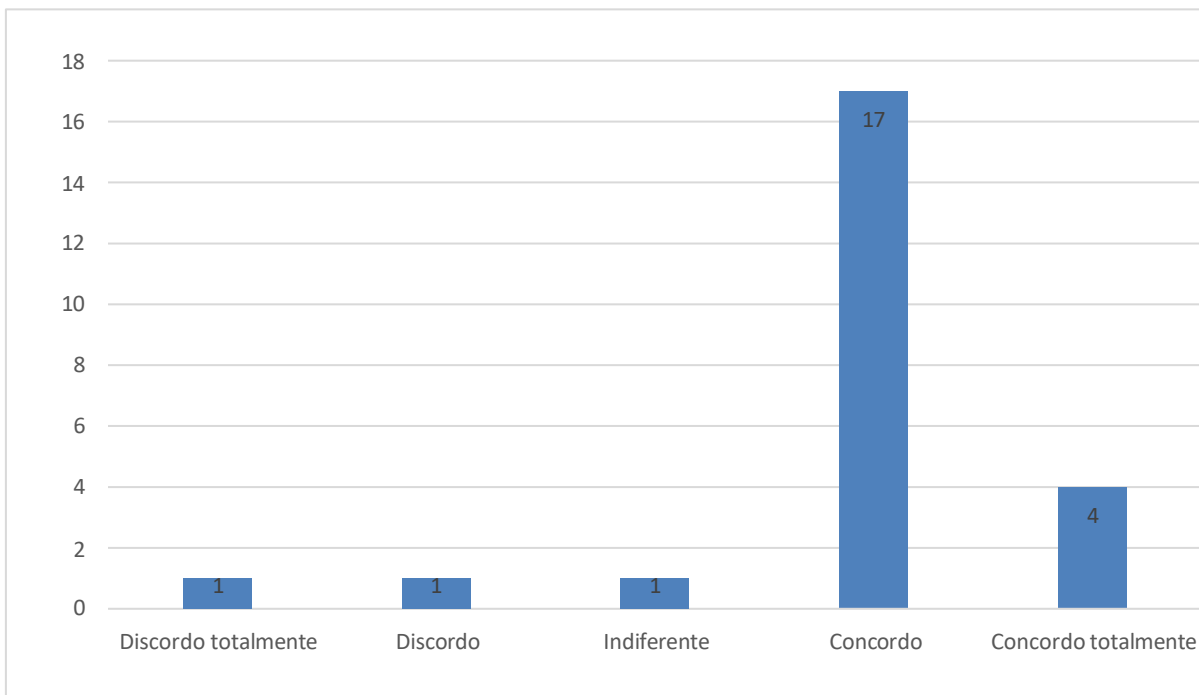
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

No que tange a percepção das estudantes sobre a Moda ser considerada uma forma de expressão artística, 95,8% indicam concordância versus 4,2%, que discordam. Nesse sentido, cabe frisar, que há uma inter-relação entre as perguntas, e os resultados demonstrados não destoam na percepção das estudantes.

Assim os resultados revelados estão em consonância ao que, Carvalhal (2022), no seu livro a Moda como propósito: Manifesto pela grande virada, afirma, que a Moda não pode ser tratada como fenômeno trivial, é necessário um senso de compromisso e consciência na criatividade dos processos. Que vai além do objetivo maior, que é cobrir ao corpo. “Como uma arte, ela pode nos ajudar nos dilemas mais íntimos do nosso cotidiano” (p.63).

A partir do gráfico 10, será exposto os resultados da décima pergunta, que revelam dados das estudantes participantes dessa pesquisa, como a Moda reflete as transformações sociais.

Gráfico 10 — A Moda reflete as transformações sociais



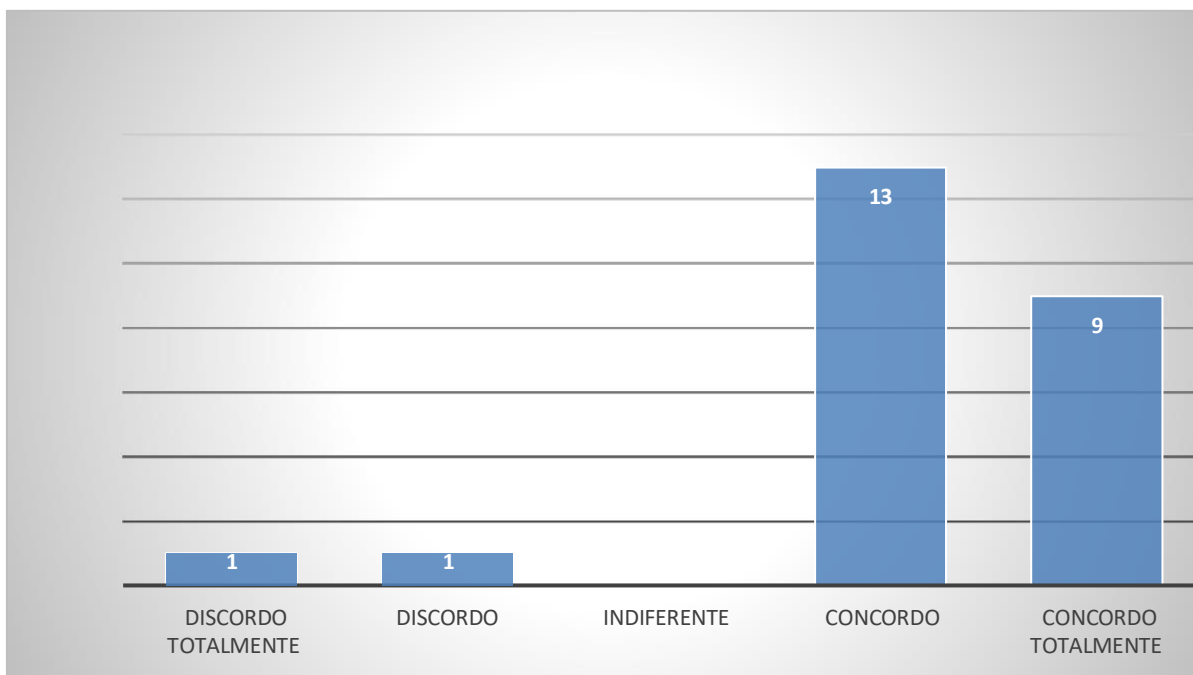
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025

Infere-se que a maioria das participantes, portanto 87,2% enxergam, que a Moda reflete as transformações sociais corroborando com os resultados já discutidos nos gráficos 06 e 08, que apresentando resultados coerentes sobre a percepção das estudantes e ecoam com o pensamento de Sanches (2017), que a Moda é como um elemento que abarca várias dimensões, que interfere e considera as diversas formas de comportamentos dos grupos sociais, que comungam no mesmo lugar e tempo, dando origem a forma de expressar e relacionar-se com características das pessoas envolvidas neste meio.

Para Godart (2010), a Moda influencia na dinâmica social, interligada a vários aspectos: políticos, econômicos, culturais e age como indutora para a transformação dos indivíduos e grupos sociais, levando-os a compreensão de novas ideias e interações sociais.

A última pergunta do questionário apresentará a geração dos dados a partir do Gráfico 11.

Gráfico 11 — A Moda está em constante desenvolvimento como um fenômeno cultural



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2025.

A Moda como um fenômeno cultural, que está em constante desenvolvimento, 91,7% concordam de alguma forma que a Moda está nesse processo de permanente evolução. Assim, observa-se, que 8,4% discordam da Moda como fenômeno cultural em contínuo desenvolvimento.

Ao relacionar os dados revelados deste gráfico 11, há uma relação positiva com gráfico 01, referente a primeira pergunta. Há uma concordância com mais de 90% sobre a Moda como fenômeno cultural importante e que está em constante desenvolvimento.

Os fundamentos teóricos sobre a história e mutabilidade da moda (Braga, 2021; Lipovetsky, 2022) encontram respaldo nos dados, uma vez que 91,7% das estudantes consideram a moda um fenômeno em constante desenvolvimento. Essa percepção reforça o argumento de Lipovetsky (2022) de que a moda é um processo de modernização permanente e de Braga (2021), ao compreender a história da moda como narrativa evolutiva das mudanças sociais.

No próximo tópico será apresentado e discutido sobre as análises geradas a partir das entrevistas aplicadas aos docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto.

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS DOCENTES DO CEEP JOSÉ PACÍFICO DE MOURA NETO

Na busca em atender um dos objetivos dessa pesquisa, que foi analisar como as Práticas

Profissionais Integradoras são desenvolvidas no Curso Técnico em Produção de Moda serão percorridos nesse tópico os resultados gerados, a partir da interpretação das narrativas dos docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto do curso mencionado anteriormente.

Toda a amostragem prevista para participar desta pesquisa, que foram os 06 (seis) docentes do curso Técnico em Produção de Moda do CEEP José Pacífico de Moura Neto aceitaram e contribuíram nos resultados e nas discussões, que serão tecidas neste trabalho.

Com base em Bardin (2011), às análises foram de conteúdo seguindo rigorosamente as etapas propostas, que são elas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados. No primeiro momento, a pesquisadora através de uma leitura “flutuante”, se familiarizou com o material, tendo as impressões sobre os achados.

Nesse sentido, esta fase, é tida como um processo de análise de conteúdo e assim, é possível uma correlação dos documentos a serem analisados e imergir no texto permitindo construir essas impressões.

Na pré-análise, a realização se deu de forma rigorosa, para a escolha dos documentos foi observado as principais regras para a constituição do corpus da pesquisa: da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. A partir da organização de todos os documentos, feitas essas primeiras análises foi possível constituir o corpus da pesquisa e seguir para etapa seguinte, que foi a exploração do material dessa pesquisa.

Como afirma Bardin (2011), a codificação é o tratamento dos dados, assim, refere-se a uma transformação com base em critérios precisos, a partir de dados concretos de textos, em que essa transformação parte de recorte, separação e enumeração capaz de atingir uma representação do conteúdo e da manifestação através das entrevistas em relação aos aspectos do conteúdo pesquisado, Prática Profissional Integradora.

Nesse sentido, à análise de conteúdo de Bardin foi essencial para o tratamento dos dados gerados nas entrevistas realizadas com os docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto, pois, nesta fase os dados gerados foram analisados, codificados de forma a ter significados e validade.

Assim, a partir desse processo de codificação dos dados gerados surgiram as unidades de registros (temas, palavras) e as unidades de contexto (representação subjetiva e objetiva relativas às unidades de registro) foram sistematizadas, a partir do isolamento dos elementos que correlaciona com os objetivos desta pesquisa, constituindo o inventário e na sequência a classificação.

Para Bardin (2011), o processo de classificar tem uma relevância em qualquer ação científica, pois, considera, que análise de conteúdo estabelece codificar/tratar o material da pesquisa, assim faz-se necessário elaborar um sistema de categorias. Reforça aqui, que o critério

da análise de conteúdo de Bardin foi crucial para chegar as categorias centrais dessa pesquisa, são elas:

1. Teoria e Prática Integradora
2. Interdisciplinaridade
3. Recursos de aprendizagem
4. Desafios na integração curricular

A partir daqui será apresentado cada uma dessas categorias, levado em conta inferência e interpretação dos dados gerados pela pesquisadora, e a relação com o aporte teórico já discutido no capítulo 02. Vale enfatizar, que essas categorias estão interrelacionadas e podem contribuir para o desdobramento do ensino integrado na perspectiva de uma educação politécnica dos estudantes.

Categoria 1 – Teoria e Prática Contextualizada

O que pode perceber em relação a esta categoria, no que tange aos objetivos desta pesquisa, que é compreender como as práticas profissionais integradoras contribuem para o entendimento da moda, contexto cultural e social e analisar como as práticas profissionais integradoras são desenvolvidas no curso técnico em produção de moda integrado ao ensino médio, somente três participantes pontuaram sobre interligação desses termos.

Nas manifestações dos docentes, aqui identificados como conforme sequência de entrevista realizada

Porque nessa prática integradora, a gente pega a teoria, né, e a prática em si do curso de moda, né? Então, o que que eu tento mostrar para eles? É, como, eh, a moda é vista culturalmente? Então, a gente vai falando sobre a história da moda desde o início, né, os movimentos sociais, econômicos, culturais, eh, que influenciaram a moda e como esses movimentos, eh, produziram mudanças no contexto, né? Como esses movimentos produziram mudanças no contexto, né? Então a gente, o que que eu tento fazer? É mostrar a moda como um mercado, mas também dentro de um contexto histórico, social e econômico e cultural. **(Entrevistado 1)**

Então a gente tenta trazer dentro das práticas, né, eh, essa compreensão de uma maneira que eu posso especificar, eh, de uma maneira que não seja tão complexa, né, de entender, eh, esse contexto cultural e social da moda. E aí a gente tenta trazer dentro desse contexto cultural, né, aspectos de vivências práticas delas no dia a dia, né, da turma no dia a dia. Então a gente traz essa prática, né, eh, pra dentro da sala de aula, eh, de maneira mais real possível, né? Por exemplo, se a gente vai fazer a produção de uma costura, por exemplo, a gente vai costurar um determinado item do vestuário, a gente tenta trazer essa prática dentro da, da maior realidade possível de uma fábrica, lá fora no comércio, né? **(Entrevistado 2)**

uma prática que eu faço em sala de aula que eu vejo que dá muito resultado é a questão de dividir a turma em, em grupos, né? Atividade em grupo, em grupo. Porque aí vai estimular o aluno a ser protagonista, tomar decisões, eh, ter o respeito pelo, pelo colega. Enfim, é aquela coisa de, de, de ter o pensamento crítico, né? Porque já que ele tá ali em grupo, eles, eles trocam ideias, eu acho isso uma grande vantagem, é trocar ideias entre eles. **(Entrevistado 3)**

Diante dos depoimentos dos entrevistados 1 e 2, há uma correlação com o objeto do Projeto Político do Curso – PPC (2023), almeja que os estudantes do Curso Técnicos de nível médio em Produção de Moda consigam apresentar técnicas diligentes na área de produção e concretização de eventos de moda com conhecimento, habilidades e atitudes articulando teoria à prática de maneira a suprir as demandas do mercado.

Aliado também ao PPC, pode perceber a intencionalidade pedagógica, conforme trechos dos entrevistados 1 e 2 em adaptar condições favoráveis para aproveitamento e aplicação dos conhecimentos apreendidos nas aulas teóricas e práticas do curso técnico em Produção de Moda.

Há um distanciamento da expressão do entrevistado 3 em relação aos outros dois participantes, visto que a relação teoria e prática, é considerada como uma atividade em grupo aplicada em sala de aula. Apesar de reconhecer efeitos positivos da atividade em grupo — como o desenvolvimento de pensamento crítico e protagonismo —, a perspectiva do Entrevistado 3 permanece circunscrita ao espaço escolar.

No âmbito desta discussão, a troca de ideias ocorre entre estudantes sobre situações abstratas ou problemas propostos pelo professor, sem necessariamente se converter em experiência vivida, situada em um contexto tecnológico, produtivo ou sociocultural.

Nesse sentido, o caráter ativo da aprendizagem torna-se mais formal do que material: o protagonismo emerge na dinâmica, não no enfrentamento de problemas reais. A prática, portanto, torna-se simulação frágil, mantendo uma estrutura escolar tradicional, ainda que revestida de metodologias participativas.

Em relação a isso, a perspectiva de Castro (2023) desloca esse entendimento ao defender que o desenvolvimento de competências na EPT depende de vivências concretas, marcadas pelo contato com situações reais ou simuladas com alto grau de fidelidade ao contexto profissional.

Aqui, os docentes revelaram distanciamento entre o ideal de integração previsto no PPC e sua efetiva concretização. “há um distanciamento sobre o que de fato a EPT busca e o que se realiza na prática”, expressando tensões também descritas por Saviani (2003), ao tratar da dissociação entre teoria e prática.

Dessa forma, é importante trazer a discussão e relação que a EPT sobre a articulação

teoria e prática, que para Araújo e Frigotto (2015) defendem, que os projetos de ensino devem ser pensados na perspectiva de indissociabilidade, “sob ótica da unidade, a distinção entre teoria e prática se dá no seio de uma unidade indissolúvel que pressupõe uma relação de autonomia e dependência de um termo em relação ao outro.” (p. 71).

É importante destacar, que essa relação teoria-prática deve ser planejada para que se tenha a efetiva práxis, ou seja, que seja possível o dinamismo de ação-reflexão-ação, em que os conhecimentos adquiridos, já existentes dentro de espaço, de novas oportunidades, em uma totalidade, permita a consciência crítica e a (re)construção de outros saberes.

Convém salientar, ainda, que, não se deixe cair na falácia da fragmentação da teoria e prática no contexto educacional, em que a prática não se restrinja só o ato de fazer por fazer sem uma conexão aos conhecimentos teóricos.

Assim, na percepção de Castro (2023), a intervenção pedagógica, ao se materializar por meio de aulas práticas, busca integrar teoria e prática, criando condições para que os estudantes possam vivenciar situações concretas de aprendizagem.

Dessa forma, amplia-se a possibilidade de assimilação dos conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, operacionais e gerenciais, essenciais para que os educandos desempenhem suas funções de maneira assertiva em ambientes organizados.

Ainda de acordo com o PPC vigente, a teoria permite a (re)construção de conceitos que somente serão consubstanciados na prática, ou seja, através do entendimento da indissociabilidade já citada aqui sobre teoria e prática, pois, se quando submetida a um contexto, a teoria fragmentada da prática social transforma-se em algo sem significado, não promove a reflexão, enquanto isso, a prática, se for posta de forma isolada, sem relação com a teoria, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo sem promover o evento cíclico ação-reflexão-ação.

No que tange a Prática Profissional intrínseca ao Currículo do Curso Técnico integrado ao ensino médio em Produção de Moda, conforme o Projeto pedagógico do Curso orienta, que deve ser centrada no estudante e possa contribuir para que este desenvolva seu protagonismo, pensamento crítico, capacidade de raciocínio e sua autonomia intelectual.

No pensamento de Freire (2019), no desencadear do processo formativo contínuo dos docentes, as situações relevantes são o da reflexão da prática com criticidade. Pois, só analisando criticamente sobre a prática utilizada anteriormente e no momento presente, consiga melhorar futuramente.

Diante disso, a proposição do PPC (2023), que seja conduzida através da relação ensino aprendizagem e oportunize aos estudantes: a) prática profissional realizada nos ambientes

escolares como, laboratórios e seja possível apresentação e visualização de atividades contextualizadas que simulam o cotidiano profissional; b) análise e planejamento de casos concretos da prática profissional; c) projeto de interesse prático no mercado profissional e/ou relevante para a integração tríade ser humano/meio ambiente e sociedade; d) Seminários com objetivo de apresentar e discutir sobre as demandas de inovações técnicas e tecnológicas da área; e) aula expositiva com recursos dos mais diversos com intuito de apresentar de sequências técnicas, da arte do fazer e outros; f) ciclo de Palestras; e g) trabalho de campo e visitas técnicas orientadas (VTO).

Diante disso, sobre esta categoria e as manifestações dos participantes há um distanciamento sobre o que de fato a EPT busca sobre a relação teoria e prática e promoção da educação integral aos estudantes.

Infere-se, que os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem nas atividades práticas nos ambientes educativos poderão utilizar de forma criativa, dinâmica, resiliente e ousado nos projetos e contextos, que vier está inserido.

Assim, no campo da Moda, as estratégias que unem teoria e prática permitem, que os estudantes analisem criticamente temas como estética, identidade, consumo, sustentabilidade e cultura local, desenvolvendo competências técnicas articuladas ao pensamento crítico. Assim, práticas como visitas técnicas, oficinas, projetos interdisciplinares e atividades extensionistas tornam-se dispositivos pedagógicos essenciais à concretização de uma formação integral e significativa.

Para que se caminhe para uma educação politécnica/tecnológica deverá se organizar, de maneira, que permita a sedimentação do conhecimento, não só teoricamente, como também, na práxis, partindo dos princípios científicos da base moderna, como afirma (SAVIANNI, 2003), faz-se necessário, que os docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto sistematizem e organizem os trabalhos de forma, que os estudantes apliquem os conhecimentos assimilados e (re)construídos ao longo do processo escolar de forma integral, não fragmentado.

Na sequência será apresentada a segunda categoria desta pesquisa, denominada “Interdisciplinaridade”.

Categoria 2: Interdisciplinaridade

A trajetória sobre a categoria interdisciplinaridade não é recente, tem um percurso de idas e vindas, que permeia até nos conceitos e aspectos que diferenciam, tais como: trans, multi

e pluridisciplinaridade, proposto por estudiosos.

A articulação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, no viés da prática pedagógica, a partir de uma atitude interdisciplinar, deve possibilitar a interpretação do contexto, na ótica da integralidade, sem exclusão ou sobreposição de uma pela outra. Nesse sentido, Saviani (1995, p. 33), afirma, “é justamente o exercício de responder a esta necessidade de trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino”.

A organização curricular presentes no ambiente escolar, a maioria das vezes, a sistematização dar-se-á pelo aglomerado de disciplinas, que contribuem para a prática docente exclusiva dessa organização, explorando os conhecimentos pelo senso comum, desordenadamente. Percebe-se fortemente nas expressões, que surgiram nas entrevistas da falta de entendimento sobre a categoria interdisciplinaridade e como pode ser realizado na prática docente.

A análise da categoria *Interdisciplinaridade* evidencia uma tensão estrutural recorrente no conjunto dos depoimentos: embora os docentes reconheçam a relevância pedagógica da integração entre saberes — convergindo com Japiassu (1976), ao criticar a fragmentação disciplinar, e com Fazenda (1994), ao conceber a interdisciplinaridade como postura colaborativa — sua efetivação prática permanece restrita, em grande medida, ao diálogo entre componentes técnicos da formação em Moda. Apesar de antagônico, essa categoria foi manifestada por todos os participantes, demonstrando, que apesar de não terem definição dessa, considera sua presença e importância no contexto educacional, conforme quadro 04.

Quadro 4 — Resumo: Categorias por temática

	Eu faço uma interdisciplinaridade, né? Que é pegar uma disciplina que é totalmente teórica e fazer uma prática voltada para o mercado de trabalho, para fazer com que esses alunos eles se tornem conhecedores das práticas do mercado de trabalho. Não só da teoria, né? Por que que eu penso nisso? Porque muitas, como eu já trabalhei na, eu trabalhei na área mesmo em fábricas, né, em produção, eh, tem uma crítica social de que os alunos que saem das universidades, dos cursos técnicos, eles não têm muita experiência. (Entrevistado 1) Por isso que eu sempre falo que eu gosto de fazer esses trabalhos interdisciplinares, né? Eu, ano passado eu fiz com eles um trabalho que era história da moda, desenho técnico e produção, eh, de uma coleção, né? Então eles, eles tiveram a capacidade de passar por quase todo o processo produtivo, né? Então isso traz conhecimento pra eles. Além do que a gente pesquisa temas atuais, onde eles podem aplicar, eh, conceitos dentro dessa coleção, né? Então, a gente fez uma coleção chamada Carnaúba. (Entrevistado 1)
--	--

INTERDISCIPLINARIDADE	A gente fez uma coleção do jeans. E nessa coleção do jeans também a gente fez essa prática interdisciplinar, integrando várias disciplinas para a construção. Então, a gente fez uma pesquisa de moda pra saber o que realmente, quais eram as modelagens que a gente poderia usar, eh, lá também de história da moda a gente fez inspirada nos anos 70. Então eles tinham que ter conhecimento das silhuetas que eram utilizadas naquele período pra que eles pudessem fazer essa coleção. A gente estudou o jeans em relação a questão de produção, como é produzido, eh, o descarte do jeans, né? É. Claro. Eh, a gente estudou toda essa parte e também a questão da sustentabilidade. (Entrevistado 1)
	Ó, elas, elas contribuem de forma que as alunas, eh, porque é tudo interrelacionado. Uma coisa puxa a outra, né? Então, quando a gente, eh, faz um trabalho de uma disciplina de costura, por exemplo, a gente busca interdisciplinar com a disciplina de criação. Então, tipo assim, a gente entende, a gente compreende que pra que elas cheguem nessa fase da costura, antes elas precisam ter entendido um pouco da teoria, de conhecer, tipo, ah, de consciência sobre alguma tendência, de pesquisar. (Entrevistado 2)
	Aí eu quando eu tô trabalhando o conteúdo, por exemplo, agora mesmo, matemática financeira, não é, olha, porcentagem, eu já faço a conexão com a, com a matemática financeira, com a educação financeira, melhor dizendo. Que ele vai, eu já, eh, falo da questão da planilha orçamentária. Mostro pra ele o que é o, o, o IDH, faço essa conexão, da porcentagem com a financeira e outros assuntos também. (Entrevistado 3)
	Aí eu precisei integrar o currículo da gente, o currículo da SEDUC com o currículo de moda, entendeu? E aí pra estimular elas, graças a Deus que até que com a turma a gente não teve resistência, entendeu? Na parte de, com a parte de medidas, com a, com essa parte foi muito bacana pra trabalhar com elas com, nessa parte. Não tive nenhuma dificuldade. Estimular o pensamento crítico delas foi bem mais complicado, entendeu? Porque, por exemplo, a física, ela é mais voltada pra mesmo só pro ensino médio. Então foi difícil pro dois, no primeiro ano. No segundo ano já foi mais fácil é integrar com o currículo de moda, porque a, já ficou bem mais próximo do que elas poderiam ver. (Entrevistado 4)
	Então o que que a gente observa é assim: sempre, quando a gente trata de integrar diferentes disciplinas em um currículo, isso sempre é muito difícil. Eh, especialmente no contexto que a gente trabalha dos professores porque na maioria dos professores, nesse contexto de planejamento, existe pouca familiaridade com essa própria nova prática, novas tendências pra a gente trabalhar, principalmente quando se trata de cursos profissionalizantes. (Entrevistado 5)
	no sentido de que a essa interdisciplinaridade nós, no meu caso específico, eh é um é um desafio, porque eu tenho que trabalhar isso na turma de produção de modas, mas eu tenho que trabalhar na turma de manutenção automotiva, que eu sou professor de português, na turma de informática. Então, sempre como é que que o que é mais prático e eu acho mais eficaz é exatamente ter aquele olhar junto com o professor específico deles de conteúdos, de assuntos, de textos que eu possa estar trabalhando com eles ou esses meninos e que levem a um conhecimento, a um aprofundamento maior na prática deles, no aspecto social e cultural. (Entrevistado 6)

Fonte: Autora, 2025

Os depoimentos compilados no Quadro 04 indicam que a interdisciplinaridade, embora amplamente valorizada no discurso docente, manifesta-se de forma assimétrica no cotidiano pedagógico. Observa-se maior fluidez na integração entre componentes técnicos da formação em Moda — como Costura, Criação e Desenvolvimento de Coleção — nos quais os professores

demonstram domínio conceitual e metodológico, favorecendo articulações coerentes com a própria natureza do campo, em consonância com Fazenda (1994).

Nesse sentido, em contraste, a articulação com disciplinas da Base Comum Curricular, a exemplo de Matemática e Física, revela obstáculos significativos, seja pela distância epistemológica entre áreas, seja pela carência de estratégias pedagógicas capazes de estabelecer pontes substantivas entre conteúdos. Essa dificuldade reforça o argumento de Morin (2000) sobre os limites da organização disciplinar tradicional e retoma a preocupação de Japiassu (1976) com a dificuldade de converter o ideal interdisciplinar em práticas efetivas.

Assim, constata-se que a interdisciplinaridade analisada tende a ocorrer sobretudo no âmbito técnico-profissionalizante, enquanto permanece frágil e incipiente nas tentativas de integração com os componentes propedêuticos.

Importante destacar pontos que chamam a atenção sobre o desdobramento de um projeto interdisciplinar em si. Assim, nos trechos a seguir, pode-se perceber, que os docentes fazem uma relação interdisciplinaridade com teoria e prática profissional sem uma relação de troca com os componentes propedêuticos e base técnica.

Eu faço uma interdisciplinaridade, né? Que é pegar uma disciplina que é totalmente teórica e fazer uma prática voltada para o mercado de trabalho, para fazer com que esses alunos eles se tornem conhecedores das práticas do mercado de trabalho. Não só da teoria, né? Por que que eu penso nisso? Porque muitas, como eu já trabalhei na, eu trabalhei na área mesmo em fábricas, né, em produção, eh, tem uma crítica social de que os alunos que saem das universidades, dos cursos técnicos, eles não têm muita experiência. **(Entrevistado 1)**

Ó, elas, elas contribuem de forma que as alunas, eh, porque é tudo interrelacionado. Uma coisa puxa a outra, né? Então, quando a gente, eh, faz um trabalho de uma disciplina de costura, por exemplo, a gente busca interdisciplinar com a disciplina de criação. Então, tipo assim, a gente entende, a gente compreende que pra que elas cheguem nessa fase da costura, antes elas precisam ter entendido um pouco da teoria, de conhecer, tipo, ah, de consciência sobre alguma tendência, de pesquisar. **(Entrevistado 2)**

A discussão aqui não é de certo ou errado, mas, que para aconteça um projeto interdisciplinar, faz-se necessário, que o docente tenha uma postura disciplinar, sendo ousado, curioso no sentido de sempre buscar pelo conhecimento através da pesquisa como princípio educativo.

Nesse sentido, compreender a interdisciplinaridade, como atitude, recai sobre uma visão sistêmica, que estabelece relações entre pessoas, ato de troca, de diálogo entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento. Pela fala abaixo, há um esforço por parte do (a) docente em buscar trabalhar de forma interdisciplinar, oportunizando aos estudantes a busca de

conhecimento através pesquisa, porém, não se percebe a troca entre outros docentes e/ou componentes curriculares para que se estabeleça na íntegra o projeto interdisciplinar.

Por isso que eu sempre falo que eu gosto de fazer esses trabalhos interdisciplinares, né? Eu, ano passado eu fiz com eles um trabalho que era história da moda, desenho técnico e produção, eh, de uma coleção, né? Então eles, eles tiveram a capacidade de passar por quase todo o processo produtivo, né? Então isso traz conhecimento pra eles. Além do que a gente pesquisa temas atuais, onde eles podem aplicar, eh, conceitos dentro dessa coleção, né? Então, a gente fez uma coleção chamada Carnaúba. **(Entrevistado 1)**

Dessa Forma, como afirma Fazenda (2013), para que haja uma implementação de um projeto interdisciplinar, faz-se necessário ser de forma colaborativa, e que interdisciplinaridade, “não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento [...]”.

Uma lacuna foi evidenciada, pois os docentes reconhecem a importância da interdisciplinaridade, mas relatam dificuldade em sua efetivação. Assim, confirma-se a observação de Luck (2002) sobre a necessidade de formação docente continuada para o desenvolvimento dessa prática.

Na percepção de Morin (2011), a complexidade da realidade exige abordagens que integrem diferentes campos do saber, superando as fronteiras rígidas entre disciplinas. No contexto da EPT, a interdisciplinaridade favorece a articulação entre os conhecimentos científicos, técnicos e culturais, contribuindo para uma formação mais abrangente e coerente com os desafios contemporâneos.

A interdisciplinaridade, no âmbito pedagógico, assume um papel central nas discussões sobre inovação curricular, sobretudo no contexto da Educação Profissional. Mais do que uma tendência, essa perspectiva representa uma exigência das práticas formativas, uma vez que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo uma formação crítica, contextualizada e coerente com as complexidades do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, cabe ponderar, que no processo de formação em curso de Produção de Moda, a interdisciplinaridade, é primordial, haja vista, que a Moda interlaça com outras áreas, podendo destacar: marketing, gerenciamento de projetos, eventos, comunicação e meio ambiente, com foco na sustentabilidade. Percebe-se, que a educação caminha para tornar-se mais significativa, cooperativa e interdisciplinar, almejando uma formação mais holística dos estudantes.

No campo da Ciência, Luck (2013), defende, que a interdisciplinaridade surge pela

necessidade de suplantar essa fragmentação na elaboração do conhecimento, bem como na capacidade de mobilizar os saberes com coerência sistêmica e assim, ser capaz de construir a unidade, a partir das diversas representações da realidade.

Nesse sentido, a integração de diversas disciplinas, essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais completa, em sintonia com as demandas contemporâneas. Jantsch e Bianchetti (2008) argumentam que essa metodologia não apenas aprimora o ensino e a aprendizagem, mas também prepara os estudantes para enfrentar a complexidade e diversidade do mundo atual.

Nesse sentido, no viés do ensino interdisciplinar, o ensino médio integrado deverá ser implementado, a partir das diretrizes curriculares para um processo formativo holístico e politécnico. E ainda, que seja capaz de oportunizar aos estudantes uma formação, que ultrapasse a dicotomização entre teoria e prática, que esses tenham uma formação para uma consciência social, colabore para sua prática social e, assim sejam permitidas outras possibilidades pedagógicas contemporâneas no sistema da Moda.

Acrescenta aqui nessa discussão, que a interdisciplinaridade, é exposta e sua adoção é defendida no PPC do Curso Técnico em Produção de Moda, apenas uma descrição com indicações no texto, mas não são suficientes para a implementação das atividades pedagógicas interdisciplinares.

Dessa forma, os docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto caminham, conforme no que está posto nos estudos de Souza e Moreira (2022), que a interdisciplinaridade é posta em PPCs como aspiração, no entanto, não há uma diretriz que determine essa aplicação de forma sistemática das atividades interdisciplinares, deixando facultado ao professor, conforme entendimento, ou julgar necessário, dessa forma, infere-se que isso contribua para não ter uma a implementação interdisciplinar de forma sistêmica e com coerência pedagógica das PPIs.

Na sequência será a abordada, a terceira categoria “Recurso de aprendizagem”, como potencializador para uma efetiva realização de uma Prática Profissional Integradora.

Categoria 3: Recurso de Aprendizagem

Com o advento dos avanços tecnológicos, é perceptível a aceleração no processo de interações e comunicação entre as sociedades e nos ambientes educativos, a escola, é um deles. A prática pedagógica, alicerçada na pedagogia tradicional, no viés da mera transmissão de conteúdos deve ser superada e o estudante, deve ser posto como o centro do processo de ensino

e aprendizagem.

Nesse sentido, cabe ao professor buscar meios, utilizar de metodologias e estratégias, que permeiem de forma conectada às outras áreas e componentes curriculares, como afirma Araújo (2015), na compreensão de ensino integrado, faz-se necessário desdobramento de ações formativas interligadas, que refute práticas segregadas do conhecimento, capazes de promover a autonomia e ampliação de liberdade dos docentes e estudantes e estes consigam uma formação integral.

Assim, a partir das análises realizadas, é importante destacar, que os recursos de aprendizagem surgiram como categoria temática e apontados como elemento desafiador para uma implementação efetiva da prática profissional dos estudantes, conforme trechos citados abaixo.

É, os desafios principais, que eu vejo, eh, tá vendo uma crítica bem assim [...]Não, se a gente não tem, eh, o local apropriado ou então os materiais apropriados para que esse ensino seja mais eficaz, né? Para que ele tenha uma, uma eficiência realmente no processo, né? Então, assim, por que que eu digo isso? Porque nós temos um ótimo laboratório, nós temos uma ótima mesa, nós temos maquinário, mas o maquinário, apesar deles serem muitos, eles só são um modelo. **(Entrevistado 1)**

Então assim, os equipamentos seriam uma, uma, uma, uma forte dificuldade, porque a gente também não tem todos os equipamentos, né? **(Entrevistado 2)**

Infere-se sobre a relação e a compreensão sobre os recursos de aprendizagem, são equipamentos citados pelos entrevistados 1 e 2. Eles apontam da necessidade de local e materiais adequados para que possa ser realizada a prática profissional alinhado a teoria abordada no contexto educacional. Logo, a dificuldade também citada por outros entrevistados.

A segunda é a parte mesmo de material, porque é difícil encontrar material de moda relacionado à física. E aí depois, aí quando, quando os conteúdos se abriram mais também ficou bem mais simples. Na parte da matemática ficou mais fácil, questão de medidas, essas coisas, entendeu? Na parte da física também tinha medidas, entendeu? Aí tive que adequar uma coisa com a outra, mas depois que comecei com o funcionamento das máquinas ficou bem melhor, bem mais simples. **(Entrevistado 4)**

A questão da limitação de recursos é, a gente vê a necessidade de recursos adicionais, como equipamento, software especializado, que pode ser um desafio para instituições públicas estaduais, no caso nosso, né? Pela os orçamentos são meio limitados. Então a gente tem muita dificuldade com essa questão de material. A gente percebe essa dificuldade na hora de trabalhar de forma mais, eh, assim, em conjunto de professores, fazer uma integração maior. **(Entrevistado 5)**

Aqui, chama atenção a narrativa do entrevistado 5, indica, que a limitação de recursos, não é de equipamentos físicos, mas de outras possibilidades como software, que possam apoiar

na integração entre os docentes.

Além disso, é importante apontar como possibilidade de recursos de aprendizagem, a utilização de metodologias ativas pelo professor. De acordo com Farias (2022), o surgimento dessas metodologias tem contribuído para o protagonismo dos estudantes e de sua autonomia, por meio da procura pela aprendizagem e da interdisciplinaridade.

Como dito anteriormente, essas categorias se entrelaçam e são diversas as possibilidades pedagógicas, conforme já citado aqui nesse capítulo sobre as práticas profissionais integradoras, estas iniciativas viabilizam aos estudantes vivenciarem através do espaço e tempo a relação teoria e prática, e assim, ressignificar e colaborar no processo formativo profissional e como cidadão crítico, que consiga colaborar uma sociedade mais justa e equitativa.

No entendimento de Oliveira (2024), a prática profissional, é um recurso metodológico, que permite a conexão da teoria à prática, que mobiliza os estudantes, permitindo uma aprendizagem significativa, a partir da ressignificação ao que se aplica na sala de aula à experiência vivida. Cabe frisar, que os recursos de aprendizagem devem ultrapassar os espaços e tempos da escola e possibilite uma compreensão por parte de todos/as sobre a necessidade do trabalho interdisciplinar na perspectiva de uma formação humana integral aos estudantes.

Por fim, “Desafios na integração curricular” será a quarta categoria apresentada como resultado da análise realizada nesta pesquisa com os docentes do CEEP José Pacífico de Moura Neto do Curso Integrado de Moda.

Categoria 4: Desafios na integração curricular

A integração curricular na Educação Profissional e Tecnológica mais precisamente no ensino médio integrado ainda permeia a fragmentação curricular, no sentido de não termos o planejamento articulado entre a formação propedêutica e formação profissional como apresentado pelas narrativas a seguir.

A gente tem muita dificuldade contra a questão do planejamento. Os professores têm muita dificuldade em planejar em conjunto. É como se cada um fosse uma ilha e cada um trabalhasse no seu mundo isolado dos demais, entendeu? Eh, as atividades externas quando elas são voltadas à parte técnica, somente o pessoal técnico participa. E quando é o o o geralzão aí, os técnicos já não participam tanto. Então a gente vê que são mundos bem diferentes. Eu acho isso um uma postura que atrapalha muito na hora da gente o objetivo que a gente quer, né? Porque o objetivo que a gente quer aqui é preparar profissionais pro mercado de trabalho que cheguem lá no mercado de trabalho com habilidades, tanto a nível técnico quanto a nível emocional, social e tal. (Entrevistado 5)

Então, a gente não tem um planejamento que a gente possa nós da área formação geral básica, junto com os profissionais da área, um tempo para planejar a fim de fazer uma integração disso. O que acontece são práticas, entre aspas, isoladas. Conversas de corredores ou nas salas dos professores sobre como fazer essa integração. **(Entrevistado 6)**

Eu acho que tudo começa lá no no no nosso planejamento no começo do ano e no no meio do ano, unir os os o os professores de da base comum com da base técnica, para que eles sentem e planejem o bimestre, pelo menos, né? Que assunto que ele vai ministrar e como eu posso contribuir com esse com esse assunto na minha disciplina de português ou de matemática da dele, de física da dele. Eu acho que aí sim, a começa a haver a integração **(Entrevistado 6)**.

Para que se tenha integração curricular, importante frisar da necessidade do processo formativo docentes de forma integralizada e assim, possa mitigar os pontos citados nas narrativas dos entrevistados 5 e 6, ou seja, possibilitar uma efetiva ação interdisciplinar, a partir de um planejamento integrado entre os elementos do currículo.

A partir desses achados, principalmente, em relação ao depoimento do entrevistado 6, faz-se necessário a implementação formal de um Plano de Integração Curricular (PIC) como estratégia institucional para superar o planejamento fragmentado. O PIC seria um instrumento normativo e operacional capaz de organizar, registrar e garantir a execução de estratégias coletivas e colaborativas de planejamento bimestral, envolvendo professores da formação geral e técnica.

Nesse contexto, sua função não se limita ao alinhamento de conteúdos, mas à construção conjunta de objetivos de aprendizagem, competências profissionais a serem desenvolvidas, metodologias integradoras e evidências de avaliação compartilhadas entre todos.

Nessa percepção, os pontos apontados vão de encontro ao pensamento de Marques (2020), que a Prática Profissional integradora deve partir de uma intencionalidade pedagógica, em que no caminho formativo, seja capaz de promover uma formação humana integral, politécnica, interdisciplinar, conectando as áreas do conhecimento de forma, que seja indissociável o ensino, a pesquisa e extensão.

Conforme PPC vigente, o currículo deve ser trabalhado integrado, em que os componentes curriculares terão como princípios norteadores essenciais, a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, dessa forma contribuirão para uma formação integral do estudante.

De fato, é desafiador para os docentes pensarem e agir de forma integrada, pois, há uma lacuna no processo formativo, muito se fala da interdisciplinaridade. Mas, é importante, que criem espaços através das trocas entre os pares de como fazer esse trabalho interdisciplinar. Como afirma o entrevistado 5, “Os professores têm muita dificuldade em planejar em conjunto.

É como se cada um fosse uma ilha e cada um trabalhasse no seu mundo isolado dos demais, entendeu”.

Logo, para que se tenha Práticas Profissionais Integradoras, que contribuam para o entendimento da moda, contexto cultural e social faz-se necessário a articulação entre os componentes curriculares nas diversas áreas, sem exclusão ou sobreposição de uma pela outra. Nesse entendimento Saviani (1995, p 33), afirma,

[...] o trabalho interdisciplinar se apresenta como uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos do contexto originário do real para poder ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem, enquanto parte, tem que ser explicitada na integridade das características e qualidades da totalidade. É justamente o exercício de responder a esta necessidade que o trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino

Dessa forma, acredita-se que a integração curricular deve ser implementada de forma, que fomente a interconexão em todas as suas dimensões, pois, permitirá que os professores e estudantes não apenas absorvam informações, mas que desenvolvam habilidades críticas e reflexivas.

Para que as práticas educativas possam contribuir para a superação desse dualismo existente entre a articulação ensino médio versus ensino médio integrado, Moraes e Kuller (2016) indicam como estratégias pedagógicas, atividades de investigação e atividades contributivas. Assim, a primeira estratégia relaciona-se, a pesquisa como princípio pedagógico e a outra estratégia ao trabalho como princípio educativo.

Nesse contexto, é importante ressaltar, que uma das formas para dirimir a dificuldade de integração curricular, é a interdisciplinaridade, categoria já discutida neste trabalho. No tocante a segregação curricular, como forma de superar essa fragmentação, Moraes e Kuller (2016), afirmam que é antagônico e histórico o processo de articulação do ensino médio e a educação profissional.

Assim, acredita-se que a partir de uma prática interdisciplinar com intencionalidade pedagógica, seja possível a conexão entre os componentes curriculares propostos no ambiente escolar.

Desse modo, a Educação Profissional e Tecnológica, na ótica da interdisciplinaridade, na perspectiva de uma educação integrada, politécnica contribuirá para uma educação emancipatória. Nessa percepção, Arroyo (2002, p.114) afirma “educar nada mais é do que

humanizar, caminhar para emancipação, autonomia responsável, subjetividade moral, ética”.

Parece utópico a integralização curricular, que tanto se almeja e se discute na EPT. Pelo caminho percorrido até aqui, é perceptível as tentativas de superar a fragmentação de conhecimentos que perpassa no ambiente escolar.

É importante reconhecer que esta investigação apresenta limitações que precisam ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, o estudo foi desenvolvido com um número reduzido de participantes – seis docentes –, o que, corresponde uma amostra do corpo docente do curso em análise, restringe a possibilidade de generalização dos achados para outros contextos institucionais e formativos.

Ademais, os dados empíricos foram produzidos exclusivamente por meio de entrevistas, o que confere profundidade às narrativas, porém não contempla a triangulação metodológica com observações sistemáticas das práticas pedagógicas ou com análises documentais mais abrangentes das PPIs efetivamente implementadas.

Os dados do questionário indicam elevada concordância das estudantes quanto à compreensão da Moda como fenômeno cultural (92%). Esse achado se articula com as entrevistas, nas quais docentes descrevem esforços para situar a Moda em um contexto histórico, social, econômico e cultural, aproximando teoria e prática por meio de estratégias de contextualização e simulação do cotidiano produtivo.

Esse resultado se articula com as entrevistas, nas quais docentes descrevem esforços para situar a Moda em um contexto histórico, social, econômico e cultural, aproximando teoria e prática por meio de estratégias de contextualização e simulação do cotidiano produtivo.

De modo convergente, a percepção discente de que eventos técnico-científicos promovem sobretudo troca de conhecimentos (56%) e compreensão cultural (28%), com baixa associação à interdisciplinaridade (4%), evidencia uma leitura ainda restrita. Pois, os resultados encontram correspondências nas entrevistas, nas quais a interdisciplinaridade aparece como categoria recorrente, porém atravessada por indefinições conceituais e por práticas que tendem a reduzir a interdisciplinaridade à articulação interna entre conteúdos técnicos ou à aplicação prática de disciplinas teóricas, sem necessariamente envolver planejamento colaborativo entre as áreas.

Adiciona-se, ainda, que nessa direção, os docentes relatam que integrar diferentes componentes “sempre é muito difícil”, associando a dificuldade à pouca familiaridade com práticas de integração e ao contexto de cursos profissionalizantes.

Quanto às preferências das estudantes em relação às Práticas Profissionais, destaca-se

maior afinidade com Visitas Técnicas Orientadas (29,2%), seguida de eventos técnico-científicos (16,7%) e projetos de pesquisa (16,7%), entre outras modalidades. Entretanto, as entrevistas também apontam limites institucionais para a efetivação dessas práticas, sobretudo no eixo “recursos de aprendizagem”, com menções à insuficiência/limitação de equipamentos e materiais (incluindo recursos especializados), o que tende a impactar a densidade e a diversidade das experiências práticas.

Nesse interim, a baixa percepção discente sobre o caráter interdisciplinar dos eventos técnico-científicos, é coerente com o núcleo dos “desafios na integração curricular” explicitado nas entrevistas, em que se evidencia a fragmentação do planejamento e a realização de ações isoladas entre base comum e base técnica.

Assim, a leitura integrada dos dados sugere que: (a) há forte reconhecimento discente da Moda como fenômeno cultural; (b) docentes mobilizam estratégias de contextualização e aproximação com o mundo do trabalho; porém (c) persistem dificuldades estruturais e pedagógicas para consolidar a interdisciplinaridade como prática institucional planejada, o que ajuda a explicar a baixa identificação discente desse atributo nos eventos formativos.

Dessa forma, outro a ser aspecto a ser considerado diz respeito ao caráter eminentemente subjetivo das percepções docentes. As interpretações dos participantes sobre prática profissional integradora, interdisciplinaridade e integração curricular podem estar atravessadas por limites de sua própria formação, pelas condições objetivas de trabalho e por concepções ainda em construção acerca da EPT. Essa configuração pode produzir assimetrias entre o discurso e a prática, que não puderam ser inteiramente captadas nesta pesquisa.

Não obstante tais limitações, considera-se que os resultados apresentados oferecem um panorama consistente das percepções docentes sobre as práticas profissionais integradoras no Curso Técnico em Produção de Moda do CEEP José Pacífico de Moura Neto, contribuindo para o debate acerca da organização curricular da EPT e apontando possibilidades de aprofundamento em futuras investigações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta investigação, cujo objetivo geral consistiu em compreender como as Práticas Profissionais Integradoras (PPIs) contribuem para o entendimento da Moda enquanto fenômeno cultural e social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, reafirma-se a relevância da articulação entre ensino, desenvolvimento sustentável, ciência e cultura na formação integral dos estudantes.

As análises realizadas ao longo dos quatro capítulos permitiram evidenciar que as PPIs configuram-se como estratégias pedagógicas que fortalecem a interdisciplinaridade, promovem aprendizagens significativas e estimulam a leitura crítica da Moda como expressão identitária, estética e social.

Os objetivos específicos foram plenamente atingidos, pois, a investigação da percepção dos estudantes sobre a Moda revelou que estes a reconhecem como forma de linguagem, de resistência e de representação cultural. A análise das Práticas Profissionais Integradoras desenvolvidas no Curso Técnico em Produção de Moda demonstrou que, embora haja desafios estruturais e de planejamento interdisciplinar, tais práticas favorecem a aproximação entre teoria e prática e consolidam a integração curricular.

Os resultados alcançados demonstraram que os estudantes reconhecem a moda como fenômeno cultural e social, capaz de expressar identidades, resistências e pertencimentos, indo além da dimensão estética. As falas e percepções coletadas evidenciam que a indumentária traduz representações de subjetividade e de contexto social, reafirmando o caráter da moda como campo de interação e de produção simbólica.

Nesse sentido, a Moda foi compreendida pelos discentes como elemento que não apenas acompanha transformações sociais, mas também participa ativamente da construção de sentidos culturais.

No que se refere ao desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradoras, constatou-se que estas configuram espaços privilegiados de aprendizagem, pois permitem a articulação entre teoria e prática, rompendo com a fragmentação curricular e favorecendo a interdisciplinaridade.

No que tange às PPIs pode-se destacar, que as visitas técnicas, os projetos integradores, as aulas laboratoriais e as feiras tecnológicas mostraram-se estratégias fundamentais para consolidar a formação integral, na medida em que oportunizam aos estudantes experiências reais, desafiadoras e críticas sobre o mundo do trabalho e sua relação com a moda. Os docentes

ressaltaram, ainda, que tais práticas ampliam o senso crítico e criativo dos alunos, tornando-os protagonistas no processo formativo.

O Ciclo de Palestras promovido como produto educacional também se destacou como ação relevante, pois possibilitou a aproximação entre escola, comunidade e especialistas do campo da Moda. Esse espaço de diálogo contribuiu para o fortalecimento do currículo integrado, reforçando a Moda como fenômeno cultural e social, além de promover reflexões críticas acerca de sustentabilidade, identidade e inclusão no campo da produção de moda.

Bem como, cumpriu seu propósito formativo ao fomentar reflexões sobre a importância das PPIs e ao ampliar a compreensão da Moda enquanto fenômeno cultural e social. A interação entre docentes e discentes possibilitou trocas de saberes, ressignificação de práticas pedagógicas e fortalecimento do currículo integrado.

Dessa forma, conclui-se que as Práticas Profissionais Integradoras cumprem papel decisivo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na medida em que potencializam a formação humana integral, asseguram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e fortalecem o trabalho como princípio educativo.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para o campo da Educação Profissional e Tecnológica ao reafirmar a necessidade de compreender o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, conforme sustentam autores como Saviani (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Demo (2015).

No campo da Moda, o estudo amplia o diálogo entre cultura, identidade e educação, ancorando-se em Braga (2021) e Lipovetsky (2022) para compreender o vestir como fenômeno simbólico e socialmente construído. Ao integrar essas perspectivas, a dissertação contribui para o avanço das discussões sobre a formação humana integral, ressaltando que a Moda pode ser compreendida como ferramenta educativa, crítica e transformadora.

O estudo reafirma a importância de consolidar políticas e práticas que superem a fragmentação do ensino, valorizem a interdisciplinaridade e reconheçam a Moda em sua complexidade cultural, social e histórica.

Um apontamento sugestivo, é a reelaboração dos PPCs com foco para a integralização do currículo, alicerçando-se nas bases epistemológicas e firmando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, bem como a elaboração de Plano de Integração Curricular, que subsidie os docentes para um planejamento curricular conjunto, apresentando fundamentos sobre planejamento colaborativo e a aplicabilidade da interdisciplinaridade na prática.

Observa-se uma forte convergência entre o referencial teórico e os resultados gerados,

nos seguintes aspectos: a Moda como linguagem cultural e social; sua dimensão artística e transformadora; e a compreensão de sua historicidade. Contudo, emergem tensões nas práticas de interdisciplinaridade e na integração efetiva entre teoria e prática. Diante disso, o produto educacional – o Ciclo de Palestras sobre Práticas Profissionais Integradoras – propõe-se a atuar como ação formativa capaz de alinhar o cotidiano do curso aos princípios da EPT, promovendo a formação integral e contextualizada.

Assim, a pesquisa aponta que a integração entre teoria e prática, aliada ao reconhecimento da moda como fenômeno cultural e social, amplia o horizonte formativo dos estudantes do Curso Técnico em Produção de Moda. Este percurso revela que a educação, quando vivida de forma crítica e emancipatória, torna-se capaz de formar cidadãos criativos, conscientes de seu papel social e aptos a intervir na realidade, a partir da mobilização e ressignificação dos saberes, e construção das possibilidades de transformação no mundo do trabalho e na sociedade.

No plano prático, a pesquisa demonstra que as PPIs, quando aplicadas de forma planejada e contextualizada, promovem aprendizagens que transcendem o domínio técnico, estimulando o protagonismo discente e o engajamento social. A experiência do ciclo de palestras evidenciou o potencial das atividades formativas integradoras para a consolidação de uma prática pedagógica dialógica, capaz de mobilizar saberes, sensibilidades e valores estéticos. Essa vivência permitiu também que docentes e estudantes refletissem sobre a relevância da Moda enquanto linguagem cultural e sobre sua potência para promover inclusão, diversidade e consciência crítica.

Entretanto, o estudo reconhece suas limitações. A pesquisa concentrou-se em um único campo empírico — o CEEP José Pacífico de Moura Neto — e envolveu um número restrito de participantes, o que limita a generalização dos resultados. Ademais, observou-se a necessidade de maior institucionalização das práticas interdisciplinares, de formação continuada dos docentes e de integração efetiva entre as áreas propedêuticas e técnicas.

Importa referir ainda que, essas fragilidades apontam para a importância de novos estudos que explorem diferentes contextos educacionais e que analisem a implementação das PPIs em outros cursos e eixos tecnológicos.

Nesse sentido, é pertinente sugerir que futuras investigações ampliem o escopo deste estudo para outros cursos da EPT — como Design de Interiores, Eventos, Comunicação Visual, Produção Cultural ou áreas industriais e tecnológicas — de modo a compreender como diferentes campos do conhecimento ressignificam a relação entre práticas integradoras, cultura e formação humana integral.

Cabe ressaltar também que, a análise de contextos variados poderá contribuir para a construção de referenciais mais robustos sobre a interdisciplinaridade e sobre a compreensão dos fenômenos culturais em múltiplas áreas profissionais.

Da mesma forma, evidencia-se a possibilidade de institucionalizar o Ciclo de Palestras enquanto política permanente no âmbito escolar, integrando-o ao calendário acadêmico e aos instrumentos de gestão pedagógica. Sua consolidação como programa institucional poderia fortalecer a cultura da interdisciplinaridade, favorecer a aproximação contínua com profissionais e pesquisadores da área e contribuir para a formação docente e discente de maneira sistematizada e longitudinal.

Como perspectivas futuras, sugerem-se investigações que aprofundem a relação entre Moda, sustentabilidade e responsabilidade social, ampliando a compreensão da Moda como espaço de inovação, inclusão e transformação cultural.

Além disso, é pertinente desenvolver pesquisas que analisem a formação docente para o trabalho interdisciplinar e a pesquisa como princípio pedagógico, de modo a consolidar uma cultura institucional voltada para a integração curricular e o protagonismo discente.

Dessa forma, ressalta-se que esta dissertação reafirma o papel social e educativo da Moda no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. As PPIs mostraram-se caminhos fecundos para articular o saber técnico e o saber cultural, contribuindo para a construção de uma educação crítica, criadora e emancipadora. Ao compreender a Moda como fenômeno cultural e social, o estudante amplia sua consciência sobre o mundo e sobre si mesmo, reconhecendo-se como ser histórico capaz de intervir na realidade.

Por fim, esta pesquisa consolida-se como contribuição significativa à reflexão sobre a prática educativa na EPT, reforçando a necessidade de uma formação humana integral que una ciência, desenvolvimento sustentável, arte e cultura — elementos essenciais para uma sociedade mais justa, plural e solidária. Além disso, a importância da Moda como linguagem cultural e da Educação Profissional Tecnológica como espaço de emancipação social.

REFERENCIAS

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero**. Waste. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 18–36, 2013. DOI: 10.5965/1982615x06122013018. Disponível em: (página do artigo na UDESC). Acesso em: 19 jan. 2026.

ARAGÃO, Camila Maria Albuquerque e TAVARES Manuel. **Ensaio sobre roupa dominação a partir da noção de cultura de Paulo Freire**. In: Diálogos entre moda, arte e cultura [recurso eletrônico] / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p.61–80, 2015.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. (2015). **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: [.<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>](https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956). Acesso em 13 de agosto de 2024.

ARROYO, M. G. **Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos**. In: GIMENSACRISTÁN, J. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. São Paulo, SP: Edições 70, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. -- São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Carol. **Modativismo: Quando a moda encontra a luta**. 1ª ed. – São Paulo: Paralela, 2024.

BARRETO, Carol; DA SILVA, Leandro Soares. **Moda: aspectos discursivos da aparência**. Revista Ideação, v. 1, n. 31, p. 39-57, jan./jun. 2015.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de

2012. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.** Brasília: Diário Oficial da União, 24 de maio de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.** Brasília: Diário Oficial da União, 24 de maio de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEP. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 29 ago. 2025, p. 6. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 10 setembro de 2025.

CABRAL, H. A. (2021). **Exposições de Moda em espaços de Arte:** Particularidades do Contexto Brasileiro e Carioca. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, 5(3), 331-47. DOI: [.](#)

CALANCA, Daniela. **História social da moda**; tradução de Renato Ambrosio. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2002.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidades.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições.* São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHAL, André. **Moda como propósito: Manifesto pela grande virada.** – 2ª ed. rev. e atual. – São Paulo: Paralela, 2022.

CAVALCANTI, Anna Luiza Moraes de Sá; SILVA, Thais Soares da. **Economia Circular e Zero Waste na Indústria de Moda Brasileira.** In: *ENSUS 2022 – X Encontro de Sustentabilidade em Projeto*, 24–26 ago. 2022, Marabá. Anais... Marabá: UNIFESSPA, 2022. p. 831–841.

CHENG, H. (2014). **International Fashion Trade Shows as Knowledge Creation Platforms for Finish Microenterprises** [Dissertação de mestrado]. Department of Management and International Business, Aalto University School of Business, Finlândia.

http://epub.lib.aalto.fi/en/ethesis/pdf/13557/hse_ethesis_13557.pdf.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidades**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2012.

COLOMBO, Natalia (Org.). **Diálogos entre moda, arte e cultura** [recurso eletrônico] /. –

Ponta Grossa, PR:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Brasília: CNI, 2017.

CONIF – CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Documento base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das instituições da Rede EPCT**. Brasília, 2016.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COUTINHO, H. R. M. (2010). **Organização de eventos**. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**/Norman K. Denzin, Yvonna S. Lincoln; tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artemed, 2006.

DUGGAN, G. G. (2001). The Greatest Show on Earth: A Look at Contemporary Fashion Shows and Their Relationship to Performance Art. *Fashion Theory*, 5(3), 243-270.
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/136270401778960883>.
EDUCS, 2002.

FARIAS, Cleiton Sampaio de. In: **O que são metodologias ativas, seus tipos e experiências na educação profissional. Metodologias ativas para a educação profissional e tecnológica: algumas proposições**/ Cleilton Sampaio de Farias (org). Curitiba: CRV, 2023. FAZENDA, I.C. **A Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Editora Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa**. In: **Práticas interdisciplinares na escola**/Ivani Catarina Arantes Fazenda (coordenadores). – 13. Ed. ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 22ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

FREITAS, R. (2021). **Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?** Educação Profissional E Tecnológica Em Revista, vol.5, nº2, pág. 5-20. <https://doi.org/10.36524/ProfEPT.v5i2.1229>.

FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GENTIL, Heloisa Salles; SROCZYNSKI, Claudete Inês. **Currículo prescrito e currículo modelado: uma discussão sobre teoria e prática?** *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 49, n. 35, p. 49–74, maio/ago. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODART, Frederic. **Sociologia da moda**. Tradução de Lea P. Zyllberlicht. – São Paulo: editora Senac São Paulo, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15-46.

HERTZ, I. A. **O Ensino médio politécnico: um aprendizado para o ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Universidade de Caxias do Sul, 2017.

IAS, Vagno Emygdio Machado. **A concepção de politécnica no pensamento educacional de Vladirmir Lênin no contexto da revolução Russa Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 347 – 358, out. 2020. ISSN 2175-5604

JANTSCH, Ari Paulo, Bianchetti, Lucídio (org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: vozes, 2008.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEM, Ana Paula Fernandes; OLIVEIRA, Thiago Soares de. **Educação profissional e tecnológica no Brasil e integração curricular: breves considerações**. 2024.

KRATZ, Lucia. **O processo criativo para o designer de moda**. *Estudos em Design*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 169- 196, 2016.

LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. **Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo**. *Educação e Pesquisa*, v. 45, e197016, 2019. DOI: 10.1590/s1678-4634201945197016.

LIVRAMENTO NISHIMURA, Maicon Douglas; TRISKA, Ricardo. **Princípios e diretrizes para o consumo consciente e responsável na moda: uma busca sistemática da literatura**. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, n. 37, p. 124–149, 2023. DOI: 10.26563/dobras.i37.1541.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARQUES, Maristela Beck. **Repercussões da prática profissional integrada na formação de estudantes do ensino médio integrado à educação profissional**. Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 35 • nº 112 • Set./Dez. 2020. Acesso em 14 de fevereiro de 2025.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica: desenhando o projeto e a pesquisa** [recurso eletrônico] / Sandra Maria Nascimento de Mattos. – Cachoeirinha : Fi, 2024.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas.**

– 13ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, B. C. S. B. (2020). **O Papel dos Eventos de Moda na Cidade do Porto como Destino Turístico** [Dissertação de mestrado]. Politécnico do Porto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Vila do Conde.

<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/16193>.

MENDONÇA, Andréa Pereira e et al. **O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-graduação na Área de Ensino.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus (AM), v. 8.

<https://doi.org/10.31417/educitec.v8.2114>.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis.** Editora Anhembi Morumbi, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8ª ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010.

MINAYO, M.C. S. **Ética nas pesquisas sociais.** São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, Caroline Aparecida Sampaio Guimarães de. (et al). **A integração disciplinar na concepção dos discentes do ensino médio integrado.** Revista Brasileira Educação, n. 26, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260089> acessado em 29 de agosto de 2024.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares.**

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2011.

MOURA, M. **A moda entre a arte e o design.** In: Design de moda: olhares diversos/Pires, D.B.(org).

OLIVEIRA, J. V. A.; SOUZA, R. L.; TEIXEIRA, A. Z. A. **Aprendizagem Baseada em Projetos em Práticas Pedagógicas na Educação Profissional.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 6, p. 1715-1731, 2023.

OLIVEIRA, Raí Brazão. **Dissertação; Visitas Técnicas Interdisciplinares como ferramenta de Formação Integral nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Amapá – IFAP, campus agrícola Porto Grande.** Macapá-AP, 2024.Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) no Brasil (2015). **ODS 12: Consumo e produção responsáveis**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em 10 de janeiro de 2026.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12> (documento em PDF no site Brasil/ONU). Acesso em: 11 jan. 2026.

PINHEIRO, Fabiana Fatima do Prado Sedelak e Aires, João Paulo. **Elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos**.

POCI, B.V. **A influência da mídia no consumo de moda**. In: **Design: moda, figurino e indumentária, produção de vestuário e cor e estamparia**/Sabrá, F.; Noronha, C.P.da S.B.de; Miranda, J.M.S. de.; Mendonça, A.L.G.(orgs). Rio de Janeiro: Senai/Cetiq; São Paulo:Estação das Letras e Cores, 2012. P.55 à 67.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional e a pedagogia da alternância: uma perspectiva crítico-emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. **Integração curricular no ensino médio integrado: fundamentos e desafios**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2008.

RAMOS. M. **Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, J. Et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. P. 42-57.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 4, p. 129-148, maio 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES NASSIMBEM, Rafaela; LINKE, Paula Piva; DO BEM, Natani Aparecida. **Consumo de vestuário: análise das motivações do consumidor fast fashion e slow fashion**. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 1–21, 2023. DOI: 10.5965/25944630732023e3595.

SANT ANA, Wallace Pereira; NOGUEIRA, Sara Maria Souza; BRITO, Wanderley Azevedo de. **Reflexões sobre o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. e8813, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8813.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Antônio José Melo dos. **Análise das ações Estratégicas de Intervenção para Permanência Estudantil e combate à evasão escolar no Curso Técnico em Agropecuária do IFPI Campo Maior**. Dissertação – Antônio José (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Piauí, campus Parnaíba, 2024.
São Paulo: Editora Livraria da Física. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44^a ed. Autores associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politecnia, Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1983.

SAVIANI. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**, 5^ª ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.

SEBRAE. **Novos modelos de negócio na moda: produção on demand**. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/novos-modelos-de-negocio-na-moda-producao-on-demand>>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de nível médio integrado em produção de Moda – tempo parcial**, 2025

SERRANO, Rosiane; CLEITON GARCIA, Jean; CAUMO THEISEN, Fernanda. **Técnicas de modelagem modular e zero-waste aplicados a um produto de alfaiataria**. *Projetica*, Londrina, v. 15, n. 3, p. 1–30, 2024. DOI: 10.5433/2236-2207.2024.v15.n3.50150.

SEVERINO A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Edilson Osmano da. **Os desafios das práticas de ensino em salas de aulas multisseriadas à luz da psicologia histórico-cultural**. Orientadora: Danielle Oliveira da Nóbrega. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Curso de Pedagogia EaD. Currais Novos, RN, 2023.

SOUSA, Jailton Rodrigues de. Produto educacional [recurso eletrônico]: **cartilha de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica** / Jailton Rodrigues de Sousa, Emanoela Moreira Maciel. Parnaíba: [S.n.], 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

TROIANI, Leonice; SEHNEM, Simone; CARVALHO, Luciano. **Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular**. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 1, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. Da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A — ENTREVISTA PARA OS DOCENTES

1. Como as práticas profissionais integradoras são aplicadas no curso e de que maneira elas estimulam o pensamento crítico dos estudantes sobre a moda no contexto cultural e social? Quais são os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas?
2. De que forma a interdisciplinaridade nas práticas profissionais integradoras pode contribuir para a compreensão e o desenvolvimento da moda, considerando os aspectos culturais e sociais envolvidos?
3. De que maneira as práticas profissionais integradoras ajudam os estudantes a desenvolverem competências necessárias para o mercado de trabalho?

APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES

Prezados (as), estudantes convidamos vocês a participar do estudo intitulado “**A Moda como fenômeno cultural e social: interfaces com Práticas Profissionais Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica**”. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Responda às perguntas abaixo levando em consideração seus conhecimentos prévios sobre o tema abordado. De já, agradecemos a sua participação.

Idade

- ☐ 14 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos

01. Você considera a moda como um fenômeno cultural importante?

- ☐ Sim
- ☐ Não

02. Você acredita que a moda pode ser uma forma de resistência cultural?

- ☐ Sim
- ☐ Não

03. Você acha que as práticas profissionais (Visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, feiras das profissões, etc) são importantes para o estudo da moda?

- ☐ Sim, são fundamentais
- ☐ Não, não têm relevância
- ☐ Em alguns casos
- ☐ Não sei

04. Qual é a importância de eventos técnicos-científicos para promover o pensamento crítico sobre moda? (Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ fomentam a inovação sustentável
- ☐ proporcionam a interdisciplinaridade
- ☐ permitem a troca de conhecimentos
- ☐ permitem a compreensão cultural

05 - Qual Prática Profissional você tem mais afinidade?

- ☐ Estágio Curricular Supervisionado
- ☐ Projeto de ensino
- ☐ Projeto de pesquisa
- ☐ Visitas Técnica Orientada (VTO)
- ☐ Simulações
- ☐ Eventos técnicos científicos
- ☐ Trabalho de Campo Orientado (TCO)

06. Você acredita que a moda pode ser uma ferramenta de transformação social?

- ☐ Sim, a moda pode promover mudanças sociais

- ☐ Não, a moda não tem esse poder
- ☐ Depende do contexto
- ☐ Não sei

07. A moda serve como uma forma de expressão cultural.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

08. A moda exerce influência sobre a cultura de grupos sociais.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

09. A moda é considerada uma forma de expressão artística.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

10. A moda reflete as transformações sociais.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

11. A moda está em constante desenvolvimento como um fenômeno cultural

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

APÊNDICE C — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Para docentes participantes da pesquisa)

Prezado(a) participante,

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa **“Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica”**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Maria José Mendes Neta. O projeto tem como objetivo compreender como as práticas educativas interdisciplinares contribuem para a compreensão da moda como fenômeno cultural e social e justifica-se pela relevância acadêmica e científica da pesquisa reside no fato de contribuir no campo acadêmico, ao fornecer insights sobre a efetividade das práticas educativas e estratégias pedagógicas interdisciplinares aplicadas no 3ª série do Curso Técnico em Produção de Moda articulado ao ensino médio, na forma integrada do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) José Pacífico Moura Neto, enriquecendo com o diálogo entre educação, ciências sociais e moda, conforme estabelece o item IV.3.a da Resolução CNS Nº 466/2012. Caso a pesquisa tenha alguma etapa virtual, seguir as orientações do Ofício Circular nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS).

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de entrevista presencial no CEEP José Pacífico de Moura Neto, que será agendada com antecedência, respeitando e priorizando sempre a sua disponibilidade, tendo cuidado com as questões ergonômicas e procurar deixá-lo o mais confortável possível.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos potenciais associados à pesquisa incluem: a violação da privacidade; necessidade de tratar questões sensíveis, como atos ilícitos; o risco de retraumatização e perda de controle emocional durante a partilha de pensamentos e sentimentos pessoais; o perigo de discriminação ou estigma decorrente da divulgação de informações; a exposição de dados confidenciais registrados em documentos como o TCLE ou TALE; a demanda de tempo dos participantes para entrevistas e questionários; os riscos associados à exposição de imagem em gravações ou fotografias; e o potencial para constrangimento ou desconforto emocional, conforme estabelece o item IV.3.b da Resolução CNS Nº 466/2012. Não usar termos de gradação do risco - mínimos, pequenos, médios, grandes – para não induzir o participante do

estudo).

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá para benefícios aos participantes serão tomadas as seguintes medidas: a) garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e informação a respeito do anonimato; e) garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a) (Resolução CNS Nº 466/2012 - itens IV.3.d)

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda do pesquisador responsável (Resolução CNS Nº 466/2012 - item IV.3.e). Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário (Resolução CNS Nº 466/2012 - Itens II.3.1 e II.3.2). Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil (Resolução CNS Nº 466/2012 - itens IV.3.h, IV.4.c e V.7).

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável, Maria José Mendes Neta pelo telefone/celular (86) 9.99625897 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail mjmendesneta2018@gmail.com. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos

preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse termo será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas (com exceção da última página) e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a)/ representante legal (se houver participante menor de idade), e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, (nome do participante), estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Teresina (PI), ____/____/2025

Assinatura do Participante

Contato ou email

Assinatura do Pesquisador Responsável

mjmendesneta2018@gmail.com

**APÊNDICE D — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(Para os responsáveis dos estudantes menores de 18 anos participantes da
pesquisa)**

Nós, Maria José Mendes Neta, estudante do PROFEPT/IFPI - *campus* Parnaíba e Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, professor do IFPI vinculado ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *campus* Parnaíba, convidamos você a participar do estudo intitulada **“Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica ”**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação.

Gostaríamos muito de poder contar com você, mas sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando apenas para isso, entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Além de você, outros adolescentes com idade entre 15 e 17 anos também participarão desta pesquisa, sendo que ela será realizada nas dependências do CEEP José Pacífico de Moura Neto em Teresina-PI.

O objetivo deste estudo, é compreender como as práticas educativas e estratégias pedagógicas interdisciplinares contribuem para a compreensão da moda como fenômeno cultural e social no CEEP José Pacífico de Moura Neto.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12.

Cabe destacar a importância de identificar os riscos potenciais associados à pesquisa., estes incluem: a violação da privacidade; a necessidade de tratar questões sensíveis, como atos ilícitos; o risco de retraumatização e perda de controle emocional durante a partilha de pensamentos e sentimentos pessoais; o perigo de discriminação ou estigma decorrente da divulgação de informações; a exposição de dados confidenciais registrados em documentos como o TCLE ou TALE; a demanda de tempo dos participantes para entrevistas e questionários; os riscos associados à exposição de imagem em gravações ou fotografias; e o potencial para

constrangimento ou desconforto emocional.

Para mitigar os riscos aos participantes, serão adotadas medidas protetivas, tais como: garantir o acesso restrito aos dados; minimizar desconfortos, oferecendo um ambiente privado e a opção de não responder a questões sensíveis; assegurar a integridade dos documentos contra danos ou alterações; preservar a confidencialidade e a privacidade, protegendo a imagem dos participantes e prevenindo a estigmatização, garantindo que as informações não sejam utilizadas de forma prejudicial e esclarecendo sobre o anonimato; permitir que os participantes acessem os resultados e produtos da pesquisa de caráter estritamente acadêmico; cessar imediatamente a pesquisa ao identificar qualquer risco ou dano à saúde dos participantes não previsto nos termos de consentimento; comprometer-se com o uso de linguagem clara nas perguntas; e assegurar que os participantes possam retirar seu consentimento e abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem custos ou prejuízos.

Para minimizar esses possíveis riscos aos participantes serão tomadas as seguintes medidas : a) garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e informação a respeito do anonimato; e) garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/CPF _____, abaixo assinado, autorizo a participação do meu/minha filho/filha _____ no estudo intitulado **“Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica”**.

Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a participação do meu/minha filho/filha nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e

esclarecido (a), pelo pesquisador responsável, Maria José Mendes Neta, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu/minha filho/filha no projeto de pesquisa acima descrito.

Teresina (PI), _____de _____de 2025.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Assinatura do (a) pesquisador (a) participante

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) Responsável:

Maria José Mendes Neta

Telefone (86) 99962-5897

E-mail:

mjmendesneta2018@gmail.com

CEP UFDPar

Telefone; (86) 9 9427-1383

E-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br

APÊNDICE E — TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

(Para crianças e adolescentes: maiores que seis anos e menores de 18 anos e para legalmente incapaz)

Nós, Maria José Mendes Neta, estudante do PROFEPT/IFPI - *campus* Parnaíba e Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, professor do IFPI vinculado ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *campus* Parnaíba, convidamos você a participar do estudo intitulada “**Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica**”. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação.

Gostaríamos muito de poder contar com você, mas sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando apenas para isso, entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Além de você, outros adolescentes com idade entre 15 e 17 anos também participarão desta pesquisa, sendo que ela será realizada nas dependências do CEEP José Pacífico de Moura Neto em Teresina-PI.

O objetivo deste estudo, é compreender como as práticas educativas e estratégias pedagógicas interdisciplinares contribuem para a compreensão da moda como fenômeno cultural e social no CEEP José Pacífico de Moura Neto.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12.

Cabe destacar a importância de identificar os riscos potenciais associados à pesquisa., estes incluem: a violação da privacidade; a necessidade de tratar questões sensíveis, como atos ilícitos; o risco de retraumatização e perda de controle emocional durante a partilha de pensamentos e sentimentos pessoais; o perigo de discriminação ou estigma decorrente da divulgação de informações; a exposição de dados confidenciais registrados em documentos como o TCLE ou TALE; a demanda de tempo dos participantes para entrevistas e questionários; os riscos associados à exposição de imagem em gravações ou fotografias; e o potencial para constrangimento ou desconforto emocional.

Para mitigar os riscos aos participantes, serão adotadas medidas protetivas, tais como: garantir o acesso restrito aos dados; minimizar desconfortos, oferecendo um ambiente privado e a opção de não responder a questões sensíveis; assegurar a integridade dos documentos contra danos ou alterações; preservar a confidencialidade e a privacidade, protegendo a imagem dos participantes e prevenindo a estigmatização, garantindo que as informações não sejam utilizadas de forma prejudicial e esclarecendo sobre o anonimato; permitir que os participantes acessem os resultados e produtos da pesquisa de caráter estritamente acadêmico; cessar imediatamente a pesquisa ao identificar qualquer risco ou dano à saúde dos participantes não previsto nos termos de consentimento; comprometer-se com o uso de linguagem clara nas perguntas; e assegurar que os participantes possam retirar seu consentimento e abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem custos ou prejuízos.

Para minimizar esses possíveis riscos aos participantes serão tomadas as seguintes medidas : a) garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e informação a respeito do anonimato; e) garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/CPF _____, abaixo assinado, autorizo a participação do meu/minha filho/filha _____ no estudo intitulado **“Moda e cultura: saberes profissionais em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica”**.

Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a participação do meu/minha filho/filha nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e

esclarecido (a), pelo pesquisador responsável, Maria José Mendes Neta, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu/minha filho/filha no projeto de pesquisa acima descrito.

Teresina (PI), _____ de _____ de 2025.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Assinatura do (a) pesquisador (a) participante

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) Responsável:

Maria José Mendes Neta
Telefone (86) 99962-5897
E-mail:
mjmendesneta2018@gmail.com

CEP UFDPar

Telefone; (86) 9 9427-1383
E-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br

APÊNDICE F — AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – CICLO DE PALESTRAS

A sua opinião é muito importante para aprimorar futuras ações formativas. Por favor, responda às questões abaixo avaliando o evento realizado no dia 14 de agosto de 2025 no auditório do CEEP José Pacífico de Moura Neto.

PERGUNTAS:

1. A programação do evento atendeu às minhas expectativas quanto ao tema proposto.

Tipo: Múltipla escolha (Escala de opinião)

Opções:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2. Os conteúdos abordados pelos(as) palestrantes contribuíram para a ampliação do meu entendimento sobre as Práticas Profissionais Integradoras na EPT.

Tipo: Múltipla escolha (Escala de opinião)

Opções:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

3. A organização e a condução do evento (acolhimento, estrutura, horários) foram satisfatórias.

Tipo: Múltipla escolha (Escala de opinião)

Opções:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente

- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

4. O painel sobre a interface entre Moda e cidadania no contexto da EPT foi relevante para minha formação acadêmica e/ou profissional.

Tipo: Múltipla escolha (Escala de opinião)

Opções:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

5. Recomendaria a participação neste tipo de evento a colegas ou profissionais da área.

Tipo: Múltipla escolha

Opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário sobre o evento?

Tipo: Parágrafo (Resposta aberta)